3 1761 08099246 4

Digitized by the Internet Archive
in 2011 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/memoriashistori00lisb

MEMORIAS HISTORICAS

DE

ANECDOTAS,

FACTOS, DITOS SENTENCIOSOS, AGUDOS, E JOCOSERIOS, SUCCESSOS, E ACONTECIMENTOS NOTAVEIS.

Tudo recopilado dos melhores Authores, assim sagrados, como profanos.

SEGUNDA PARTE.

LISBOA

Na Offic. da ACADEMIA REAL DAS SCIENC.

ANNO MDCCLXXXVIJ.

Com licença da Real Mesa Censoria.

PN
6267
P6H4
pt. 8

LIBRARY
APR 5 1968
UNIVERSITY OF TORONTO

MEMORIAS HISTORICAS.

1 A Presença de espirito, que he precisa em hum Generla. Temos muitos exemplos do grande effeito, que as fallas dos Commandantes fazem aos seus soldados. Mandando hum Exercito o Gram Capitaõ Conçalo de Cordova, General de Fernando V. Rei de Aragaõ, e observando este que a artelharia dos contrarios tinha feito voar o armazem da polvora, gritou: » Filhos, a victoria he nossa, » (muito alegre) o Ceo nos annuncia por este » grande sinal, que naõ temos mais precisaõ » de artelharia. » Esta confiança do General passou aos soldados, e fez conseguir a victoria, &c.

2 Estando elle em Napoles no anno de 1502

naõ ſe tinha pago ás Tropas, por falta de dinheiro. Os ſoldados deſcontentes por falta de pagás, e o preciſo; a maior parte ſe amotinaraõ, e pegaraõ nas armas, e ſe apreſentaraõ ao General em batalha, pedindo ſuas pagas. Hum delles mais atrevido, chegou a apreſentarlhe huma alabarda de ponta. Elle ſem ſe alterar, nem moſtrar o menor temor, os conſolou rindo, e diſſe ao da alabarda: » Toma ſentido camarada, que querendo brincar » com eſſa arma naõ me firas com ella. » Na manhá ſeguinte appareceo o ſoldado ſediciosſo, e cabeça de motim, dependurado a huma janella. Eſte exemplar caſtigo firmou o poder ao General, &c. *Paulo Jovio.*

3 Mandando o Exercito Francez, o Duque de Vandoma, em 1712, aconteceo que em huma batalha, que apreſentava aos contrarios, a ſua Tropa naõ podendo ſoffrer o violento fogo dos inimigos, virou caras, e por mais diligencia que fizeraõ os Officiaes para os tornar a formar naõ foi poſſivel. Obſervando iſto o General, ſaltou de repente no meio delles, e gritou aos Officiaes: » Deixai, dei» xai fazer aos ſoldados o que obraõ, naõ he aqui que elles ſe querem tornar a formar; mas

aco=

» acolá, moſtrando huma aruore a cem paſ-
» ſos. » Os ſoldados, vendo que o ſeu Chefe naõ eſtava deſcontente do que obravaõ, e que não levava a mal a ſua imprudencia, ſe animaraõ, e tornaraõ a formar onde elle apontou, e teve o deſejado effeito, &c.

4 Na batalha, que o Principe Eugenio de Saboya apreſentou aos Turcos em Temeſwar na Hungría, obſervando a Infantaria Alemam deſcompoſta pelos Turcos, ſe poz a pé, e o Infante D. Manoel Irmaõ do Rey D. Joaõ o V. ao ſeu lado, fez huma falla ás Tropas, animou-as, avançou aos Turcos, e os derrotou, matando-lhe 35 mil. O deſpojo era taõ abundante, que ſe dava hum cavallo, ou hum camello por hum cruzado novo, e naõ havia quem o quizeſſe.

O Infante D. Manoel ſervia voluntario no Exercito Imperial. Aconteceo que neſta batalha lhe cahio o cavallo em huma cova, e hum Coronel Maltez, Portuguez, que lá ſervia quaſi o tirou debaixo dos alfanges Turqueſcos, e já com huma balla em huma perna. Quando o Principe foi para Hungria, lhe bateo o Imperador Carlos VI. em o hombro, e lhe diſſe: » Ide, e matai bem Turcos. » Quan-

do

do elle venceo eſta bem diſputada batalha ; mandou hum Major General com doze Poſtilhoens adiante tocando trombetas , e os Eſtandartes , Bandeiras , e caudas de cavallos dos Turcos , e huma carta , dizendo : » Agora , » Senhor , acabo de dar execuçaõ ás Ordens » de Voſſa Sacra Cezarea Mageſtade. » &c.

5 O caſtigo dos crimes he hum exemplo para ſe abſterem os póvos , e naõ ſe precipitarem nos erros. Mas a innocencia caſtigada , he hum facto digno de toda a compaixaõ , como aconteceo em París. A hum Ourives faltavaõ todos os dias algumas peças da ſua officina ; naõ podia ſaber quem foſſe o ladraõ ; ſuſpeitava em dous aprendizes , ou huma criada. Em hum dia Santo , que os aprendizes naõ eſtavaõ , diſſe á criada que hia jantar fóra , e deixou , como eſquecidas , algumas pedras precioſas. Quando voltou achou algumas menos ; naõ lhe foi preciſo mais prova , julgando que ella era a authora dos furtos paſſados ; fella accuſar , e obteve ſentença de forca , onde foi expiar os crimes que naõ tinha commettido.

Paſſados alguns tempos , obſervou elle , que huma pega que em hum quintal tinha ,

nha, pefcára huma perola, e voou para o tronco de huma arvore, e a metteo em hum buraco, ou concavo que ella tinha. Indo a bufcar a perola, qual foi feu efpanto, dor, e pezar, fe naõ pode facilmente exprimir; por encontrar todas as peças que lhe haviaõ faltado. Ficou taõ magoado, que immediatamente publicou a bondade, e innocencia de fua ferva; e lhe fez eftabelecer huma Miffa cotidiana pelo repoufo de fua alma, já que de outra forte naõ podia reparar o mal que lhe havia feito incautamente, e com precipitaçaõ, &c. *Madama de Noyer, &c.*

6 Huns criticos cenfuravaõ, e nada approvavaõ de hum excellente Retratifta; dizendo fempre faltar-lhe alguma coufa do original. Elle picado, e para os convencer que era melhor do que élles julgavaõ, e que fuas prefunções falfas os cegavaõ, ajuftou com hum amigo o retratallo, e ajuftaraõ a cara do amigo tambem no quadro, que parecia pintura a propria cara. Fez publicar, que fe retratava. No dia ajuftado para fe moftrar o retrato, fe poz de traz do quadro, e metteo o rofto, de fórma que parecia fer retratado. Os feus criticos, que naõ conheciaõ a peça que fe lhe hia pre-

gar,

gar, tiveraõ, ao ordinario, que criticar, que no rosto lhe faltavaõ taes, e taes circunstancias para se parecer com o original. Logo o retratado fallou do quadro, dizendo: » Senho» res, vos enganais, eu sou o proprio. » O que os envergonhou, e fez confessar que elle era o mais exellente na sua arte, &c.

7 Achando-se hum mancebo sábio em huma Assembléa de doutos, guardou silencio. O pai que sabia que elle era intelligente, o reprehendeo de naõ haver fallado do que sabia: Eu temi, diz, me procurassem o que eu ignorava. Boa liçaõ para os imprudentes moços, que fallaõ indifferentemente do que sabem, e naõ sabem, diante de pessoas de letras, &c.

8 Andando o Rei de França Luiz XIV. á caça, no correr de huma féra se achou só, e encontrou hum camponez, a quem procurou o modo de vida, nome, e vivenda. Satisfez a tudo, e disse: com o meu tenue rendimento de meu trabalho, Senhor, sustento meu pai, e mãi, e meus filhos, e faço tença para o futuro. O Rei julgando-o esperto suspeitou que naquillo havia algum enigma; pois seu trabalho apenas seriaõ duzentos reis por dia. O Rei replicou que hum taõ debil rendimento naõ

podia

podia fuſtentar tanta gente : » Pois ſaiba Voſſa » Mageſtade que eu faço mais (com eſte pe- » queno rendimento) do que outros com ſuas » rendas , á proporçaõ do meu eſtado. Pago a » quem devo , e ponho os meios de me ſuſten- » tar na velhice , ſe lá chegar. » O Rei lhe ordenou que lhe declaraſſe o que era : » Suſ- » tentando , Senhor , a meus pais , pago a di- » vida que a natureza me impoz ; ſuſtento a » meus filhos , inſtru-os , e applico-os ao tra- » balho , e faço celeiro para o futuro , por lhes » dar exemplo para elles algum dia me ſuſ- » tentarem , como eu agora ſuſtento os meus, » que ſaõ bem velhos. » O Monarca ficou muito ſatisfeito da ſubtileza do camponez , e dando-lhe algum dinheiro , lhe ordenou naõ revelaſſe aquelle ſegredo a ninguem , ſem primeiro o ver cem vezes , e iſto com pena de ſua indignaçaõ. Indo para ſeu Palacio propoz o tal enigma á Corte. Hum dos Fidalgos que o vio fallar como camponez , ſuſpeitou que era o meſtre do enigma ; foi-ſe ter com elle , mas por mais diligencias que fez , nada pode conſeguir; por fim lhe apreſentou cem Luizes de ouro , moeda de oito cruzados novos , e retrato do Rei. O camponez obſervando-os to-

dos

dos com o busto do Rei, lhe declarou o segredo. O Fidalgo veio, e decifrou o tal enigma, com admiraçaõ do Rei, que suspeitando que o dito camponez lho havia declarado, o mandou chamar, e lhe disse com enfado: como te atreveste a obrar contra a ordem que te tinha imposto de naõ declarares o segredo, sem me veres cem vezes? Eu, Senhor, naõ transgredi as Ordens de V. Magestade, pois naõ o revelei sem ver a V. Magestade cem vezes; e foi o caso: aquelle Senhor foi ter commigo, e me offereceo grandes premios, sem eu assentir a nada, eis-que me apresentou cem Luizes com o Augusto rosto de V. Magestade; tanto que os vi, julguei estava dispensado do segredo. Sua Magestade Christianissima gostou tanto do bom camponez, e de seu subtil juizo, que lhe mandou dar huma tença com que passasse com mais decencia, e descanço, &c.

9 Estando dous Embaixadores da Republica de Veneza na Corte do Imperador, este os insultava, dizendo serem muito rapazes. Hum delles confiadamente disse ao Monarca: » Se » a nossa Republica soubesse, que na Corte » do Imperador se estimavaõ mais as barbas,

« do

» do que a ſabedoria, e prudencia dos Embai-
» xadores, lhe enviaria hum rebanho de bo-
» des. »

10 Diz certo Author, que os meios para eternizar a fama, ſaõ: A ſantidade da vida: heroicas acçoens: elegantes eſcritos: e bons exemplos, principalmente nos Principes, e Superiores; nos quaes o exemplo he huma muda Rhetorica com que facilitaõ o que mandaõ, ficando por exemplares a toda a poſteridade.

11 Ha huns homens, a que chamaõ Suicidios, ou que ſe mataõ a ſi proprios, principalmente os Inglezes ſaõ muito deſta loucura, como temos varios exemplos; pois ao minimo deſgoſto já ſe mataõ. Certo Nobre Inglez, bem feito, mancebo de vinte e ſete annos, rico, e amado das Damas: tomou huma paixaõ, pagou ſuas dividas, eſcreveo a ſeus amigos, deſpedindo-ſe, e ſe matou com hum tiro de piſtola. Eſte fanatico tinha antes eſcrito eſtas palavras:

L' opium peut aider le ſage ;
Mais , ſelon mon opinion ,
Il lui faut , auſi eu d'opium ,
Un piſtolet , & courage.

O ópio póde ajudar o ſábio ;
Mas , conforme a minha opiniam ,
Lhe he preciſo em lugar d'opio ,
Huma piſtola , e paixam.

12 Milord Saarboroug , ſendo Mordomo Mór do Rei , teve hum deſgoſto , que o obrigou a matarſe com hum tiro de piſtola. Outro louco deſtes , depois de haver compoſto hum grande livro , teve por recompenſa do ſeu trabalho , a morte que elle ſe deu a ſi meſmo , &c. *Boilean.*

13 Indo hum pobre ajuntar lenha no boſque de *Hyde Park*, obſervou de longe hum homem bem aceado , d'eſpada , e cocar no chapeo , que lhe pareceo de ar melancolico. Julgou que ſeria algum Official Militar , que ſe veria combater com outro , pelo que elle ſe eſcondeo detrás de huns penedos. Chegou junto a elles , tirou huma piſtola , e lhe vio a eſcorva : leo hum papel , que raſgou ; applicou a piſto-

a piſtola á teſta, e deu fogo, mas naõ pegou. O pobre homem ſe lançou de repente ſobre elle, e lhe tirou a piſtola. Elle metteo maõ á eſpada, e quiz ferir o ſeu bemfeitor; porém elle com animo ſocegado lhe diſſe: » Feri, feri, ſenhor, eu temo tanto a morte como » vós; mas tenho mais animo, pois ha mais » de vinte annos que em penas, e miſeria vivo, e tenho deixado a Deos o cuidado de » pôr fim a meus males. » Eſta prudente repoſta o deixou por algum tempo immovel; derramou algumas lagrimas, tirou a bolça, que deu a eſte bemfeitor, tomou-lhe o nome, e ſeu viver, e lhe fez jurar, que a ſeu reſpeito náo havia de fazer alguma indagaçaõ, & ſe foi, &c. Papeis Inglezes de 1762.

14 No reinado do Rei de França Carlos V. paſſando hum Nobre, *Aubrid* e *Montdedier*, por hum boſque, foi aſſaſſinado, e enterrado. Hum caõ ſempre o acompanhava, fiel eſteve tempo a eſperar pela dono, e apertado da fome foi a París a caſa de hum Fidalgo, onde coſtumava acompanhar o Amo muitas vezes. Obſervaraõ-no triſte, e depois de comer dava huns gemidos, e hia para a porta, como indicando que o ſeguiſſem. Vendo o animal que

o não

o naõ entendiaõ, ſe foi ao dono da caſa, e lhe puxou pelo veſtido, e foi para a porta. Obſervada eſta circunſtancia, e de nunca o Amoalli ir ſem o caõ, ordenou que o ſeguiſſem. Chegados ao ſitio triſte, e dando gemidos, entrou a rapar. Cavaraõ, e acharaõ o corpo todo cheio de feridas. Não ſe ſoube quem era o aſſaſſino: mas paſſados alguns tempos encontrou o caõ o matador, avançou-lhe de fórma, que cuſtou a tirar-lho: e cada vez que o encontrava lhe acontecia o meſmo. Obſervou-ſe iſto, e ſe ſoube que eſte tivera ſuas differenças com o morto. O meſmo Rei quiz fazer a experiencia; mandou vir o caõ, que eſteve muito quieto junto ao Monarca, e chegando vinte Fidalgos, e entre elles o dito Mr. Macario, tanto que o animal o vio, ſe lhe hia lançar em cima ſe o naõ detiveſſem. Diſſe pois o Soberano ao tal Mr. Macario; que para ſe juſtificar do crime do aſſaſſinato que lhe empunhaõ, que elle havia de ter huma briga com o caõ, e que ſe faria na ſua preſença, que elle a queria ver. Poz-ſe huma meia pipa para o caõ ſe refugiar, e o homem armado de hum páu. O caõ andou á roda até o cançar, e logo ſe lhe lançou ás goelas, e o matava, ſe lho

naõ

naõ tiraõ depreſſa. Logo confeſſou o crime, pelo que foi caſtigado, &c. *Eſſais hiſtorique ſur Paris.* Eſte caſo ſe pintou na chaminé do Paço de Montorpi, para memoria, onde ainda exiſte.

15 Cahindo huma ponte de páo, pela violencia de huma cheia, cruzando-ſe humas vigas, hum menino que eſtava em cima, e hum caõ, cahiraõ, e ficaraõ ſem perigo. O caõ entrou a ladrar, huns homens acudiraõ a livrar o caõ affaſtando as vigas, e naõ repararaõ no menino; tanto que o animal ſahio, e naõ vio o rapaz, ſe poz a ladrar, e a rapar, de ſorte, que obrigou os homens a levantarem as vigas, e acharem o menino; o caõ tanto que o vio, ſe lhe lançou aò peito a affagallo, &c.

16 Coſtumava hum cuzinheiro ter dous caens, que punha no engenho de aſſar carne, cada hum ſeu tempo. Hum delles era mui rebelde em ir fazer a ſua hora, quando via pouco mais ou menos, que chegaria ſua vez, ſe hia eſconder. O outro hia em buſca delle, e em o achando lhe agarrava, e o levava ao cuzinheiro para fazer o ſeu dever, &c.

17 Hum Oriental tinha hum caõ, que muito eſtimava; veio eſte a morrer. O dono lhe

fez

fez huma eſpecie de tumulo no ſeu jardim, e fez aos ſeus amigos hum feſtim, e nelle fez hum grande elogio do ſeu caõ. Logo houve quem o accuſou ao Cadi, que elle havia enterrado o dito caõ com cerimonias da Lei. Mandou-o chamar o Miniſtro Eccleſiaſtico, e lhe diſſe: » Com que v. m. he pitulante, que en- » terra hum animal com cerimonia da Lei? » » O meu caõ, Senhor, diz, tinha qualidades » excellentes; mas por naõ ſer importuno a » referillas, ſó lhe direi huma, e he que fez » teſtamento, e deixou a ſua mercê duzentos » mil reis que aqui trago. » » A! que maldade » de gentes, que hiaõ deitar a perder hum ho- » mem de bem. » Logo embolçou os duzentos mil reis.

18 Queixando-ſe hum Official velho de ſua má fortuna, e que depois de tantos annos de ſerviço, o Rei Franciſco I. o naõ tinha premiado. Sabendo-o o Monarca, o mandou chamar, e lhe diſſe: Vós vos queixais de mim, vejamos pois ſe he de voſſa fortuna que vos devieis queixar: aqui eſtaõ eſtas duas bolſas cheias, huma de ouro, e outra de chumbo, quero ver qual eſcolheis. O pobre Official por infelicidade eſcolheo a de chumbo. O Rei lhe

diſſe:

disse: Vede o quanto deveis á vossa fortuna; e lhe fez mercê de ambas as bolsas, e o premiou, &c.

19 Tendo o Governador de Fonte Rabia, *Frauget*, entregue vergonhosamente a praça aos Hespanhoes: prezo, foi condenado a ser degradado da Nobreza. Subido a hum cadafalso armado de armas brancas, onde doze Sacerdotes com sobepelizes lhe cantaraõ Vesperas de defuntos. No fim de cada Psalmo faziaõ huma pausa, e hum Rei de armas, dizia: » Eis-aqui o capacete, e arnez, &c. de hum » vil, traidor, desleal, e de má fé, &c. » Finalizado o ultimo Psalmo lhe lançaraõ huma bacia de agoa quente sobre a cabeça, e o desceraõ por huma corda atada debaixo do braço, para hum carro como teve, e hum panno de defuntos em cima, e assim os referidos Padres o cercaraõ, e lhe cantaraõ o Psalmo: *Deus Laudem meam ne tacueris*, &c. No qual se continuaõ varias imprecaçóes contra os Traidores. Deixaraõ-no ir sobreviver á sua infamia, &c. *Essai historique sur Paris.*

20 Naõ tendo feito toda a diligencia devida, para defender a praça de *Heidelberg* hum Official; cercada pelo Exercito Francez, com-

mandado pelo Marichal de Lorge, anno de 1693, o General do Imperador, Principe Luiz de Bade, logo lhe fez Conſelho de guerra, no qual foi degradado da Ordem Teutonica, e Nobreza, e foi lançado fóra deſta Ordem, que eſtá em *Heilbrun*, pelo Cavalleiro mais moço, a pontapés. Ser levado em huma carroça, pelo Exercito, e Algoz ao lado, e cabeça cortada. Depois ſe lhe fez mercê da vida; mas o Algoz lhe quebrou a eſpada na cabeça, e com os reſtos della lhe deu varios golpes na cara, &c. *Hiſtoria de Alemanha.*

21 Eſtando o Marichal de Toiras para dar huma batalha, na veſpera ſe chegou a elle hum Official, e lhe pedio licença para ir ver ſeu Pai, que lhe chegou noticia, que eſtava morrendo, e lhe deſejava tomar a bençaõ neſta ultima partida. O General, que lhe conheceo a fraqueza, e medo do combate ſeguinte, corada com o pretexto da morte do Pai, lhe diſſe, applicando-lhe o quarto Preceito do Decalogo: » A teu Pai, e Mãi honrarás, » para que vivas longo tempo. » Logo lha concedeo. *Vida do meſmo Marechal.*

22 Teve o Marquez de Ferrara hum celbre gracioſo com grande juizo, que he couſa

pre-

precisa tello, para se saber fingir tollo. Deste homem *Gonelle*, se contaõ mui graciosas cousas. Estando hum dia com o Marquez, se tratou sobre qual profissaõ em Ferrara era a mais numerosa? Procurou elle a Gonelle, o qual respondeo, que a dos Medicos: » Muito pou» ca noticia tens desta Cidade, diz o Princi» pe, pois apenas haverá nella quatro ou sin» co Medicos. » Instou o gracioso, que queria apostar huma grande porçaõ de dinheiro.

Querendo Gonelle ganhallo, se foi no dia seguinte pôr na salla do Marquez com hum lenço dobrado na cara, como quem estava maltratado dos dentes. Todos os que passavaõ, entrando, e sahindo, lhe procuravaõ o que tinha, e lhe ensinavaõ seu remedio. Elle tinha cuidado de assentar em hum rol os remedios, e o nome do Medico. Sahindo o Principe para fóra, vendo-o naquelle estado, teve dó delle, e lhe ensinou outro remedio. Elle lhe rendeo as graças, e que hia para casa polo por obra.

No dia seguinte se apresentou, dizendo ter ganhado a aposta. Logo deu hum rol dos Medicos que lhe tinhaõ applicado os remedios para a fingida molestia, e o Marquez na cabe-

ceira, que confeſſou ter perdido, e o gracioſo razaõ.

23 O celbre gracioſo de *Bruſquet*, foi primeiro Medico; mas obſervando que naõ fazia negocio pelo *récipe*, ſe metteo a gracioſo do Rei Henrique II. Eſte novo emprego lhe valeo muito dinheiro; porque fazia ſuas pantominas de muita graça, que o Rei, Principes de ſangue, e Embaixadores muito eſtimavaõ; e o que podia pilhar de prata, e ouro o naõ deſprezava.

Indo o Cardeal de Lorena a Flandres, a aſſignar as pazes com Filippe II. em nome da França, o levou comſigo, da qual viagem tirou hum grande lucro. Deu o Rei de Heſpanha hum grande banquete em Bruxellas: elle ſe poz atraz da cadeira do Monarca, e o divertio com galantes ditos, e gracioſas pantominas, com que fez rir muito o Rei, e companhia. Eſtando já a louça fóra da meza, porêm com muita prata ainda, ſaltou Bruſquet de repente ſobre ella, e pegando em huma ponta da toalha ſe embrulhou no meio da meza com pratos de guardanapo, varios ornatos de prata, culheres, garfos, e facas, e o que mais admirou foi o rolar-ſe com tudo fóra da meza,

meza, e naõ se ferir nas facas, de que fez bem rir os circunstantes. O Rei lhe abandonou volontariamente tudo, &c.

24 O celbre Tribulet de Francisco I. Rei de França, foi mui judicioso, e quasi como Profeta; porque deseјando o dito Rei tomar Milam, houve Conselho de Estado, no qual se deliberou o meio de o atacar: » Os vossos » Conselheiros saõ loucos, Senhor, lhe diz » Tribulet ao sahir do Conselho; porque, diz » o Rei? Porque só tem deliberado como en» trareis na Italia, e naõ como della sahireis. » Parece fatalidade da desgraça que lhe aconteceo; porque foi prezo na batalha de Pavîa, e levado a Madrid, por Carlos I., onde jazeo bastantes tempos, &c.

25 Depois de restituido Francisco a França, intentou Carlos V. passar pela França, por naõ ir por mar para Frandes. Tribulet havia posto em hum caderno de suas memorias, a Carlos por louco, em se querer fiar de hum inimigo reconciliado, em querer atravessar a dita França. O Rei vendo o caderno, disse a Tribulet: » E se eu o deixar passar? » Nesse » caso, Senhor, tirarei a elle, e porei a V. » Magestade. »

26

22 Diz hum Rei a hum ſeu gracioſo : Quantos loucos ha neſta Cidade ? A liſta , Senhor , ſerá hum pouco extenſa. » Toma pois » o cuidado de a fazer , e que ſeja bem exa- » ćta , diz o Soberano. » Eu como ſou inimigo de trabalho , por me poupar a elle , eu vos vou fazer a liſta dos Sábios , que vos juro ſerá bem cuta , e por ella podereis calcular o numero dos eſtultos , &c.

23 Sentando-ſe hum gracioſo na cadeira de hum Rei tyranno , os criados lhe deraõ pancadas , de fórma que o fizeraõ gritar , a que acudio o Soberano ; e ſabendo o caſo , ſe poz a rir , e o pertendèo conſolar : » Naõ he » ſobre mim , Senhor , que me lamento , mas » por vòs he que eu me devo intereſſar ; por- » que ſe eu recebi taõ máo tratamento , por » haver por hum breve inſtante occupado voſſo » Throno , qual ſerá o que vos ameça , depois » de o haver occupado huma longa vida, &c. »

Generoſa acçaõ de hum ſoldado.

24 Em huma batalha eſtava hum ſoldado encarniçado ſobre outro contrario , para o paſſar com hum punhal pelas coſtas. Rogava-lhe

o pa-

o paciente, que o deixasse virar com o peito para cima, e entaõ o matasse. Procura-lhe elle, porque causa? He porque sou hourado; porque se meus amigos me acharem morto se naõ envergonhem de me verem as feridas por detrás, julgando que na fugida mas deraõ, &c. O que estava sobre elle ficou taõ satisfeito daquelle grande animo, que naõ só lhe perdoou, mas ficou muito seu amigo, &c.

25 Fazendo hum satyrico Poeta huns versos contra o primeiro Ministro de hum Rei, em que o mesmo Monarca naõ era poupado; se queixou ao Soberano do atrevimento do Trovador, que nem respeitava ao seu Principe. E que aquella injuria que a Sua Magestade, e a elle se fazia, merecia exemplar castigo. O Rei que era pacifico, lhe disse: Como eu tenho parte contigo na injnria, desejo que a tenhas commigo no merecimento do perdaõ, &c. Naõ fez caso delle.

26 Vindo-se queixar hum Filho de hum Rei do Oriente a seu Pai, que hum certo Cavalheiro havia injuriado a sua Mãi, de que pedia vingança. Ah! meu Filho! diz: tu vás fazer maior mal a tua Mãi do que o calumniador; pois vàs dar a entender que ella te naõ ensinou a perdoar, &c.

27 Indo o Pertendente, ou Cavalleiro de S. Jorge a Escocia, chamado pelos Catholicos, e favoniado pelos Francezes no anno de 1745, deu huma batalha, e a perdeo; pelo que foi obrigàdo a andar fugitivo, e ser obrigado algumas vezes vestir-se de Dama para escapar, e sempre exposto a ser prezo, e haver quem quizesse ganhar o avultado premio que promettia o Parlamento de Inglaterra por sua cabeça. Sendo hum dia obrigado a caminhar oito leguas a pé, e achando-se muito fatigado, entrou em huma casa nobre a pedir soccorro, cujo dono sabia não ser dos seus partidarios. Com tudo aquelle Senhor honrado, naõ só o soccorreo, mas guardou hum inviolavel segredo.

Passados tempos, depois do Pertendente estar fóra do Reino, houve quem o accusou de haver favorecido o Pertendente Carlos Eduardo, e citado para apparecer diante do Parlamento de Edemburg, Capital da Escocia, a dar conta do soccorro que a Eduardo havia dado. Apresentando-se com huma generosa firmeza diante dos Juizes, lhes disse: Soffrei, Senhores, que antes de me examinares, eu vos proponha: qual de vós, que tem

tem brio, e honra, naõ ſoccorreria o Filho do Rei, que foi deſte Reino, chegando a voſſa caſa dobilitado, e neceſſitado do preciſo, e foſſe taõ vil que o delataſſe? Ouvida eſta propoſta, toda a Aſſembléa ſe levantou, e mandou o Fidalgo embora para ſua caſa.

28 Levando em huma enchente do Rio Amdige a ponte de Verona na Italia, ficou ſó o arco do meio, ſobre o qual eſtava huma familia inteira em huma pequena caſa. Viaõ-ſe com as mãos levantadas pedindo ſoccorro. Entre tanto a corrente muitas aruores, e páos que trazia hiaõ por inſtantes derrotando o tal arco. O Conde de Spolverine compadecido deſta miſeravel gente, expoz huma bolſa com cem moedas, para recompenſa do que ſe quizeſſe expor a livrallos. Como o perigo era certo, ninguem ſe atrevia a querellas ganhar. Chega neſte tempo hum robuſto camponez, ſabe o que paſſa, offerece-ſe, e entra em hum barco ſó, (era de grande caridade, e forças) á força de remar chega debaixo do arco, deſcem por cordas, e os poem ſalvos em terra. Todos o levaõ nos braços de alegria, e o Conde lhe apreſenta a bolſa com as cem moedas. Elle generoſo (grande virtude) diſſe: » Eu, Senhor,

» naõ

» naõ vendo a minha vida : o meu trabalho me
» dá para meu ſuſtento , de minha mulher , e
» meus filhos ; dai-a antes a eſta pobre fami-
» lia , que acabo de ſalvar , que neceſſita mais
» do que eu , &c. »

29 Repartindo hum honrado homem ſeus bens com tres filhos que tinha , diſſe-lhes : » Eu tenho hum anel com hum precioſo dia- » mante de preço , eſte o reſervo para o que » de entre vós fizer a acçaõ mais nobre , e ge- » neroſa , para o que vos concedo tres mezes » para o pores em execuçaõ. »

Paſſados eſtes , o primeiro filho ſe apreſentou ao Pai , e lhe diſſe : » Hum Eſtrangei- » ro ſe achou em circunſtancias que foi preciſo » auſentar-ſe , e ſem me conhecer fiou de mim » todo o ſeu cabedal , e ſem eſcrito ; paſſados » tempos voltou , e eu lhe entreguei fielmen- » te ſeu dinheiro. Naõ tem eſta fidelidade , » meu Pai , alguma couſa digna de louvor ? » Tu , meu filho , fizeſte o que devias , e » teria hum homem de que morrer de vergo- » nha ſe de outra ſorte obraſſe. Tũa acçaõ he » de juſtiça , e naõ de generoſidade. »

O ſegundo diſſe : » Tendo-ſe imprudentemente lançado hum rapaz a hum lago ,

» e ſe

» e se hia a affogar. Eu que na borda me a-
» chava, lhe acudi, e o livrei da morte, que
» o ameaçava. » Tua acçaõ, filho, nada tem
» de generosidade, mas só de humanidade. »

O terceiro disse: » Achando hum meu
» mortal inimigo a dormir sobre hum precipi-
» cio, que ao menor movimento que fazia era
» feito em pedaços, pois tinha alli chegado
» de noute sem saber o perigo que corria; eu
» generoso, e compassivo, o acordei, e livrei
» do eminente perigo. » Ah! meu amado fi-
» lho, que a ti he devido o anel! &c. »

30 Sendo General dos Catholicos contra os Hugunotes, em França, o Duque de Guiza, lhe vieraõ advertir, que hum Official do Exercito contrario estava prezo, por se descubrir o vir com a tençaõ de o assassinar. Mandou-o vir, e lhe procurou: » Se era certo o
» que lhe imputavaõ; e se elle lhe havia feito
» algum dia algum mal? » He certo, Senhor, mas eu naõ tinha a honra de vos conhecer se naõ por fama, nem tinha recebido a minima offensa vossa; mas só levado do zelo da minha crença, e vos reconhecer o maior inimigo della. » Pois se a vossa Religiaõ manda as-
» sassinar os contrarios, a minha manda-lhes

» per-

» perdoar, e assim lhe perdoou. » O que observado pelo Official dito, disse: pois Religiaõ que perdoa aos contrarios he a melhor, e se chega mais á humanidade, eu quero ser Catholico Romano, &c. E se fez.

31 Mandou o General Romano Fabricio a hum Medico prezo ao Rei Pyrrho, inimigo de Roma, por se ter vindo offerecer para dar veneno ao mesmo Pyrrho seu Amo, e huma carta em que generoso lhe dizia: » Aprende, ó Pyrrho, a escolher os amigos, e inimigos, &c.

A humanidade he o primeiro dever do homem.

32 Sendo hum Conselheiro do Parlamento de Bretanha encarregado de hum processo, este (por ter outras cousas entre mãos) encarregou o seu exame a huma pessoa, que julgava de probidade, e sobre elle deu setença.

Passados tempos, veio a saber, que havia tirado o sustento a huma nobre familia, pela sua credulidade, em se fiar do amigo; ficou sentidissimo: toma huma generosa resoluçaõ; procura esta familia, e lhe diz: » Perdoai-me, senhores, o mal que vos fiz sem

» que-

» querer; e para de alguma ſorte expiar o
» meu peccado, e reparar o mal que vos
» cauſei, eu vos faço mercê do que vos fiz
» perder. »

Generoſidade taõ avultada, que ſobre ella fez Mr. de la Chauſſée, huma Comedia, intitulada: *La Servante*; que pela primeira vez ſe repreſentou em Janeiro de 1747, &c.

33 Houve em París huma tremenda fome no anno de 1662. Vindo pois hum Conſelheiro do Parlamento a páſſeio com hum criado fóra de París, huma tarde, ſendo jà quaſi noute ſe chegou a elle hum homom, e lhe apreſentou huma piſtola, e pedio a bolſa, mas tremendo, como quem era pouco deſtro no officio, que exercitava: » Vós, lhe diz, » naõ ſereis mui rico, pois ſó aqui trago ſeis » mil reis, que vos dou de boa vontade. » Elle a tomou, e ſe foi ſem fallar huma palavra. Mandou ao criado que o ſeguiſſe, obſervou que entrou em caſa de hum padeiro, e comprou huma abada de paõ, e dalli a dez caſas entrou em hum cuberto, e ſubio huma eſcada, e entrou em huma porta, ſem mais luz que a do luar que fazia; e diſſe, deitando o paõ no chaõ, à mulher, e filhos: » Ahi ten-

» des,

» des , logo ferei enforcado por amor de vós
» me perfeguirdes por paó , &c. »

Deu parte do que tinha examinado ; no dia feguinte o mandou , que foffe examinar quem morava alli. Soube fer hum pobre çapateiro , cheio de filhinhos , muito bom homem , e amigo de preftar , mas pobriffimo. O Confelheiro o foi bufcar , mais o criado , e batendo á porta , elle mefmo veio abrir ; e quando vio o tal Senhor , ficou mais morto que vivo , e fe lançou aos pés , dizendo : » que pelo amor de Deos o naó deitaffe a per» der ; porque obrigado da miferia em que vi» via , lhe fizera aquella violencia. » Naó fa» çais bulha , lhe diz aquelle Senhor , que eu » naó venho por efte fim. Vós fazeis máo offi» cio , e por pouco mais que façais , baftará » para vos perder. Sei que fois pobre , e ça» pateiro , aqui tendes eftes feffenta mil reis , » comprai cabedal , trabalhai , e ganhai paõ » para voffa Efpofa , e filhos , &c. » Sobre efta generofa , e caritativa acçaó hum homem fez hum Drama de Mufica mui engenhofa , e galante no anno de 1761.

34 Eftando hum Commandante de huma Náo de Guerra , filho do Duque de *Argyll* , de-

defronte de Londres, em hum escaler com humas Senhoras a pescar, lhe veio hum homem advertir, que outro se affogava junto a Ilha de . . . embaraçado com as raizes das arvores. Este Lord *Willians Campbell*, fez remar para a borda da Ilha, e divisando o dito homem embaraçado com as raizes, em hum instante se despio, e teve a humana caridade de se lançar elle mesmo ao mar; e mergulhando agarrou o dito homom, e o trouxe á borda, applicou-lhe alguns espiritos, fez-lhe dar huma sangria, e tornou a si: entaõ conheceo ser hum criado de hum Milord seu amigo, &c. *Papeis Inglezes.*

35 No anno de 1769 houve hum incendiario, Armador, que maliciosamente poz fogo á Santa Igreja Patriarcal nas obras do Conde Tarouca. Salvou-se o Thesouro, a Custodia rica, e muitos ornatos preciosos. Naõ obstante sempre se julga a perda ser de 500$ mil cruzados. O Santissimo foi logo para o Collegio dos Nobres. Tresladando-se para S. Bento a dita Patriarcal, o mesmo incendiario lhe pegou fogo, que fez bastante perda, e juntamente aos Monges de S. Bento. Depois a fez tresladar o Senhor Rei D. Jozé para S. Vicente

de

de Fóra. Alli mesmo se encontraraõ materias combustiveis, ministradas pelo mesmo. Sendo descuberto, se ausentou para Castella; mas como devia pagar a pena do seu peccado, se resolveo vir a Fáro, no Algarve, onde foi prezo, e queimado de garrote, junto á mesma Patriarcal no anno de 1774.

36 Cahio em Brecia, Cidade da Republica de Veneza, hum formidavel raio sobre huma torre em 17 de Agosto de 1769; arruinou a quarta parte da Cidade, matou 1800 pessoas, e estropeou outras. Os campos visinhos ficaraõ cheios de ruinas, e cinzas. Em distancia de duas leguas quebrou vidraças, e arruinou telhados, &c. *Gazeta de Hollanda.*

37 Na Marca Traviziana do Ducado de Milaõ, e pertencente ao Imperador, em Julho de 1769 escureceo-se de repente o ar, e cahiraõ muitos raios, e relampagos, e huma taõ violenta chuva, que ninguem se lembrava de outra tal. Na mesma noute se estava representando huma Opera, e 600 pessoas dentro, a tempo que penetrou hum furioso raio, e apagando-se todas as luzes, ao accenderem-se, se viraõ os lamentaveis estragos, que causou, e os tristes gemidos dos que estavaõ feridos. Seis

esta-

eſtavaõ reduzidos a cinzas; ferio mortalmente a ſetenta: a huma Dama lhe queimou ſómente os cabellos da cabeça, e a outra todas as joyas das orelhas, e peſcoço, &c. *Gazeta de Hollanda, &c.*

38 Fez edificar o Rei de França Carlos VII. hum Palacio em Mehom no Berri, e ſe metteo dentro nelle, e ſe deixou morrer á fome, preoccupado que lhe queriaõ dar veneno em todo o comer que lhe davaõ. Eſte Palacio foi depois reduzido a cinzas por hum fogo do Ceo, &c.

39 Indo o Rei D. Sebaſtiaõ a N. Senhora de Guadalupe de viſita, em cujo ſitio eſteve com ſeu Tio Filippe II., aconteceo em Liſboa eſtarem as Tercenas cheias de polvora com 300 quintaes, e pegar por deſgraça, naõ ſe ſabe como, o fogo, e arder meia Liſboa, e o Palacio do Rei, que era onde hoje he o do Conde de Villanova, foi pelos ares, principalmente a Camera do Monarca. Junto ao dito Palacio eſtava huma caſa, em que huma Senhora eſtava preparando o Prezepio para o Natal. Ficou eſta Fidalga debaixo da caſa, que abateo. Neſte tempo chegou o Fidalgo ſeu marido, que tinha ido com o Rei, e

mandando desentulhar a casa para dar decente sepultura a sua consorte, (caso maravilhoso) a achou viva, e sem lesaõ. Como estes Senhores não tinhaõ filhos, depois de darem graças a Deos de taõ estupendo prodigio, fizeraõ logo alli voto de se consagrarem a Deos na Religiaõ. Elle Religioso Franciscano, e ella Religiosa, e Fundadora do Convento de Sacavem, &c.

Estando o Rei em Guadalupe, deraõ os Fidalgos Hespanhoes hum delicioso banquete, com as mais delicadas carnes aos Fidalgos Portuguezes. O nosso Monarca ordenou fossem pela posta trazer de Setuvel o mais estimavel peixe, e que fizessem hum banquete delles aos Senhores Hespanhoes. Quando elles viraõ tantos peixes (que havia muitos delles que nunca tinhaõ sahido de Madrid cem leguas longe do mar) ficaraõ pasmados, e lhes parecia, que o mar estava atraz da serra da Senhora; o que fez dizer a Filippe: *Lo cierto es que mi Sobrino es señor de los mares, &c.* Padre Bayam, Chronica do Rei D. Sebastiaõ de 1735, impressa.

40 Observou hum Pescador, ao lançar a rede, que hnm homem lutava com as ondas,

e se

e se hia a affogar, lançou depressa o coroque; e lhe agarrou por hum olho, e lho tirou, mas salvou-o, e o levou a sua casa, e o curou até estar bom. Este ingrato homem, em recompensa dos bons officios que o dito Pescador lhe fez, posto que por desgraça lhe tirasse o olho, o foi accusar á justiça para que elle lhe pagasse a perda do olho. Estando o Juiz duvidoso da sentença, que daria em tal caso, lhe disse hum Nobre que presente estava: O meu parecer he, que se lance este homem no mar, e se elle se salvar sem soccorro de alguem, seja o dito Pescador condemnado a pagarlhe o olho, aliàs pagará o ingrato huma avultada somma. O ingrato naõ esteve pelo arbitrio, porém o Juiz lhe fez pagar da cadeia huma boa porçaõ ao Pescador, &c.

41 Fazendo hum Fidalgo Hespanhol presente ao primeiro Ministro de Carlos V. Rei de Hespanha de huma formosa, e a mais singular mulla, que houve em todo o Reino de Hespanha, e magnificamente ornada, este ingrato lhe pagou mal o beneficio. Estando o dito Ministro a huma janella com hum Fidalgo, e o que fez o presente tomando o ar, passou por baixo a mulla, e admirando-se aquelle Fidal-

go da galantaria, côr, passo, e belleza do animal, diz: Donde, Senhor, vos veio taõ prodigiosa cousa? Responde o ingrato, naõ me lembra; que mortificou bem aquelle Senhor, que lhe fez o presente. Retirou-se picadissimo, e logo assentou de se vingar do ingrato; para o que fez pôr escritos, que havia perdido huma mulla tal, com taes sinaes, desde tal tempo até tal, &c. Elle a pintava de sorte, que todo o mundo a reconheceo, e soube conhecer o Ministro pouco agradecido, &c.

42 Correndo á caça o Imperador do Oriente atraz de hum Veado, o animal lhe metteo huma ponta por hum cinto de couro, e o levava no ar. Hum dos Cortezões á pressa tirou huma faca de matto, e cortou a correia, e livrou o Imperador Basilio do eminente perigo, que o ameaçava. Julgando todos, que o dito Senhor teria hum grande augmento na sua fortuna, mas tudo foi pelo contrario; porque aquelle tyranno, e ingrato Monarca lhe mandou cortar a cabeça, pretextando, que elle tirara a faca para o matar, &c. *Historia de Necepher, &c.*

43 Indo hum Barbaro Rei do Indostaõ,

na

na India, embarcado no ſeu eſcaler, cahio ao rio, que era fundo. Hum eſcravo ſe lançou de repente á agoa, e o agarrou felizmente pelos cabellos. Tornando o Soberano em ſi, a primeira couſa que procura, foi o nome do ſeu bemfeitor, e ſe lhe confeſſou obrigado. Logo todos julgaraõ que o eſcravo tinha feito ſua fortuna; mas quam differente foi o proceder do Monarca! Mandou-o chamar, e lhe diſſe arrogante: » Como te atreveſte, inſolente, a tocar a cabeça do teu Principe? Logo lhe mandou cortar a cabeça; com geral ſetimento abominando todo o mundo eſte tyrannico, e ingrato proceder: mas depreſſa teve a paga de ſua fatal crueldade; porque indo embarcado com ſuas mulheres, ſe embebedou, e lançou ao rio; huma dellas, que eſtava mais proxima a elle, nada diſſe, até que o miſero ſe affogou: dizia ella depois: que vendo a recompenſa, que o pobre, e infeliz eſcravo teve, naõ queria lhe aconteceſſe igual, &c. *Hiſtoria de Viagens*, *&c.*

44 Eſtando hum Rei Oriental com huma exaſperada lépra, e já deſenganado dos Medicos, que naõ ſe encontrava remedio na Medicina para o livrar daquelle importuno mal, che-

chegou á Corte hum Eſtrangeiro, e ſabendo da moleſtia da Mageſtade, publicou que tinha meio para o curar. Logo os Medicos, e Cortezões o julgaraõ hum famoſo Charlatam; porém o Rei deſejoſo da ſua ſaude, o mandou ir á ſua preſença; onde elle propoz, que o havia de curar ſem lhe applicar bebida, ou untura. Só, diz: » V. Mageſtade deve jogar o balam, e fazer exercicio forte. » Mandou fazer huma raqueta em que entraſſe o braço, e eſta a untou com precioſo elexir, que havia compoſto, e com o exercicio que fez, lhe tranſpirou pelos póros, e o poz bom.

Como o Medico livrou eſte Principe das garras da morte, elle o eſtimou como merecia, e lhe fez avultadas mercês. Hum Grande tendo inveja dos beneficios que o Soberano a eſte homem fazia, como era mui aceito, o foi diſpondo, dizendo ter vindo o tal Medico para o matar. Dizia elle: » Se o que dizes me » quizeſſe ver morto, baſtava deixar-me na » miſeria em que eſtava. » Taes enredos, e falſidades impoz ao pobre Medico, que obrigou o Rei a ſer ingrato a quem tanto devia. Mandou-o chamar, e lhe diſſe: » Com que » tu vieſte aqui para me aſſaſſinar; pois pri-

» mei-

» meiro has de morrer. » Eu, Senhor, atten-
» tar coufa contra voffa vida, ninguem póde
» com verdade affirmar tal, antes eu tenho
» confervado voffa precioſa vida, como fabeis,
» e ninguem como eu vos ama. » O Rei inflexivel, mandou bufcar o algoz, e ordenou fe lhe cortaffe a cabeça. Vendo que fuas reiteradas inftancias, e lamentaveis fufpiros naõ tinhaõ força para abrandar aquelle empedernido coraçaõ, lhe rogou lhe concedeffe ao menos tres dias para fazer feu teftamento, e deixar feus livros a quem os entendeffe, e que entre elles tinha hum raro, que queria offerecer a Sua Mageftade. Curiofo do novo livro, concedeo a fúpplica. Paffados os tres dias o aprefentou, e diffe: folheie V. Mageftade que na fexta pagina achará coufa de feu gofto; chegado a fexta pagina, e naõ encontrando, lhe diffe, folheie mais adiante. Tanto que o Medico o vio ferido do veneno de que tinha cheio o livro, lhe diffe: » Já que ingrato pa-
» gas deffa forte a quem tanto bem te fez,
» naõ terás a dita de me fobreviver; porque
» effe veneno que introduzi neffe livro te vai
» acabar a vida. » Affim aconteceo; porque mandando o Rei cortar-lhe a cabeça, logo tambem cahio morto, &c.

IN-

INVALIDOS.

Os que por suas feridas, e máos tratamentos da guerra se tem posto fóra dos termos de poderem servir o Estado, em todas as Naçoens tem direito de reconhecimento a seus meritos.

45 Luiz XIV. de França foi o que melhor soube avaliar os merecimentos dos Invalidos: pois mandou fazer huma magnifica Casa em París, a que chamaõ *L' Hospital des Invalides*: O Hospital dos Invalidos. Nelle se recebe até posto de Coronel. Tem ordinariamente seis mil homens com rendas sufficientes para os Officiaes serem servidos com prata, Refeitorio, Missa, Sermaõ, e tudo o preciso. Náo podem prenoitar fóra, posto que possaõ passear pela Cidade. Mettem guarda como na campanha.

Quando Luiz XIV. veio a primeira vez a ver os seus soldados ao dito Hospital, elles desejosos de verem o seu bemfeitor, e taõ benigno Principe, se-lançavaõ em multidaõ diante delle; a Guardá Real os affastou com aspereza, o que observado pelo Monarca, disse á Guarda; que obrasse com mais moderaçaõ com

seus

ſeus antigos ſervos; eu eſtou em muita ſegurança entre elles. Os ſoldados penetrados de alegria de ouvirem da boca de ſeu Soberano, moſtraraõ bem ſeu reconhecimento. Para o que ordenou logo o Rei; que tanto que o Rei, ou Peſſoa Real alli vieſſe, ficaſſe a Guarda de fóra, e foſſem os Invalidos os Guardas Reaes. O que hoje ſe obſerva. Quando o Czar da Ruſſia Pedro I. veio a París, foi ver comer os Invalidos, e provou a ſopa, e bebeo hum copo de vinho, dizendo: *á ſaude de meus Camaradas.*

46 Aſſinando huma Eſcritura o Porteiro do Conſelho do Parlamento de París, poz ſeu nome mais abaixo do que devia; de cujo intervalo ſe valeo ſua infiel mulher, e dous ſogeitos ſeus affeiçoados, para introduzirem huma verba, pela qual elle ſe obrigava a ir ſervir o Rei a huma Colonia por tantos annos. Pelo que o accuſaraõ ao Tribunal competente, porque o queriaõ longe. Fizeraõ-no prender, e já o tinhaõ mandado para Ruam, para dalli ſe embarcar para o ultramar. Lá lhe tinhaõ imputado, que viſto elle naõ querer ir ſervir voluntario, como tinha promettido, iria por força. Neſta meſma Cidade lhe deu Deos

meio

meio para moſtrar, e provar a ſua innocencia; e a falſidade do caſo.

Sabendo o Parlamento o que paſſava, fez examinar com mais exacçaõ o negocio, e achou ſer verdade o que o homem proferia, o mandou ſoltar, e prender os cumplices: a mulher, e huma ſua confidente açoutadas publicamente, marcadas nas coſtas com flor de Lis, condemnadas em trinta mil reis, e degradadas. Hum dos Amantes tinha ſido Furriel no Regimento de Morlieri, foi marcado, e ſinco annos para galés; o outro açoutado, e condemnado para galés por toda a vida, e bens confiſcados. Todos applaudiraõ taõ brilhante, e juſta ſentença. *Gazeta de Aya.*

47 Tambem em 28 de Agoſto de 1760 ſe executou huma ſentença pela Relaçaõ de Chatelet de París, a reſpeito do caſtigo de hum Manoel Joaõ da Coſta, que foi poſto á vergonha prezo a huma argola. No primeiro dia deſde o meio dia até ás duas horas na praça de Greve, ſegundo, e terceiro dia, com rotolo por diante, e por detrás, que dizia: Enganador, que tira dinheiros por artes más: Fabricador de Libellos defamatorios; de huma fábrica falſa de Lotaria. Eſte homem foi

con-

convencido de haver enganado certas pessoas, a quem pedio humas peças de diamantes, com tençaõ de se ausentar para paizes Estrangeiros; logo que sahio de certa Religiaõ onde era Religioso professo. De haver mais distribuido em París papeis impressos em nome da Senhoria de Gremont, e assinados por ella. Tudo falso. Em fim de haver composto, e impresso humas cartas anonymas, e libellos defamatorios. Marcado, e degradado para galés toda a vida para Marselha; com estas letras na espadua direita: G. A. L.

Tambem hum seu socio *Luiz Vanteguetim* foi marcado na Praça Real, e nove annos para galés. *Gazeta de Aya.*

48 Indo hum Rei do Oriente com seu Exercito, observou hum camponez todo afflicto, procura-lhe o que tem? » Tinha empregado » todos meus cuidados em criar hum famoso » melam, em que esperava fazer minha for- » tuna; eis-que hum Official deste Exercito » naõ só mo naõ pagou, mas ainda me es- » pancou. Esta he a verdade, Senhor. » Conhecerás tu o ladraõ? » Sim, Senhor. » Verás como te faço prompta justiça. Diz ao General: » Eu tenho desejo de comer hum me-

» lam,

» lam, vai por essas barracas dos Officiaes; » queeu sei que hum tem hum melam, eu o » pagarei muito bem. » Examinado, achou o melam, diz ao Official: » Vossa fortuna está » feita, cedei esse melam ao nosso Soberano, » que tem appetite de comer melam, e vos » pagará bem. » O Official desejoso de lisonjear o seu Monarca lho foi elle mesmo offerecer. Pegando o Rei no Official, disse ao camponez: » toma, leva este ladraõ, que he teu » escravo, eu to concedo. » Elle agradecendo ao Soberano a mercê, se sahio de sua presença com o dito Official. Logo o Official offereceo por seu resgate 500 sequinhos, que he cada hum mil seiscentos sincoenta reis. O camponez aceitou de boa vontade, e foi ter com o Rei mui contente de haver adquirido tanto cabedal pelo seu melam. » Tu te contentas com pouco, diz o Rei, porque a verda- » deira justiça era que tu levasses tudo o que o » velhaco possuia, &c. » *Literatura Oriental.*

49 Hum Rei da Persia sendo moço se entregou totalmente a divertimentos, abandonando as disposiçoens dos negocios públicos a hum tyranno Ministro, que ambicioso abusando da bondade do Soberano fez mil desordens,

de

de fórma que obrigou os póvos a se conjurarem contra elle. As tropas mal pagas, e tudo sem ordem. Ouvio o Rei dizer que os póvos lhe naõ queriaõ obedecer, sem advertir donde provinha a cousa de tal conjuraçaõ. Alguns Conselheiros lhe advertiraõ a desordem que havia, mas naõ se atreviaõ a ponderar-lhe a causa, por temor do Ministro.

Passeando o Rei hum dia pensativo, observou hum Pastor, que em huma arvore enforcava hum caõ de seu rebanho: » Que fez » esse pobre animal, para experimentar taõ » violento castigo? » Elle, Senhor, foi trai» dor á minha confiança: eu o criei, e sus» tentei, para que elle livrasse o meu rebanho » de gado do lobo; porém elle insolente, e » velhaco o fez pelo contrario, pois se ajun» tou com elles. e meu gado foi todo devora» do pela perfidia do meu caõ. E as desgra» ças, Senhor, da multidaõ, sempre proce» dem dos que as conduzem. » O Rei tomou este parecer, e bom exemplo do Pastor de gado, fez examinar por pessoas confidentes, e achou toda a maldade de seu Ministro descuberta, e a reprehensaõ a seu governo de se fiar de hum homem, para tyrannizar os outros.

tros homens. Logo ordenou, que pois elle havia ſido taõ perfido como o caõ do Paſtor, que experimentaſſe o meſmo caſtigo. Depois de executado tudo, ſe poz em ordem, e os póvos tornaraõ á obediencia goſtoſos de ſeu Soberano, &c. *Miſtura de Literatura Oriental.*

Hum Rei Oriental chamado Sandjar, todos os Nacionaes louvaõ, e engrandecem ſua juſtiça, valor, e magnanima bondade, e lhe davaõ o epiteto de ſegundo Alexandre.

Vindo pois elle com ſeu Exercito triunfante de humas guerras para entràr na ſua Corte de Zalika; ſahio da Cidade immenſo povo para ver marchar as Tropas. No meſmo ſitio eſtava hum antigo Zimborio, ſuſtentado por 40 columnas de mamore; como ellas desfilavaõ por junto delle, hum rapaz curioſo ſe ſubio aſſima para ver melhor. O Rei que vinha a cavallo, e era mui deſtro no atirar da ſetta, julgou ſer o rapaz ave, atirou huma com tanta certeza, que o rapaz cahio embaixo morto todo banhado em ſeu ſangue.

Qual foſſe a mágoa, dôr, e ſentimento deſte Principe, quando vio que era creatura humana o que matou, e naõ ave como ſuppunha,

nha, ſe apeou, e lançou ſobre o rapaz entregue á mais viva pena; o que ſe naõ póde bem exprimir, pela natural bondade que o acompanhava. Mandou logo chamar o pai, que era hum pobre, e ſe fechou com elle; e tirou huma bolça de dinheiro, e a poz ſobre huma meza, e logo poz ao lado della hum alfange, e diſſe: » Tu vês o matador de teu filho, eu po- » dia juſtificar-me aſſegurando-te, que foi in- » voluntario; mas meu crime, poſto que a » meu pezar, te naõ izenta da dôr, e anguſ- » tia da perda de teu filho. Tu ſabes a Lei, » ella te dá a liberdade, ſe me queres permit- » tir que eu compre o ſangue de teu filho, » aqui eſtá o ouro neſta bolça; mas ſe queres » uſar de todo o rigor della, e queres ſangue » por ſangue, alli eſtá o meu alfange, tira- » me a vida: pois eu tomei minhas cautelas » para naõ teres perigo ao ſahir daqui. » O pai do rapaz, que tinha bom juizo, poſto que pobre, obſervando taõ heroica acçaõ, e bondade do Principe, ſe lançou a ſeus pés, e lhe diſſe: » Se vós, Senhor ſois aſſima de todos » os homens por voſſa dignidade, muito maior » o ſois por voſſa ſingular bondade. Naõ pre- » mitta Deos que minha maõ ſacrilega toque

no

» no meu amavel Rei, que he a alma de ſeu » Reino! Meu filho, ſe teve a infeliz ſorte » de ſeguir a carreira que todos devemos ſe» guir, mais cedo do que ſe eſperava, pa» ciencia, a conformidade com a vontade de » Deos devo ter. V. Mageſtade naõ foi culpa» do na ſua morte, eu naõ devo receber a pa» ga della, antes eu me julgaria mui feliz ſe » com a minha ſacrificada, podeſſe de alguma » ſorte livrar o meu amado, benigno, e affa» vel Rei, de qualquer minimo incommo» do. »

O Rei admirado de taõ generoſa alma, diſſe: » Os homens ſuperiores aos outros por » ſeus ſentimentos, ſaõ feitos para comman» dar os outros. Para o que, eu te faço Go» vernador da minha Corte. » *Miſtura de Literatura Oriental.*

50 Andando hum Rei de Babylonia paſſeando junto ao Rio Eufrates, vio huns peſcadores, que puxavaõ a rede, e que ſe affligiaõ pela rede nada trazer; animou-os, que a lançaſſem para outro lado. Feito pezava a rede, julgaraõ ter huma grande peſca, e ſe admiraraõ quando acharaõ ſer hum grande ſaco de couro, e que pezava. Aberto na preſença

do

do Monarca, e ſeus Cortezões, ſe achou huma mulher feita em quartos, ainda freſcos. Eſte funeſto eſpectaculo, cauſou grande terror ao Soberano; que exclamou: » Ah! que » bem vigiaõ os que tem cuidado do bem pú- » blico! Venha aqui logo o Intendente Ge- » ral da Policia. » Apparece tremendo, elle o reprehende de pouco cuidadoſo, e vigilante na ſua obrigaçaõ, e que examine todos os Corrieiros da Cidade, para ver ſe ſe deſcobre o agreſſor de taõ atroz maldade. Feita a diligencia ſe encontrou hum velho, que affirmou ter vendido dez daquelles a hum parente do Rei, havia pouco tempo.

Vindo o velho á preſença da Mageſtade, lhe diſſe tranquilamente: » V. Mageſtade, » que he taõ bom Principe, e nos governa » com tanto amor, ignora totalmente os ex- » ceſſos deſte Senhor ſeu parente *Emir Jaiah-* » *hachemi*; elle abuſa do direito, que ſeu » naſcimento lhe deu, e dignidades, para » commetter toda á ſorte de crimes; naõ ha » ſagrado, que naõ viole, e as mais honradas » mulheres naõ eſtaõ ſeguras de ſuas odioſas » emprezas: Todo o mundo deteſta ſua mal- » dade, e geme em ſecreto; porque he mui-

» to para temer. Vendo ha tempos huma gen-
» til Efcrava, que tocava, e cantava bem,
» de hum feu vizinho, lha quiz tomar por for-
» ça; o Amo fe defendia que o naõ podia fa-
» zer, por lhe haver dado a liberdade. Como
» a naõ pode haver por aquelles meios, fingio
» que hum parente feu fe cafava, e a pedio
» para ir tocar, e cantar a cafa dos Noivos;
» defde effe tempo pois naõ apparece, porque
» o Amo he meu amigo, e inconfolavel a tem
» inutilmente procurado por toda a parte, fem
» achar noticia della. » Ouvida pelo Monarca tal narraçaõ, colerico mandou vir o Emir, e lhe diz: reconheces efta maõ? Moftrando-lhe a da defunta. Elle todo pálido, temerofo, e mudo nada refponde. Manda chamar o Amo, que por huma torrente de lagrimas a reconhece. » Hum monftro como tu, me he unido pe-
» lo fangue! e te naõ faço expiar efte horren-
» do crime pelos tormentos, fem violar a Ma-
» geftade! Vai-te indigno, naõ appareças
» mais em minha prefença, e para fempre
» defterrado do meu Imperio; e te condemno
» a pagar mil Dragmas ao fenhor da infeliz Ef-
» crava. » O que logo fe executou.

51 Hum Ecclefiaftico de Potiers em Fran-

ça, ſendo convencido de haver roubado huns Vaſos Sagrados de huma Igreja no anno de 1773, foi condemnado pelo Tribunal de Paris a eſtar á porta da Igreja, onde fez o furto com huma véla acceza na maõ, depois enforcado, e lançado ao fogo. O que ſe executou a 3 de Abril do meſmo anno. *Gazeta de Hollanda.*

52 Amor de juſtiça teve em gráo ſuperior o Rei D. Pedro I. Porque dous Pagens ſeus, tiveraõ, como rapazes, a inſolencia de matarem hum Chriſtaõ novo para o roubarem, no Lumiar. Prezos, paſſeando o Rei, diſſeraõ-lhe alguns Grandes; aquelle, Senhor, era hum Judeo, e naõ parece haver tanto crime, como o julgaõ. » Aſſim he, reponde o Rei, » mas nelle ſe enſaiaraõ para depois irem aos » Chriſtáos; aſſim morraõ: » o que ſe executou. E outras muitas juſtiças uteis, e recommendaveis á poſteridade, &c.

53 Havia hum Rendeiro de Rendas Reaes, parente do Gram Mofti, ou Papa dos Turcos, que tinha ſido Meſtre do Gram Senhor, e por conſequencia valído. O parente apoiado nelle fazia ſeus exceſſos. Pedio a hum Negociante Armenio empreſtados huns 500 mil reis até

 tal

tal tempo; findado, vendo o Negociante que lhos naõ pagava, lhos pedio. A paga foi efpancallo. Como o Bachá, ou Governador das Ilhas da Grecia, onde ifto aconteceo, era homem de muita probidade, e juftiça. Foi o Armenio obrigado a fazer-lhe huma petiçaõ, narrando-lhe o facto. Poz elle por defpacho, que lhe pagaffe logo o Rendeiro.

Levando-lhe o defpacho, o mandou o Rendeiro agarrar, e dar-lhe por paga 500 pauladas nas folas dos pés, e o ameça de o mandar matar, fe acafo defcubria alguma coufa. O pobre Armenio, pago com huma taõ ruim paga, e temendo o parente do feu devedor, que eftava no valimento, fe curou como pode, e nada fallou mais niffo. Paffados tempos, indo o Bachá por huma rua, a tempo que o Armenio vinha a encontrallo, logo que o vio fe metteo para huma traveffa, mas o Bachá que o vio, e conheceo, diffe a hum da Guarda, vai chamar aquelle homem. Vindo á fua prefença, lhe diffe: pagouffe-vos? Elle lhe faz huma fiel relaçaõ de fua infelicidade. O Bachá, que eftava já fummamente exafperado das infolencias do dito Rendeiro, que fabia, e o naõ tinha mandado executar por refpeito

do

do parente, esta o acabou de resolver. Mandou-o enforcar á porta de sua residencia, e tudo o que tinha, confiscado para o Armenio, &c.

Sabendo o Gram Mofti a desgraça do parente Rendeiro, pedio ao Gram Senhor huma ordem para o Bachá mandar a cabeça; (tem esse extravagante costume os Turcos) porém o Governador, ou Vice-Rei, (que he a verdadeira significaçaõ de Bachá) recebendo o Bachá o tal aviso, ou Decreto, e observando a injustiça delle, sabendo ser forjado pelo dito Pontifice, naõ deu por isso, e se foi á Corte, e se justificou no Conselho, ou Divan, e foi mandado outra vez para o seu governo.

O dito Pontifice em pouco tempo foi morto pelo povo ás pedradas em Andrinopli, pelas suas maldades, &c. Nottas de hum Senhor Polones, que andou com Carlos XII. Rei de Suecia. Este Bachá foi depois Gram Visir, e governou muito bem, &c.

54 No tempo que Carlos Duque do Borgonha, chamado o atrevido, possuia vastos Dominios, deu o Governo de Gueldres a Claudio Rhynsault, Alemaõ, pelo haver bem servido.

vido. Apenas chegou ao novo Governo, que poz os impuros olhos em huma cafta Matrona, chamada Saphira, mulher de Danvelt, honrado, e rico Negociante da mefma Cidade, fez o novo Governador todas as diligencias, por ver fe confeguia feu depravado intento; mas inutilmente, porque a virtuofa Saphira a tudo deu repulfa. Obfervando que nada avançava pelos meios brandos, ufou dos violentos, e foi hum diabolico eftratagema. Mandou pois prender o marido, com o pretexto de inconfidencia contra o Principe. Proceffaraõ-no, e foi condemnado à morte. Sabendo a virtuofa Saphira tal fentença, acode affuftada a cafa do Governador, implorando-lhe o perdaõ para o efpofo. Elle lhe fignificou, que fó ella podia libertar o marido confentindo nos feus defejos, aliàs era executado. Ella penetrada de dôr fe vai ter com o Efpofo á prizaõ, e lhe conta os afperos combates, que pelo feu amor, e fidelidade tinha fofrido, e a deteftavel maldade que o Governador lhe propunha para a fua foltura. Por algumas palavras que o marido lhe propoz, que a naõ julgaria deshonrada, por caufa de fer violentada, e com o fim de o livrar das garras da morte;
com

com efte pretexto fe entregou ao Governador. Depois defte gozar della, lhe deu o Decreto para o marido fer folto, e alegre lhe diffe: » Nós teremos daqui por diante hum livre » commercio; mas accrefcentou elle: vós, » fenhora, naõ levareis a mal, que eu tome » as medidas para que elle naõ feja obftaculo » aos noffos divertimentos. » Eftas ultimas palavras a confternaraõ muito, prefagiando a infeliz forte do marido, que achou executado quando chegou com o Decreto á prizaõ.

Trefpaffada de dör, e mágoa exclamou ao Ceo vingança de taõ atroz maldade, e todo o povo geralmente deteftou taõ cruel infolencia. Sabida tal crueldade pelo Principe, mandou ir o Governador, e a mulher a fua prefença; e informado bem do cafo, lhe diz a elle: » Conheceis efta Senhora? » Elle todo tremulo, e affuftado, lhe diz: « Para de alguma » forte Senhor, eu reparar o meu crime, e » mal que a efta Dama fiz, fe V. Alteza con- » fente, e ella levar em gofto, eu cafarei » com ella. » O Principe confentio no cafamento, e ella o approvou. Depois de recebidos, lhe diffe o Duque: Vós fizeftes efte cafamento violento, e por minha authoridade,

e naõ

e naõ julgarei lhe tendes amor, ao menos que lhe naõ façais huma doaçaõ de todos vossos bens, para ella os gozar por vossa morte. Elle o consentio de boa vontade, e se fez a Escritura. Naõ me resta pois, diz o Principe a Saphira, senaõ o metter-vos de posse dos bens, que vosso marido vos acaba de doar. Logo o mandou executar, como elle fez ao primeiro, e tudo que elle possuia a metteo senhora delle, &c. *Historia de Météren.*

55 Perdendo hum Turco huma bolça com 200 moedas, se encaminhou a hum pregoeiro público, que dava ametade a quem a achasse. Ouvido o pregaõ, appareceo hum Marinheiro com ella, e disse, que fizesse elle arrecadar o que lhe pertencia. O que a tinha perdido, sabendo que se tinha achado, quiz retrahir a palavta dada de dar ametade, e tomou o pretexto, que lhe faltava huma esmeralda preciosa. O Marinheiro affirmoú que dentro naõ havia mais que as 200 moedas, que elle mandara apregoar. O Turco o accusou ao Cadi, que julgou que o Marinheiro naõ devia levar nada, pois naõ dava conta da esmeralda. Huma taõ iniqua sentença, que feria ao Marinheiro no credito, e honra, e perca da esperança, que

se

ſe lhe prometria pelo pregoeiro, o obrigaraõ a fazer hum requerimento ao Gram Viſir, ou primeiro Miniſtro do Gram Senhor, narrando-lhe todo o facto. Logo elle mandou ir todos á ſua preſença, e diz ao pregoeiro: » Que ordem tiveſte para apregoar? » Huma bolça, Senhor, com 200 moedas. Bem, pois como pede aqui o ſenhor huma eſmeralda ao Marinheiro? O Turco quiz remediar, e diſſe: que a eſmeralda era mui precioſa, eſſa a cauſa de a naõ fazer apregoar, temendo lha tomaſſem. O Miniſtro, que era deſtro, e conheceo o remendo mal ſergido, e a maldade do Turco, toma a bolça, e chama o Marinheiro, e lhe diz: Pega neſta bolça, e guarda-a por 40 dias; e ſe neſtes lhe naõ apparecer dono, eſtima-a como hum dom qúe Deòs te faz; e o ſenhor, que mande apregoar a ſua com a eſmeralda, que eſta o naõ he. Vaõ-ſe embora. *Pro, e contra, tomo* 22.

56 Sendo aſſaſſinado de noite hum Rendeiro, e lançado em hum barranco, no Condado de W*arwik*, e *Southans* em Inglaterra, foi pela manhá cedo hum homem buſcar a mulher do morto, e lhe procurou ſe ſeu marido havia aquella noite entrado em caſa? Ella lhe

ſigni-

ſignifica que naõ, o que lhe cauſava báſtante inquietaçaõ! » Ella naõ póde ſer maior que a » minha, porque era hum dos meus amigos, » diz elle; » eſtando eu pois eſta noite na ca- » ma ſem dormir, elle me appareceo, e moſ- » trou as feridas, que em ſeu corpo havia re- » cebido, e que hum tal o havia morto, e » lançado em tal parte, indicando o ſitio. » A mulher choroſa ſe foi ter com a juſtiça, que indo ao ſitio dito o acharaõ morto. Logo o ſo- nhador foi prezo, e ſuſpeito de aſſaſſino, e por fim condemnado á forca, como author da- quella morte.

O Lord Raimond, Regedor das Juſtiças, naõ eſteve pela ſentença, dizendo-lhes que elles davaõ credito a huma ſimples teſtemu- nha, ſem mais prova, que hum ſonho de hum homem. » Nós compomos hum Tribunal de » Juſtiça, e nos devemos conformar com as » Leis. Eu naõ conheço alguma, que ordene » ſe acredite huma ſò teſtemunha, ſem mais » prova. Pelo que o julgo innocente; e como » naõ ha prova contra elle, deve ſer ſolto. » Porém por certos pontos da ſentença he ſuſ- » peito, e em conſequencia deve ſer retido na » cadeia até maior exame. » Feito elle, ſe a- charaõ

charaõ ſufficientes provas para ſe executar a ſentença dada. *Papeis Inglezes de 1761.*

Certo homem aſſinou diante do Juiz hum papel de huma divida que devia, a qual pagaria quando tiveſſe vontade. Paſſados tempos obſervando o dono do dinheiro, que naõ pagava, o fez citar. Na preſença do Miniſtro buſcou varios pretextos, e o ultimo, que ainda lhe naõ tinha chegado a vontade de pagar. O Miniſtro obſervando a inſolencia, diſſe: » Como » iſſo aſſim he, levem-no á cadeia, e o carreguem de ferros até lhe chegar a vontade » de pagar. » Deſtreza que fez apparecer em hum inſtante, &c. Eſta advertencia ſerve de exemplo aos julgadores, &c.

57 Sabendo o Gram Turco Mahomet II. de huma injuſtiça, que o Cadi tinha feito, o fez esfolar vivo, e mandou pôr ſobre a cadeira a pelle ainda eſcorrendo em ſangue, e deu o emprego de Cadi ao filho do morto, &c.

58 Queixando-ſe huma honrada Viuva ao Imperador Theodorîco; que tendo huma demanda com hum Senador havia tres annos; e que nella naõ hia menos que todos ſeus bens, e que tendo gaſto infinito, naõ lhe tinha podido ver o fim. Chamados á preſença do Ce-

zar

zar os Juizes, lhes disse: *Se a demanda desta honrada mulher á manhá naõ estiver senten-ceada, eu vos sentencearei.* No dia seguinte foi dada sentença pela Viuva. Foi ella com hum Cirio na maõ, como era costume daquel-les tempos, agradecer ao Monarca a mercê. Elle colerico, diz aos Juizes: Porque gastas-tes tres annos o que vos custou sómente hum dia, fazendo gastar a esta pobre mulher á maior parte de seu cabedal? Oh! venha o Al-goz, vindo lhe fez cortar as cabeças. Oh! que boa justiça taõ esquecida no mundo! *His-toria do Baixo Imperio.*

59 Certo Author compara o Tribunal de Justiça a huma moita fechada, onde refugian-do-se a ovelha para mor do lobo, della naõ sahe sem deixar bastante lá por essas silvas, e carrascos, &c. Diz mais; que em outro tem-po tinhaõ os Juizes varas, fustas, armas, es-padas, &c. para se fazerem temer dos crimi-nosos; mas que agora eraõ bolças vasias, pa-ra as encherem á custa das partes, &c.

60 Contaõ os papeis Inglezes de 1753, que desapparecendo huma moça de casa de hu-ma Tia, naõ appareceo senaõ dalli a tres me-zes toda magra, e rota. Examinada pela Tia,

e vi-

e visinhas onde estivera, respondeo: que indo a passar pelo sitio de *Morsils*, dous moços vigorosos a agarraraõ, e levaraõ fóra de Londres dez milhas, e a violentaraõ, &c. Ah! minha sobrinha, a dez milhas de Londres está a casa de Madama *Web*! naõ he a casa della que elles te levaraõ? Sim, senhora, diz. A casa della he huma casa (diz huma vizinha) de maldade, de tira bolças, onde a mocidade vai jogar, e perder tempo. Ah! que assim he, diz a menina perdida! Fazem peior (diz outra vizinha) esses moços que vos agarraraõ saõ Primos de Mr. Web; vaõ ás estradas, e encontrando qualquer moça, a levaõ, e fazem jejuar a paõ, e agua até se entregarem aos jogadores. Naõ te fizeraõ tambem jejuar, menina, diz a Tia? Sim senhora, responde. Tambem te entregaraõ aos jogadores? Naõ, senhor, poque resisti, e esteve a minha vida em perigo. Hum vizinho que era protector da casa, montou a cavallo, e foi examinar a casa, e achou no sitio dito.

Accusaraõ a gente da tal casa, só pela leve informaçaõ destas embusteiras, e foraõ prezas nove pessoas della, e processados, foraõ condemnados á forca. Principiou-se a informa-

çaõ

çaõ por huma criada, que affirmou nunca ter visto a tal *Caningue*, era nome da menina perdida. Como os Juizes estavaõ apaixonados pela menina, deraõ facilmente a sentença; mas como naquelle Reino ha o louvavel costume de sâhir a sentença a público antes da execuçaõ, e se fazerem pergunras aos criminosos a portas abertas, deu a dita sentença na maõ de hum Letrado, que vendo o artigo de fazerem jejuar as Donzellas, e depois entregallas aos jogadores, disse: Esta gente naõ he do nosso seculo; pois que agora esse genero de fazenda quando mais mimoso mais se estima, e naõ magro, e macilento pelo jejum. Principiou a fazer hum papel em que mostrava o juizo, sabedoria, e prudencia que deviaõ ter os que julgavaõ. De fórma, que foi recolhida a sentença, e examinada mais a causa, e se achou, que a tal menina tinha ido lançar o fruto, que sua pouca honestidade tinha adquirido, &c. Foraõ as pessoas soltas, &c.

61 Prezo, por crimes, hum criado do Principe de Galles, que estimava, filho do Rei Henrique IV. de Inglaterra. O dito Principe se estimulou muito da tal prizaõ, e foi furioso á Relaçaõ, e ordenou aos Ministros, que

que logo lho mandassem soltar. Elles se intimidaraõ com a vista, e ameaços do Principe, excepto o Presidente *Lord Sir Wilam Gascoigne*, que se levantou sem algum temor, e exhortou ao Principe que se conformasse com as Leis do Reino; ou ao menos se estava resoluto a salvar o criado do rigor da Lei, recorresse a seu Pai, e lhe implorasse o perdaõ para o criado culpado, este o meio de satisfazer a sua vontade, sem prejudicar a Lei.

Este prudente conselho fez pouca impressaõ no Principe, antes pelo contrario o incolerizou mais, dizendo; que se se demoravaõ hum instante a execuçaõ da sua ordem, hia empregar a violencia. O Presidente observando a resoluçaõ do Principe, e temendo naõ fizesse elle alguma cousa que naõ fosse decente ao caracter, que elle representava pelo Rei, levantou a voz com grande firmeza de espirito, e lhe intimou em virtude da obediencia, que elle devia á authoridade Real, naõ sómente, que deixasse o prezo, mas que se retirasse do Tribunal que perturbava o livre exercicio da justiça. Estas taõ saudaveis advertencias foraõ polvora, que accenderaõ mais a cólera do Principe, que chegou a tirar a espada contra o

Pre-

Presidente. Porém elle, senhor de si, susteve maravilhosamente o seu caracter, e assento em que representava o Rei: » Principe, gri-
» tou com huma firme voz, eu tenho aqui
» o lugar de vosso soberano Senhor, Rei, e
» Pai; vós lhe deveis huma dobrada obedien-
» cia a estes titulos. Eu vos ordeno em seu no-
» me, que renuncies vosso intento, &c. E
» dai melhor exemplo aos que devem ser vos-
» sos Vassallos algum dia; e para de alguma
» sorte reparar a desobediencia, e desprezo que
» á Lei fizestes, ide agora metter-vos na pri-
» zaõ, onde o Rei vosso Pai vos faça declarar
» a sua vontade. » Estas authorizadas palavras produziraõ no Principe tal effeito, que dando a espada, e fazendo huma profunda reverencia ao Lord, se foi metter na prizaõ sem dizer huma palavra. Tanto que o Rei soube o que passava, ficou por hum pouco extatico, e logo levantando as mãos ao Ceo, exclamou:
» O' Deos! que reconhecimento naõ devo eu
» á vossa bondade! Vós me fizestes presente
» de hum Ministro, que naõ teme exercitar a
» justiça, e de hum Filho, que naõ sómente
» sabe obedecer, mas que tem força de sacri-
» ficar a sua cólera á obediencia! &c. » *Historia do Pro, e Contra, &c.* 62

62 Os Turcos, que os Europeos trataõ de ignorantes fazem melhor justiça, e mais prompta, que muitos Christãos presumidos. Vindo hum Negociante Christaõ com vinte cargas de seda da Persia, ao sahir de huma Estalagem, que chamaõ Caravaneares, e os Camellos já em marcha, cahio de repente o dono das sedas doente, e esteve para morrer. O Camelleiro que hia com as cargas esteve a esperar por elle algumas semanas, e vendo naõ chegava, suppoz ter morrido, apropriou-se a fazenda, e se poz a negociar com ella. Melhorando o Christaõ, veio em busca de sua fazenda, e topou com o Camelleiro já Negociante, e a vida de Camelleiro abandonada; nega conhecello, e affirma ao Ministro, para onde o Christaõ o accusou, que elle nunca fora Camelleiro, ou Almocreve. O Ministro, que era destro, observando que o Camelleiro alguma cousa se encamellava nas perguntas, e conheceo a sinceridade no Christaõ se fingio enfadado, dizendo: Vós hum affirma, e outro nega, naõ havendo mais testemunhas, como posso eu julgar essa causa, ide-vos embora, que eu o naõ posso fazer. Neste tempo se poz á janella, e ao sahir o Camelleiro para fóra, disse: Camel-

leiro, huma palavra. Efte virou logo a cabeça, e acudio a voz que o chamava Camelleiro, fem fe lembrar que acabava de negar fer da tal profiffaõ. Chamou-o affima, fez-lhe pagar naõ fó o que tinha do Chriftaõ, mas o multou em outra quantia, e lhe fez dar huma roda de páo, &c. *Porta folha de* 1757.

63 Querendo hum Negociante Oriental fazer huma longa viagem, tendo mil peças de ouro, e naõ as querendo levar, e temendo lhas furtaffem, as metteo no fundo de huma vafilha de azeitonas, que fez encher dellas, e pedio a hum feu vezinho lhas guardaffe no feu Armazem, que goftava muito dellas. O vezinho lhe diffe: que as pozeffe elle mefmo a hum canto, que alli as acharia quando voltaffe. Foi mais prolongada a viagem do que imaginava, de forte que paffaraõ fete annos.

Eftando pois o dono do Armazem á meza com fua mulher, fe fallou em azeitonas, diffe elle, fulano alli deixou huma vafilha dellas, e naõ tornou, fem duvida eftaraõ podres, quero ver em que eftado eftaõ. A mulher porém lhe diffe, naõ façais tal, pois he hum depofito que vos cá fiaraõ, e he perigofo o bolir nelle. Naõ obftante efte prudente confelho, elle

fe

ſe foi ſó ao Armazem, e achando as azeitonas em cima podres, vaſou todas para ver ſe por baixo eſtariaõ melhores. Eis-que topa com as mil peças de ouro, que cuidadoſo arrecadou, e metteo na vaſilha azeitonas novas, e poz onde eſtava. Paſſado hum mez chegou o dono. Foi agradecer a ſeu amigo o favor, e levou a vaſilha de azeitonas. Chegado a caſa, e naõ encontrando as mil peças de ouro, ficou com razaõ admirado; porque ſabia a probidade do amigo, em cuja caſa tinhaõ ficado; foi procurallo, e lhe diſſe: Eu, amigo, tinha mettido naquella vaſilha mil peças de ouro, eu naõ as acho, e em ſeu lugar azeitonas novas, ſinal de que ha pouco foraõ roubadas; eu naõ quizera me violentaſſeis a fazer algum exceſſo pelo meu dinheiro. Deſculpou-ſe o ladraõ, que ellas eſtavaõ no meſmo ſitio, onde elle meſmo as tinha poſto, e que ninguem alli hia ſenaõ elle.

Como eſte homem vio que naõ dava conta das mil peças, o demandou para diante do Miniſtro; mas como naõ havia teſtemunhas, o Miniſtro abſolveo o accuſado. O dono das peças, picado da inſolencia, e maldade que ſe lhe fazia, fez petiçaõ ao Rei, narrando-lhe

o facto, o qual mandou, que no dia feguinte appareceffem na Audiencia. Naquella noite foi elle paffear pelas ruas com feus Cortezões, e chegando a huma porta, em que no pateo eftavaõ muitos rapazes brincando, o Rei fe affentou em huma pedra, e os rapazes differaõ: Vamos jogar o jogo de fulano, que furtou mil peças de ouro a fulano: eu farei o Juiz, diz hum; venhaõ os réos á minha prefença, e dous que conheçaõ azeitonas: Diz » ah, fe» nhores, quanto tempo podem as azeitonas » eftar boas? » Até tres annos, dizem os conhecedores; provem eftas: eftas faõ novas; pois como podem ellas eftar boas, fe o dono as metteo alli á 7 annos? O que fingia fer o ladraõ quiz alegar; porém o Juiz, diffe: Calte, que es hum ladraõ, enforquem-no. Os rapazes faltaraõ todos fobre aquelle com grande gritaria, e fe acabou o jogo.

O Rei obfervando ifto, diz; marquem efta cafa. No dia feguinte mandou bufcar o rapaz, que fazia o papel de Juiz, e lhe diffe: Vem cá filho, que quero que firvas de Juiz nefta caufa. Mandou vir os dous homens, que entendiaõ de azeitonas, e as partes, e fez fentar o rapaz, e que fizeffe feu officio.

Elle

Elle o fez, dizendo: quantos tempos poderaõ as azeitonas eſtar capazes de ſe comerem? Ao muito, dizem, tres annos, e já naõ eſtaraõ muito bôas. Provem eſtas, diz o Juiz. Eſtas, tornaõ, ſaõ novas. Pois o ſenhor as metteo neſta vaſilha ſette annos, logo eſtas ſaõ falſas, e elle furtou o dinheiro? Querendo o réo allegar, levantou-ſe o rapaz, e diſſe á Mageſtade: Aquillo, Senhor, era hum jogo, e aqui ſe acabou. Continuai por diante a ſentença, diz o Monarca.

Cal-te que es hum ladraõ, diz o Juiz, enforquem-no. Pegaraõ nelle, e o levaraõ á forca, que lá confeſſou onde eſtava o dinheiro, &c.

64 Certo Avarento foi caſtigado com huma pena bem merecida. Perdendo eſte huma bolça com cem Ducados, poz eſcritos, que daria ſuas alviçaras a quem a achaſſe, &c. Hum pobre homem que a encontrou, promptamente veio procurar o dono, e lha entregou, menos hum Ducado, que por neceſſidade confeſſou havia gaſto. Elle ingrato, e diabolico Avarento fez grande bulha pelo ſeu Ducado, e o accuſou para diante do Miniſtro. Eſte obſervando a feia ambiçaõ do dono da

bolça,

bolça, pegou nella, e chamou o pobre, e lhe disse: » Visto a bolça do senhor ter cem » Ducados, e esta naõ tem mais que noventa » e nove, naõ he a sua, toma-a, e gasta o » dinheiro que ella tem, como teu, e o se» nhor que ponha escritos pela sua de cem » Ducados. Guarda-te, se daqui lhe dás nem » hum vintem, que te farei carregar de fer» ros. » Vaõ-se embora.

65 O Imperador Alexandre Severo tinha hum Cortezaõ de quem gostava, e se entretinha com elle em particular muitas vezes, o que lhe adquirio credito, e o respeitavaõ como valido, e que poderia alcançar mercês. Muitos lhe davaõ presentes avultados com o sentido de seus adiantamentos; mas elle tudo comia, e nada fazia. Se acaso o negocio em que lhe tinhaõ fallado sahia por outra via, naõ faltava a dizer que fora elle, a que chamava vender fumo. Desta fórma roubou muito dinheiro. Vindo o Cezar a saber a maldade de seu valido, e exasperado do mal que tinha feito a tanta gente, mandou atallo a hum páo vivo, e que se lhe pozesse lenha verde, e fogo, para que o fumo o castigasse: e dizia o pregaõ. O vendedor do fumo he punido pelo fumo; e assim acabou.

66 Huma Mercante Ingleza tinha tido succeſſivamente ſeis maridos. Caſou ſetima vez. Nos primeiros dias tudo foi agradavel. Hum dia entrou a dizer mal dos maridos paſſados, diante deſte, e que ou eraõ infieis, ou bebados, e que nunca ſinceramente ſentira ſuas mortes. O novo Eſpoſo ficou logo deſconfiado della, e quiz examinar a fundo ſeu caracter. Para o que affectou auſentar-ſe de caſa mais vezes, e vir mais tarde, e fingir-ſe algumas vezes toldado de bebidas. Ella o reprehendia, e ameaçava; porém elle cada vez mais ſe fingia. Huma noute, que ella o julgava bem bebado, e dormindo, ſe chegou a elle com huma candeia de chumbo derretido, e huma cana de cachimbo para lho lançar nos ouvidos. Elle que eſtava vigilante a agarrou, e gritou por ſoccorro; acudio gente, e a Juſtiça. Eſtando preza, ſe foraõ examinar os cadaveres dos defuntos maridos, e em todos ſe achou o chumbo nos ouvidos. Donde procedeo huma Lei em Inglaterra, que nenhum corpo ſe dê á terra, ſem examinar ſe o ferro, ou veneno abbreviaraõ ſeus dias, &c.

67 Ha em París huma Capella, onde os Duques de Orlians ſe enterraõ, e onde aconteceo

teceo hum ſingular caſo. Caſando a Rainha Dona Branca, Viuva de Felippe de Valois, a huma ſua Dama, que eſtimava; quiz obſequialla, dando hum magnifico balhe no ſeu meſmo Palacio. O Rei Carlos VII. ſeu Filho, dous filhos de hum Marquez, e outros mais ſe veſtiraõ de maſcara de Paſtores ornados com lá, e rezinas, &c.

O Rei ſe aſſentou junto á Duqueza de Berri ſua Tia, e os quatro junto delle, eſperando ſe acabaſſe de dançar. O Duque de Orlians deſejando ſaber quem eraõ os maſcaras, ſe chegou tanto a elles com huma véla, que pegou fogo, e deſte ſe communicou impenſadamente a todos. Hum gritou aqui eſtá o Rei. A Duqueza de Berri lhe lançou em cima a cauda do veſtido, e abafou o fogo. Hum foi pela porta fóra, e topando hum lago, ſe lançou dentro, e pode eſcapar: os tres porém morreraõ abrazados. O Duque fez inſtituir Miſſa cotidiana, e a dita Capella pelas almas daquelles Senhores, aos quaes matou ſem querer, &c.

68 Quaſi o meſmo aconteceo a hum Rei de Navarra. Dando pois eſte Soberano huma grande quéda, o embrulharaõ todo em hum

lan-

lançol de agoardente, e o cozeraõ para ficar mais ligado. O que o cozeo, querendo cortar o fio, e naõ achando com que, pegou em huma véla acceza para queimar o fio, de repente pegou na agoardente, e com todas as diligencias que se fizeraõ para raspar o lançol, foi inutil; porque o miseravel Rei expirou poucos minutos depois abrazado, &c.

69 Mandando a Rainha de Castella Dona Izabel chamar hum Padre de S. Francisco para se confessar, entrando elle onde estava ella de joelhos, vio hum pequeno escabello, tirou-lhe o veludo, e se assentou nelle. Ella lhe diz: » que fazeis? assentais-vos? naõ, » ponde-vos aqui commigo de joelos, que es- » te he o uso do Paço. » Porém eu, diz o Religioso, naõ confesso se naõ ao uso da Igreja Catholica Romana, que he o Confessor assentado como Juiz, de joelhos como réo o penitente; se assim naõ lhe serve, a Deos, minha Senhora; e se levantou, e se hia andando para fóra. Ella achando-lhe razaõ, se sujeitou ao costume, pois atéli tinha sido hum abuso, que se havia introduzido. Ella o elegeo seu Confessor; depois o fez Arcebispo de Toledo, e Cardeal, camado Sandoval, &c.

70

70 Quasi o mesmo aconteceo a Affonso X. de Castella, o qual se costumava confessar todas as noites. Naõ apparecendo seu Confessor, disse: Vejaõ se está por ahi algum Confessor. Deu-se-lhe parte que hum criado de Sua Magestade tinha hum hospede seu Patricio, que vinha a requerer hum Beneficio; saibaõ pois se he confessor, torna o Soberano? Dizendo-lhe que naõ só o era, mas Doutor na Theologia, e Sagrados Canones. Vindo á sua presença, o Monarca estava na cama. O Doutor lhe procura: V. Magestade está enfermo? Responde que naõ, e que sempre assim se confessara; pois, Senhor, fez V. Magestade o que naõ devia, e os que lho consentiraõ, fizeraõ hum erro crassissimo, contra os Estatutos da Santa Igreja; pelo que se V. Magestade quer que eu o ouça de confissaõ, levante-se, e ponha-se de joelhos. O Rei obedeceo; e confessado, diz o Confessor, naõ tem mais nada? Responde que naõ. Pois, Senhor, V. Magestade confessou peccados de homem, deve agora confessar peccados de Rei. Elle que nunca tal tinha ouvido, lhe diz quaes saõ elles? Quaes, Senhor? Se administrou bem a justiça, se castigou os que erraraõ, e se premiou

os

os benemeritos, &c. O Rei goſtou tanto da advertencia, que ſabendo eſtar o Biſpado de Jaen vagò, lho conferio, &c.

A Fabula de Europa, furtada por Jupiter, e levada pelo mar dentro por elle ſobre hum Touro; teve ſua origem, e foi.

Mandando o Rei Aſtero, Soberano de Creta, hum ſeu Confidente em hum Navio, chamado Tauros, e com effeito tinha a figura deſte animal á prôa. Chegando pois eſte navio ao porto da Corte de Finicia, eſte Fidalgo convidou a Princeza Europa, Filha do Rei Agenor, para ir a bordo do ſeu navio ver curioſas couſas. Foi, e tanto que a pilhou a bordo, ſe fez á véla, e levou ao Rei ſeu Amo, que ſe caſou com ella, de cujos naſceo o famoſo Legislador Minos, &c

71 Deixando hum Eſcravo de hum Principe do Oriente, cahir por deſcuido, hum prato de carnes a ferver, ſobre a cabeça do meſmo Principe, de que ficou maltratado: O Principe olhou para elle com olhos ſevéros, mas naõ ſe encoloriſou: o pobre Eſcravo, que ficou treſpaſſado de dôr, ſe lançou a ſeus pés, pedindo-lhe mil perdoens, e obſervando que elle

elle se naõ enfadava, lhe disse: » O Paraiso, » Senhor, he feito para os que sabem reter, » e dominar sua cólera: O Principe lhe disse: » nada estou enfadado contra ti. E que per- » doaõ aos que os tem offendido. Eu te per- » do-o tambem, diz. Deos, continua, ama so- » bre tudo, aos que fazem bem aos que os of- » fendem: pois eu, diz o Principe, te dou a » liberdade, e 400 dragmas de prata. » *Mr. Cardone.*

72 Instando huns Cortezões malignos a hum Soberano, que se vingasse de hum tal de quem naõ gostavaõ, e lhe impunhaõ hum crime grande contra o Monarca. Mas elle que era prudente, e sábio, respondeo: Sei que me posso vingar desse sogeito; mas acho mais agradavel, e virtuoso o poder fazello, e naõ o fazer. Conforme a maxima de S. Paulo Apostolo: *non est virtus non posse peccari, sed noli.* Naõ he virtude o naõ poder peccar, mas o naõ querer, &c.

73 Dizia hum Author... Que o mais selecto preceito de Moral, que ha, e deve ser adoptado entre os humanos, he: naõ faças, nem digas já mais, o que tu naõ queiras que todo o mundo veja, e saiba, &c.

74 Na pertençaõ, em que andava Affonso V. de ser Rey de Castella, deu huma batalha em Toro, dos contrarios, e da sua parte ficou desbaratado, e seu filho o Principe D. Joaõ, que o havia ido soccorrer, venceo, e prizionou ao famoso D. Henrique Henriques, Conde de Alva de Liste, grande General. A modestia, politica, e generosidade do Principe era singular; porque levando-o prizioneiro á sua tenda, lhe disse: » perdoai, Senhor, de vos ha- » ver tocado com a lança nas costas no ar da batalha. » O velho admirado de ouvir da boca de hum Principe taes expressoens: depois de lhe agradecer a honra, disse: » Naõ sintais, » Senhor, pois nisso naõ perco a honra, que » em tres batalhas campaes ganhei com 70 an- » nos de idade, nem taõ pouco vós a gloria » do que hoje obrastes, já mais ouvida de al- » gum outro Principe.

75 Disse a esse proposito a Rainha de Castella: Senaõ fora o Frangaõ, cá nos ficaria o Gallo: alludindo a que o Rei ficou derrotado, e o Filho vencedor pela sua parte, &c.

Sendo este Senhor já Rei, fazia timbre de conhecer os Vassallos benemeritos, ou de virtude, e bom governo, ou valentia; porque

esti-

eſtimava muito os alentados; para o que tinha hum livro (de que ninguem teve noticia ſe naõ por ſua morte) em que aſſentava os nomes dos taes, e em vagando Officio, já examinava o livro, e o levava o que o merecia. Para exemplo: Tendo hum Fidalgo ſervido bem em Africa, e chegando ao porto de Lisboa, logo que deſembarcou ſe encaminhou ao Paço a beijar a maõ ao Monarca. Eſte lhe diſſe logo: » Sejais bem vindo, voſſa mulher, e filhos » eſtaõ bons, que eu tenho tido o cuidado de » mandar ſaber delles, ide vellos, e vinde » tomar poſſe de hum bom Officio, que va- » gou, que para vós tenho guardado, e já a » Proviſaõ aſſinada. » Naõ dariaõ os Vaſſallos goſtoſos a ſua vida, trabalhos, e ſuores por hum taõ bom Pai, que ainda que auſentes tantos centos de leguas eſtavaõ preſentes na ſua memoria? &c.

76 Procurando o Rei de Inglaterra Henrique VII. a ſeu Embaixador, que hia de Portugal; que couſa mais ſingular havia notado em Portugal? » Hum Rei, Senhor, que man- » dando a todos, nenhum o manda a elle. Porque ao dito Rei D. Joaõ II. nunca ſe lhe conheceo valido, &c.

77.

77 Eſtando certos Fidalgos moços a exagerar ſuas Caſas, e Morgados, &c. Dizia hum (depois dos outros exporem o que quizeraõ) eu dou dous mil cruzados cada anno de ordenado ao meu Mordomo. Parecendo-lhe a elles exceſſiva a patranha, diſſe hum delles: Vós pagais-lhe? Reſponde elle mui ſinceramente: Oh! iſſo naõ! &c.

78 Confeſſando-ſe huma Senhora bem formoſa, e de gentil preſença, o R. Confeſſor deſejou ſaber quem ella era, e lhe procurou o nome, e morada. Ella deſtra lhe reſpondeo: » o meu nome, e morada, meu Padre, naõ » he hum peccado. Aſſim o deixou, e ſe foi, &c.

78 Contava hum diſtinto Official Militar, que ſe tinha feito recommendavel por ſeus bons coſtumes, valor, e ſciencia Militar; que ſendo moço, e obſervando-o ſeu pai inclinado ao fermoſo ſexo com paixaõ, fez todas as tentativas para o affaſtar diſſo; mas ſem fruto. Pelo que o levou hum dia ao Hoſpital, onde ſe curavaõ os miſeraveis contaminados do mal venereo, em que huma multidaõ deſtes infelices gemia por hum aſpero tratamento, cauſado pela deſordem, que alli os conduzio. A

eſte

efte efpectaculo, o mancebo ficou como fóra de fi. Aproveitando-fe o pai da occafiaõ, diffe: » Vai, miferavel libertino, fegue a vil » inclinaçaõ que te leva, mui depreffa feràs » admittido nefta falla, onde victima das mais » infames dores, tu forçarás teu pai a dar gra- » ças a Deos pela tua morte. »

Taes palavras, e vifta caufaraõ em o tal filho tanta impreffaõ, que affiftindo toda fua vida em Praças, e Exercitos entre defenfreados foldados, antes quiz foffrer fuas injurias, que deixar a fua continencia, &c.

Para affaftarem os filhos da bebediffe, coftumavaõ os Lacedemonios expor á vifta delles algum efcravo bebado, e as loucuras, que aquelle licor caufa, &c.

79 Pelos annos de 934 fe efcureceo o Sol por tempo de dous mezes, no fim dos quaes appareceo no Ceo huma tal abertura, que lançava chammas de fogo, e parecia que as Eftrellas corriaõ pelo ar. Nefte Reino fe fizeraõ notaveis preces, prociffoens, e penitencias, para applacar a ira de Deos. Os Mouros, que pela Hefpanha eftavaõ confultavaõ Agoureiros. O Alfarami de Méca mandou dizer ao Rei de Cordova, o mais famofo dos Mahometa-

nos

ios nas Hespanhas, que Deos estava irado contra os Christãos, que era boa occasiaõ de sahir, e degolallos todos. Este Rei tyranno assim o fez, e a primeira parte por onde entrou foi Portugal, com hum numeroso Exercito, pondo tudo a ferro, e fogo: cortavaõ os peitos ás mulheres, e lhes batiaõ com os meninos pelas paredes. Chegando á nova a Dom Ramiro II. Rei de Leaõ, sahio ao encontro daquelle barbaro, e Sant-Iago lhe appareceo no ar, e lhe prometeo victoria, que o mesmo Ramiro julgava impossivel com taõ pouca gente como elle trazia. Dando-se a batalha, o Santo appareceo montado em hum cavallo branco, matando infinitos Mouros; os quaes ficaraõ totalmente derrotados, e o Santo Patrono de todas as Hespanhas.

Tem os Portuguezes motivo para serem muito devotos do Santo; pois principiou o seu Patrocinio por este Reino.

Depois elegeraõ os Portuguezes, e Gallegos seu Rei, chamado D. Bermudo. No reinado deste entrou o Rei Almançor Mouro por este Reino com maõ armada, e conquistou Viseu, Lamego, Porto, e Braga. No qual saque morreraõ muitos Ecclesiasticos, Religio-

ſos, e Religioſas. Arrazaraõ os Moſteiros de Religioſas de Aguiar da Beira, e o de Archenſe, onde foi morta a Veneravel Columba.

Os Catholicos obſervando eſtas tyrannias ſe ajuntaraõ em hum corpo, animados por Deos, deraõ ſobre elles, e fizeraõ nelles tal matança, que totalmente os derrotaraõ. Ainda hoje ſe chama o ſitio da batalha a Matança &c. Na occaſiaõ deſta batalha eſconderaõ os Chriſtãos a Imagem de N. Senhora da Lapa que depois appareceo a huma Paſtorinha, &c. Tambem em o ſitio chamado Albergaria, e Manhouce, o Conde D. Froylas de Bermuis Portuguez, desfez o meſmo Almançor Rei de Cordova. A derrota foi brilhante, e em huma povoaçaõ lhe ficou o nome dos Almançores. No ſitio em que o Santo tinha pela primeira vez apparecido, ſe lhe fez huma Capella, &c.

Sitiando o Imperador Conrado III. a pequena Cidade de Weinſperg, pertencente ao Ducado de Wirtemberg, cujo Duque eſtava nella refugiado, e tinha ſido hum dos fortes oppoſitores á eleiçaõ do dito Imperador no anno de 1138.

Eſtava o Duque, ſua mulher, e outros muitos Senhores, e ſe defendiaõ valeroſamente.

e. Como o Monarca eſtava reſoluto a metter
udo a ferro, e fogo, teve a humanidade de
ıandar, que as mulheres podeſſem ſahir com
que tiveſſem mais precioſo. A Duqueza ſe
proveitou deſte indulto, e pegou no Duque
s coſtas, e outras Senhoras, a ſeu exemplo,
zeraõ o meſmo, e ſe apreſentaraõ ao Impe-
erador naquella figura, ſignificando, que co-
ıo ſua Sacra Ceſarea Mageſtade lhe concedia
permiſſaõ de ſahirem da Cidade com o mais
recioſo, que a caſta, e virtuoſa mulher, naõ
nha neſte mundo couſa mais precioſa que ſeu
ſpoſo fiel. Eſte naõ eſperado eſpectaculo
ıſmou, e enterneceo o Cezar; e vendo taõ
ːneroſa reſoluçaõ em aquellas mulheres,
ːrdoou aos maridos; e a Cidade ficou ſalva,
c.

80 Pela infeliz empreza do Rei Jaques,
ːrtendente, todos os Senhores Inglezes Ca-
olicos Romanos, que ſeguiraõ ſeu partido,
raõ infelizmente deſcapitados pela maõ do
lgoz em Londres a 16 de Março de 1716. O
ɔrd *Nilhisdele* devia experimentar o meſmo
ɔor; mas elle foi ſalvo pela engenhoſa traça
ſua mulher. As mulheres em Inglaterra
m muita liberdade, além da humanidade da

Naçaõ. Tiveraõ a liberdade pois de entraren nas prizoens, e se despedirem de seus mari dos na vespera do dia da execuçaõ. Esta Se nhora *Nilhisdali* entrou para a prizaõ encosta da a duas criadas, e hum lenço pelos olhos em fórma de pessoa inconsolavel. Tanto qu esteve dentro, intimou que se vestisse nos seu vestidos, e que sahisse na fórma que ella en trou, e que na borda do Tamizis, em cert sitio, acharia huma embarcaçaõ, que o con duziria a bordo de huma Chalupa, que o leva ria a França. Elle se aproveitou do conselho e chegou saõ, e salvo a Calés. Saltando er terra, se poz de joelhos, e a beijou, dizer do: » *Viva JESUS*, aqui estou sem perigo &c. »

No dia seguinte veio hum Ministro int mar-lhe que se preparasse para ir para o cad falso, encontrando a mulher em lugar do E poso, deu parte do que achou. Teve order para a deixar ir para onde ella quizesse; ella foi ajuntar com o marido a França, &c.

81 Observando huma concubina (chamac Ignez) de Carlos VII. Rei de França, nell huma vida cheia de moleza, prazer, e inn çaõ, sem cuidado no Reino, e os Ingleze

to-

tomando-lhe varias Cidades, lhe disse: » Hum
» Astrologo, Senhor, me predisse, que eu
» havia ser amada de hum dos mais animosos,
» e valentes Principes da Christandade. Quan-
» do pois vós me fizestes a honra de pôr em
» mim os olhos, julguei cumprida a profecia
» do Astrologo, e seres vós o Monarca pro-
» posto; porém agora venho no reconheci-
» mento, que me enganei; e que o assinala-
» do pelo Astrologo, he o famoso Rei de In-
» glaterra, que faz progressos em vosso Rei-
» no, e á vossa barba vos tem tomado tantas
» Cidades, e Praças. Eu o vou procurar, a
» elle quero, &c. »

Ficou o Rei taõ picado da audacia da Ignez, e futil astucia com que o reprehendeo: que abandonou caçadas, e divertimentos, e se applicou á guerra com tanta efficacia, que naõ só recuperou as Praças, que os Inglezes lhe tinhaõ tomado; mas, a seu pezar, os fez repassar á Gram Bertanha, &c.

82 Tendo os Inglezes hum choque com os Francezes no Canadá, hum Capitaõ Inglez (Young) Official distincto entre os mesmos Inglezes, cahio em hum alagadiço no anno de 176[illegible] de que se naõ podia tirar, onde os Sal-

vagens

vagens do partido Francez o agarraraõ, e levavaõ para lhe tirarem a pelle inteira da cabeça, como costumaõ fazer a todo o Europeo, que tem a infelicidade de cahir nas suas mãos. Hum generoso Granadeiro Francez, observando aquillo, correo em seu soccorro, e lho tirou das mãos. Aquelle Senhor agradecido a taõ sublime, e humana caridade, lhe dá a bolça com dez guinés, que dentro tinha. O Soldado de nobres, e brilhantes pensamentos a recusa, e por mais instancias que o Capitaõ faça, nada aceita, e diz: eu naõ recebo nada que naõ seja de meu Rei. Fez Mr. Yung grandes rogativas ao General Mr. de Levi, para que fizesse com que o Granadeiro aceitasse aquelle pequeno donativo, que naõ tinha alli mais. O General o obrigou a aceitar. *Gazeta de Londres de Setembro de* 1760.

83 Estando o Exercito Inglez na Flandres no anno de 1586, ajudando os Hollandezes; hum Official Inglez Eduardo Stanley. Achava-se o dito Official junto ao Forte de Zutphen, prizionado pelos Hespanhoes, os quaes observando o Inglez, metteraõ huma lan[ça] para o offenderem, elle a agarrou com am[b]as mãos com tal força, que elles o levara[õ]

fi[...]

ſima, tanto que ſe vio no Forte, tirou de repente a eſpada, e fez affaſtar tudo o que ſe chegava. Admirados os Heſpanhoes de tal valor, e naõ querendo offender a taõ animoſo, e forte homem, ſe pozeraõ em innaçaõ a vello, de fórma que deraõ tempo aos que eſtavaõ de fóra a tomar a fortaleza, &c. *Hiſtoria da Flandres de Cambden.*

84 Eſtando os Turcos ſitiando a Praça Poloneza *Trembawla* no anno de 1675, a Nobreza, que nella tinha recolhido os ſeus melhores effeitos, e ſuas peſſoas, receando o perigo, e deſeſperando de lhe chegar ſoccorro, inſtigaraõ a guarniçaõ, para que ſe conjuraſſe, e entregaſſe a Praça aos Turcos. Por felicidade a mulher do Governador ouvio a pratica ſem ſer ſentida, de que logo aviſou o marido. *Chraſonowski*, voa ao Conſelho dos fracos, e diz: » He duvidoſo o vencer-nos o inimigo; » porém he certo, que ſe preſiſtis em voſſa » miſeravel reſoluçaõ, eu vos queimarei vi- » vos neſta meſma ſalla. Os ſoldados eſtaõ á » porta eſperando as minhas ordens, com me- » cha acceza. » Eſta firmeza do General, firmou os animos, e ſe defenderaõ valeroſamente.

Sen-

Sendo pois os Turcos rebatidos quatro vezes pelos Polacos, preparando-ſe para reparar o dezar com que os ſitiados os rechaſſaraõ; o Governador ficou fortemente temeroſo, por eſtar já mui falto de gente, e proviſoens: Sua mulher, verdadeiramente Heroina, obſervando a inquietaçaõ do marido, lhe apreſenta dous punhaes, e diz: » Se tu rendes a Praça, » eſte ſerá para ti, e eſte para mim. » Neſte meio tempo chegou o ſoccorro, que fez levantar o ſitio aos Turcos. *Hiſtoria de Joaõ Sobieski.*

85 Na batalha que os Imperiaes venceraõ contra Turcos em Herſan, mandados pelo General Duque de Lorena no anno de 1687; em hum choque, o Porta Eſtandarte do Regimento de Comerci, o deixou tomar aos Turcos; tanto que ſeu Coronel o Principe de Comerci o ſoube, foi pedir licença ao General, e taes inſtancias fez que o conſeguio. Logo partio como hum raio aos Turcos. Vendo hum com hum Eſtandarte na maõ, ſe foi a elle como furioſo tygre, e diſparando-lhe huma piſtola, errou-lhe fogo; atirou furioſo com ella ao chaõ, e tirando a eſpada, apreſentou ao Turco huma tremenda cutilada na cabeça; o Porta

Eſtan-

Eſtandarte Turco tinha-ſe aproveitado da falta da piſtola, e tinha mettido a azagaya, em que eſtava o Eſtandarte por huma ilharga do dito Coronel, na qual elle tinha agarrado com a maõ eſquerda, e com a direita deu a cutilada, cuja cabeça ficou em duas. Logo com ſua maõ tirou a azagaya; e com ella tinta em ſeu ſangue, e o Eſtandarte, ſe apreſentou ao General victorioſo.

Logo mandou chamar o Porta Eſtandarte, e lhe diſſe, ſem ſe alterar: » Aqui eſtá eſte » Eſtandarte, que vos confio; elle me cuſta » hum pouco caro, e me fareis grande prazer » ſe o conſervardes melhor, que o outro que » deixaſtes tomar aos Turcos. » Eſta taõ doce reprehençaõ foi taõ eſtimada como a meſma confiada acçaõ. O Imperador Leopoldo deſejando recompenſar taõ brilhante acçaõ de hum modo digno de tal Principe, fez collocar o dito Eſtandarte Turqueſco na Igreja de Santo Eſtevaõ, com grandes cerimonias, e triunfos. E a Imperatriz Dona Leonor, Avó do Rei D. Pedro III. de Portugal bordou por ſuas proprias máos outro, para ſubſtituir o que ſe collocou, &c. *Vida do Principe Eugenio.*

86 Defendendo os Portuguezes na India huma

huma Praça, hum alentado ſoldado pegou em hum barril de polvora, chamava-ſe fulano Rodrigues, e mecha acceza, diz: Guardem que levo a minha morte, e a dos inimigos; logo ſaltou no meio delles, e deu fogo ao barril, de cujas reſultas voaraõ pelos ares mais de cem dos inimigos, e muitos eſtropeados. O que admira he, a Providencia Divina, deixar o Rodrigues illezo ſem a menor ferida, &c. *Diogo de Couto, &c.*

87 Indo hum Milord, ou Fidalgo em Londres para huma Caſa de Campo, deixou o ſeu precioſo, temendo ladroens, em caſa de hum Banqueiro. Huma Deſpenſeira, que ficou na caſa, recebeo por hum mariola huma carta, que lhe pareceo ſer letra de ſeu amo, na qual elle lhe ordenava aprontaſſe tudo o precioſo para a ſua chegada, que ſeria em tal dia, e que mandaſſe buſcar a prata ao Banqueiro onde eſtava. Como eſta mulher era zeloſa da caſa de ſeu Patraõ, e de juizo, ſuſpeitou na carta naõ haver ſinal de correio por onde vieſſe; pelo, que ſe foi aconſelhar com toda a prudencia com hum Irmaõ do dono da caſa. Eſte logo que vio a carta, affirmou ſer de ſeu Irmaõ, e a aconſelhôu para que fizeſſe todo o preparo

para

para a recepçaõ do Amo. Como a boa dona naõ se achava ainda sem receio, foi fallar ao Banqueiro, para que lhe dissesse o seu parecer se devia mandar ir a prata, ou naõ. Este lhe affirmou ser a letra de seu Amo. Como ella observou que todos a persuadiaõ a vir o Amo no dia determinado, mandou conduzir a prata para casa. Porém por cautela, fallou ao Marchante, que provia a casa de carne, e lhe rogou mandasse dormir hum dos seus criados na casa em que ficava o movel precioso, até o dia seguinte, que chegaria o Amo. Naõ pode o dito Marchante dispensar o criado; mas offereceo á mulher hum fero caõ, dizendo-lhe, que lhe guardaria melhor que o criado. Pegou maõ logo da offerta, e ficou o caõ. Dormio tranquillamente, e nada sentio. De manhã descendo a escada, e achando a porta da casa onde estava o caõ aberta, ficou pasmada, e quanto foi maior o seu espanto, quando vio hum homem morto, todo despedaçado, e ao observallo attentamente, achou ser o Irmaõ de seu Amo, que a havia aconselhado mandasse vir a prata, &c. O caõ naõ tinha lezaõ alguma, e estava manso ao pé da mulher pela conhecer de ir a casa do dono. A familia do desgraçado ho-

homem tem feito, posto que inutil, grande esforço para occultar aquella desgraça, fingindo que elle anda viajando; mais tem procurado affectar, que está afflicta por naõ ter à tempos noticia delle, por naõ ter escrito da sua viagem aos seus; para ver se a noticia de taõ infeliz successo se possa inteiramente desvanecer, &c. *Correio da Europa, Lisboa Janeiro de* 1786.

88 Mandou Luiz XIV. bombardear Argel no ano de 1682, Commandante da Armada Mr. do Duchesne; o qual fez pagar o custo da Armada, e dar todos os Escravos de todas as Naçoens, &c.

No mesmo anno foi o Turco derrotado inteiramente em Vienna de Austria pelo Imperador Leopoldo, ajudado por Joaõ Subieski Rei de Polonia; General Imperial o Duque de Lorena, &c.

No de 1685 mandou Luiz XIV. tambem bombardear Tripoli de Berberia pelo Marichal de Etreès, &c.

No mesmo anno fez Luiz XIV. passar o Edito de Nantes, em que mandava que todo o que naõ abraçasse a Fé Catholica Romana, se fosse do Reino, o que fez á França huma mui

mui consideravel perda; porque os melhores Artifices despovoaraõ a patria, e se foraõ estabelecer na Inglaterra, Hollanda, Suissa, Alemanha, Genebra, &c.

Naõ obstante este Edito, ainda ficou a França taõ cheia dos chamados Hugonotes, que tomando o Rei da Prussia huma parte da Silezia á Rainha de Hungria, fez pôr Fábricas, e passou hum Decreto, que todo o Fabricante, que se quizesse estabelecer nella, teria dez annos livres. Só da Provincia do Languedoc foraõ para lá quatro mil familias de Fabricantes Hugonotes, e se Luiz XV. naõ manda passar hum Aresto, em que prohibia com pena de morte, se algum mais se sahia, se passariaõ muitos mais.

Historia de Lauzo, e Lidia. Huma amizade de dous mancebos sem igual.

89 Mezencio, Rei de Tyrreno, Tyranno por natureza, tinha hum filho chamado Lauzo de hum valor, e forças extraordinarias, gentil presença, e muito fiel na sua amizade, como se vai a ver. Era taõ celebrado seu nome entre os Heroes da Auzonia, que Virgilio falla delle no setimo livro da Eneida.

(*Lau-*

Laufus equum domitor, debellatorque ferarum.

Tinha efte Principe feguido a feu Pai na guerra que movia contra o Rei de Prenefto. Elle o tinha vifto a feu lado combater como furiofo leaõ, todo cuberto de fangue, de cujas refultas ficou o infeliz Rei defpojado de feu dominio, e fe valeo da fuga, fem poder falvar huma unica filha, mui enriquecida dos dotes da Natureza. Seu caracter, e formofura a diftinguiaõ bem de entre as mais cativas, e naõ era precifo procurar quem era Lidia. Todos feus contrarios tiveraõ compaixaõ da infeliz Princeza; o mefmo Rei fe interneceo. Seu filho Lauzo ficou fummamente cativo de fua belleza; mas obfervando que o Pai eftava demaziadamente inclinado a ella, o temeo, e o julgou feu rival. Efte obfervando que o filho a olhava com efficacia, teve delle ciumes; mas para melhor conhecer a intençaõ dos dous, fingio dar toda a liberdade a Lidia, e Lauzo. Efte entrou logo a obfequiar a Princeza, e prometter-lhe fer medianeiro para feu Pai fer reftituido a feu Reino: efta paz, Senhora, lhe diz: » porá termo a voffas lagrimas pre» ciofas, que eu defejara derramar todo meu » fangue em lugar dellas. »

Efta

Eſta doce expreſſaõ fez hum grande movimento em o peito da Princeza, e lhe fez adquirir hum novo affecto áquelle Principe, que julgou ſincero no ſeu modô de exagerar; e que por eſte meio ſeu amado Pai tornaria a cingir a Coroa na cabeça.

De toda eſta amoroſa conferencia foi o Tyranno inſtruido, e á primeira furia quiz ſacrificar o filho; mas como era unico, e herdeiro do Reino, ſe abſteve. Tomou o partido de diſſimular. Mandou chamar o filho, e lhe ordenou que foſſe commandar o Exercito á fronteira, e que havia de partir no dia ſeguinte. Iſto foi para o Principe hum raio, que lhe partio o coraçaõ de ſentimento; pois naõ teve a dita de ſe deſpedir de Lidia.

Lauzo tinha na Corte hum fiel amigo, que ſe parecia muito com elle, e tinhaõ a meſma conſtancia, valor, virtudes, inclinaçoens, e huma mui particular ſemilhança, chamado Phanor; pareciaõ naõ ter ſenaõ huma alma em dous corpos. A eſte deixou pois o Principe a incumbencia de vigiar ſobre Lidia, e o aviſar do que paſſava. Logo o Rei deſejando tomar para Eſpoſa a Lidia, mandou propor a paz ao Rei fugitivo, e que o preço della ſeria a maõ

de

de ſua filha. Como o pobre Rei eſtava privado de ſeus Eſtados, eſtimou muito eſte meio de os recuperar, e o meſmo Embaixador que levou a repoſta, trouxe tudo concluido. Sabendo pois Phanor o Hymineo, que ſe queria concluír com Mezencio, aviſou o Principe, que ficou penalizadiſſimo, e eſcreveo huma amoroſa carta a Lidia, e teve ordem Phanor de lha introduzir. Corria perigo ſua vida ſe era deſcuberto, e com effeito o foi.

O Tyranno ordenou o metteſſem em huma aſpera maſmorra, que o queria ver eſpedaçar por féras. Para o que tinha mandado preparar feſtas, gladiadores, e féras, para antes, e depois do Hymineo. O Principe exaſperado de naõ ter repoſta de ſeu fiel amigo, temeo-lhe alguma deſgraça, e ſe reſolveo a vir á Corte incognito. Chegado, e ſabendo da infelicidade do ſeu amigo, ſoube que no dia ſeguinte ſe queria ſeu Pai receber com Lidia. Iſto tudo lhe cauſou huma profunda melancolia, e deſeſperaçaõ. Reſolveo pois buſcar a todo riſco meio de ſalvar o ſeu amigo. Procurou hum Eſcravo, que levava de comer ao prezo; conheces-me, lhe diz? Eu ſou Lauzo filho do Rei, eſpero de ti hum importante ſer-

viço;

viço; eu quero ver ao meu amigo Phanor. Dá-me teus vestidos; aqui tens penhor (danlolhe huma bolça de moedas) do meu recomhecimento, occulta-te á vingança de meu Pai. Se me serves, meus beneficios te iraõ buscar ao fundo dos desertos; e se me es traidor, corres para a tua ruina.

O Escravo estimou muito o ter meio de poder lisonjear o seu Principe, e o instruio no modo como devia ir á noite com huma lanterna a levar-lhe a cea, para de algum modo enganar a vigilancia dos guardas, e se ausentou.

Entrando dentro, Phanor que julgava ser o Escravo, lhe disse, de huma voz gemendo: deixa-me, leva esses odiosos soccorros, quero morrer; a pena que me acompanha he naõ poder ver o meu amado Principe, que há de ter maior afliçaõ do que eu. Ah! que se elle sabe o estado a que reduzio o seu amigo! » Sim, » meu charo Phanor, elle o sabe, lançando- » se a seus braços! Que vejo, diz Phanor » transportado! Ah! meu dilecto Principe! » Ao abraçaçarem-se ficaraõ por muito tempo » immoveis. Lauzo disse em fim; naõ perca- » mos tempo, amigo, que os momentos nos » saõ preciosos. Toma estes meus vestidos, e

» sahe deste carcere, e me deixa aqui. Eu, » Senhor, Grande Deos! Seria taõ ingrato » que expozesse o meu Principe ao menor pe- » rigo! Vós vos capacitaes de tal? Deveis- » me tal cousa persuadir! Eu muito bem te » conheço, repete o Principe, mas tu deves » tambem conhecer-me; tua sentença está pro- » nunciada, tu deves morrer, ou fugir. Fu- » gir eu, Senhor! diz: Ouve-me, lhe torna » o Principe: meu Pai he violento, eu o con- » fesso, mas a Natureza he sensivel, e o bra- » ço armado contra hum filho he mais facil a » desarmar, e livrando-te eu das garras da » morte, por mim mesmo o abrandarei. Vos- » sas instancias, e rogos, Senhor, me fa- » zem envergonhar o abandonar-vos no peri- » go. Nada temas, amigo, foge, que eu te » seguro da minha pessoa. » Phanor em fim por naõ desgostar o Principe sahio.

Foi toda a Corte para o Amphitheatro, e levaraõ Lidia mais morta que viva pelo violento sacrificio que era obrigada a fazer, pela vontade Paterna, a pezar do grande affecto que a Laüzo tinha, para se recrear naquelle barbaro jogo de féras contra homens, e homens contra outros, ou Gladiadores.

De-

Depois de se lançar no corro hum feroz
Leaõ, mandou vir Mezencio a Phanor, para
er o gosto de o ver despedaçar pela féra. O
ariofo Leaõ passeia, e o murmurinho, que de
um lado, e outro se ouve, o obriga a dar
um espantoso rugido, que encheo os animos
e pavor, e fez compadecer do miseravel que
ia a ser sacrificado. Como o Principe estava
om os vestidos de Phanor, os cabellos sol-
os, e se parecia muito com elle; foi facil aos
oldados, e justiça, que o conduziaõ, e o mes-
no Rei, o naõ repararem nelle. A Princeza
ompadecida, e horrorosa de tal espectaculo,
naõ pode ver, e por naõ olhar para elle, co-
rio os olhos. Como Lauzo era de humas avul-
adas forças, e hia armado de hum grosso pu-
hal, e escudo no braço direito, avança ao
eroz bruto, que se lança a elle com garras,
dentes affiados, porém Lauzo destro evita o
ncontro. Tres vezes lhe apresentou a escu-
ante goela, e outras tantas Lauzo escapou a
eus devorantes dentes.

Neste mesmo tempo Phanor sabendo o que
assava, corre, grita, fura pelo meio da gen-
, e exclama: Salva, Mezencio, a teu Fi-
ho, que he o que está exposto ás devorantes

garras do bruto ! A eſtas palavras todo o Amphitheatro ſe revolve, grita o Rei, e diz : lançai-vos póvos ao corro, e ſalvai-me a meu Filho, e arrancaio das garras da morte ! Ao ouvir o nome de Lauzo, cahio Lidia amortecida ſem conhecimento. Mil peſſoas ſe lançaraõ no corro em ſoccorro do Principe; mas em vaõ ſeria eſte prompto ſoccorro, a naõ valer o valor, e força de Lauzo; porque perſeguindo-o a féra com grande violencia, elle deſtro lhe metteo o punhal pelo coraçaõ, a tempo que lhe avançava, e o virou de pernas aſſima.

Neſte tempo a afflicçaõ geral ſe muda em triunfo, e alegria. Eſtes gritos, e applauſos soaraõ nos ouvidos da deſmaiada Lidia, ella abre os olhos, e a primeira couſa que vê he Lauzo aos pés do Rei com o punhal enſanguentado de huma maõ, e da outra ſeu amigo Phanor. Lauzo expoz a ſeu Pai, que elle era o culpado, e naõ Phanor, e que ſupplicava a Sua Mageſtade lhe perdoaſſe. O Rei enternecido, e alegre por ver o filho ſalvo, naõ ſó perdoou, mas concedeo a ſeu amado Filho a ſua dilecta Princeza Lidia, e perpetua paz a ſeu Pai, &c. Fez mercê a Phanor, &c. *Marmontel.*

90

90 Aſſim como aos que nos offenderaõ; naõ querendo, devemos perdoar; aſſim aos que forçados nos aproveitaraõ naõ devemos agradecer. *Diz Cicero.*

Tanto he mais deteſtavel o naõ ſer agradecido, quanto mais teve cauſa de o ſer. *Diz Plinio Junior.*

A poucos he licito naõ dar, mas a nenhum naõ agradecer. *Diz o Doutor Santo Ambroſio.*

Conta certo Author Italiano huma ſingular fineza de hum Cavalheiro de Viterbo, e huma deteſtavel ingratidaõ de huma Donzella na ſeguinte hiſtoria.

91 Eſtando pois eſte Fidalgo para caſar com huma gentil Donzella, que muito amava, o elegeo a Cidade de Arimino por Governador. Vendo-ſe perplexo na eſcolha ſe devia primeiro receber-ſe, ou ir tomar poſſe do dito Governo; ſeu Pai o aconſelhou, que foſſe tomar poſſe, e depois ſe fariaõ os Deſpoſorios; foi finalmente. Paſſados alguns dias lhe foi noticia, que ſua futura Eſpoſa falecera, e que fora a enterrar á Igreja a tal .... Creſceo a pena com a auſencia, e o deſejo com a impoſſibilidade ſe converteo em martyrio, de

ſorte

forte que quafi exafperado de afflicaõ, montou em hum cavallo de noite, e fe foi á fepultura della, e com lagrimas, e fufpiros fe começou a queixar de fua má fortuna. Nefte tempo reparou em huma Imagem de S. Pedro Apoftolo, proftrou-fe aos pés do Santo, e lhe pedio affectuofamente, que alcançaffe de feu Divino Meftre, que a defunta reviveffe; e que fe fua Divina Mageftade foffe fervido conceder-lhe efta graça, elle prometria, que fe houveffe de viver vinte, quinze, ou dez annos, queria fó ametade, e a outra lha concedia a ella. Deos lhe concedeo a vida pedida, por interceffaõ de feu fervo. Elle a montou dancas, e a levou. Chegando perto da Cidade fe apearaõ, e querendo defencontrar-fe dos que della fahiraõ, fe foraõ para lugar affaftado; e como elle naõ tinha dormido, fe poz a dormir. Nefte tempo paffou hum Fidalgo mancebo, que da Cidade de Alba fahira á caça, e vendo huma Senhora, fe chegou a ella, e lhe fallou de amores. Ella efquecida da vida milagrofa que Deos lhe havia concedido, e da fineza que feu futuro Efpofo havia por ella obrado, fe foi com o mancebo, e o deixou dormindo.

Qual

Qual fosse o sentimento que elle teve quando a naõ achou ao espertar, bem se considera. Passados alguns dias soube dos fugitivos. Rogou ao Cardeal Albani, Legado do Papa, que a mandasse vir á sua presença; chegada, negou conhecer o tal Fidalgo. Elle pasmado, exclamou ao Cardeal: » Já que, Senhor, esta in» grata me naõ conhece, da parte de Deos, » e de S. Pedro Apostolo lhe mande V. » Eminencia me restitua o que tem meu! » Caso maravilhoso, tanto que o Cardeal pronunciou as palavras, cahio ella morta!

Esquecendo a hum Prégador o Sermaõ, depois de propor o Thema, destro disse: esquecia-me, senhores, que huma afflicta pessoa me tinha rogado pedisse no Sermaõ hum Pater noster, e Ave Maria por sua intençaõ; o que vos peço por caridade façais de joelhos. Neste meio tempo tirou o Sermaõ, vio, e continuou, sem ninguem conhecer o furto. Só elle depois o declarou a alguns amigos, &c.

Fazendo huns Cardeaes em Roma huma Festa a S. Lucas, o R. Prégador depois de propor o Thema, só lhe lembrou, e repetio varias vezes: *Lucas Medicus salutat vos.* Hum delles

delles já aborrecido da repetiçaõ, lhe disse: Saudaio da nossa parte, e se foraõ, &c.

92 A liberalidade no Principe, deve ser regulada por huma sábia, e racionavel economia. Como o Rei Estanislao, que foi Rei de Polonia foi lançado fóra pelo Duque de Saxonia, que tinha sido antes Rei; seu Genro o Rei de França Luiz XV. o fez Duque de Lorena, e Bar. Mandou pois este Soberano, o que o fará eternamente memoravel, entregar ao Magistrado de Bar 100 mil cruzados, cujos se pozessem a render, e do producto se comprasse todo o genero de graõ em celeiros públicos, quando estivesse barato, e em tempo de carestia vendello ao povo por hum modico preço. Esta taõ singular caridade fará a sua memoria recommendavel naquelles póvos.

93 Seu Bisneto Luiz XVI. naõ he menos amavel ao seu povo; pois tem dado bastantes provas disso, que as sobras do seu gasto, posto que moderado, saõ para sustentar aos seus vassallos pobres. Cujos exemplos deviaõ todos os Principes seguir, &c.

94 Dando em huma Senhora Hespanhola hum forte accidente, que a julgaraõ morta, e como tal foi a sepultar. Porém a cubiça do

co-

coveiro vendo a Fidalga com varios aneis nos dedos, lhe veio o desejo de se aproveitar delles. Pegou em hum castiçal, e se foi arrombar o caixaõ; e naõ podendo tirar hum anel, lhe deu hum golpe com huma navalha, a cujo deu a supposta defunta hum ay; o pobre coveiro cahio desmaiado com o susto. Ella que era animosa, e de juizo, observando o que passava, logo conheceo o que era, chegou-se ao homem com huma pouca de agua benta, que na cara lhe lançou, que tornou a si, e lhe disse, que lhe perdoasse aquelle attentado. Ella ao contrario lho agradeceo, e premiou, e lhe disse: O que obrastes foi Providencia Divina, ide a minha casa, que mandem a carruagem, &c. Ainda viveo annos.

95 Pelos annos de 1571 por intervençaõ do Santo Pio V. se ajuntou huma numerosa Armada de Christáos, para abaterem a soberba das Luas Otomanas. Elegeraõ para Commandante da Armada Europea ao famoso Dom Joaõ de Austria, filho natural do Imperador Carlos V. Juntamente seus subalternos dous famosos homens André Dória, e Miguel Barbarigo.

Era composta de 205 vélas, e a Turquesca

de

de 206. Commandada esta pelo Bachá Pertau, tinha tambem o Bachá Ali, Bachá Mahomet, Siroco, e Ulichiale, Governador de Argel. Chegaraõ a avistar-se em 7 de Outubro do referido anno no Golfo de Lepanto.

D. Joaõ acometteo logo a Gallé Real, commandada por Ali Bachá, que naõ obstante ter 300 Genizeros de guarniçaõ, foi rendida, com morte do mesmo Ali. Os mais fizeraõ prodigiosos excessos de valor, lançando muitos ao fundo, queimando outros, e matando ás lançadas muitos que pela agua vagavaõ. Foi taõ funesta perda para os inimigos, que das 260 vélas, só Ulichiale pode fugir com 30 gallés, 130 ficaraõ na maõ dos Christãos, as mais foraõ para o fundo, ou queimadas. Morreraõ dos inimigos mais de 20 mil, e 3500 cativos. O General Pertau teve a infelicidade de ser do numero dos mortos. Os Christãos tiveraõ 10 mil homens de perda, e entre estes entrou o famoso Barbarigo de huma frechada pelo rosto. Perderaõ juntamente 15 galléras, &c.

96 Antonio Galvaõ, famoso homem, mui sábio, e virtuoso, fez hum livro de montar a cavallo, outro dos descubrimentos.

Man-

Mandando-o por Governador das Ilhas Malucas, donde vem o cravinho chamado da India, que os Hollandezes nos tomaraõ, e eſtaõ de poſſe, achou aquelles eſtabelecimentos mui atenuados; porque quatro Reis daquellas partes eſtavaõ conjurados contra os Portuguezes.

Logo que chegou ſe quiz congraçar com os ditos Principes; mas elles o regeitaraõ ſoberbos, e uſanos com o ſeu poder. Elle paciente encomendou o negocio a Deos, e quiz levar tudo pelos meios pacificos, e caſo que naõ obraſſem, uſar dos rigoroſos. Mandou aos Principes da liga ſeu Embaixador, para ajuſtar a compoſiçaõ; porém elles naõ ſó naõ aceitaraõ, mas eſteve o Embaixador em perigo de vida. Sabendo elle eſta taõ má correſpondencia, armou logo quatro náos que no porto eſtavaõ, e alguns barcos grandes, e lhe metteo dentro 170 Portuguezes, e 230 da gente da terra. Tinha mandado antes fazer varias eſmolas, obras pias, e oraçoens, tudo á ſua cuſta, que eſta era a mercadoria que eſte Fidalgo fazia.

Com taõ pouca gente pois foi eſte valeroſo ſoldado buſcar os inimigos, que eſtavaõ armados

dos com 20 mil homens, aos quaes venceo; e matou hum dos Reis contrarios por ſuas proprias mãos. Cuja victoria agradeceo a Deos; pois julgava que ſó de ſua liberal maõ vinha taõ ſingular animo, para com taõ poucos vencer tantos, &c.

Depois os póvos daquellas partes o elegeraõ Rei para os governar, o que elle conſtante ſempre recuſou. O que reſultou diſto foi o gaſtar com a Fazenda Real 20 mil cruzados ſeus, e vir para eſte Reino pobriſſimo; e depois de eſtar no Hoſpital tempos, andando hum eſcravo pedindo para o ſuſtentar, morreo na meſma indigencia, e amigos o enterraraõ á ſua cuſta; ſem poder conſeguir do Governo hum ſó vintem, por recompenſa a tantos meritos, &c.

97 Houve na praça de Dio, Coſta de Cambaya, huma famoſa heroina, chamada Barbara Fernandes. Tinha pois eſta Matrona dous filhos mancebos. Quando pois os Turcos, e Mouros pozeraõ ſitio á dita praça, eſtava o filho mais novo armado na muralha, a tempo que veio huma balla dos Mahometanos, e lhe deu pela barriga, que o eſpedaçou. Foi trazido á Mãi ainda fallando, e lho lançaraõ nos bra-

braços; » veja eu, diz elle: » primeiro o » Confessor, senhora, do que vossas lagrimas; » pois temo que a dor, que minha infelicida- » de vos causa, seja impedimento á breve par- » tida de minha alma. »

A desconsolada Mãi com rosto varonil, sem aquelles alaridos femenis, e olhos enxutos sustentando as despedaçadas entranhas, lhe diz: » Encomenda-te a Deos, e anima-te » a morrer conforme sua santa vontade, que » só isso bastará para ficar consolada. » Desta sorte se animaraõ hum ao outro. Veio Confessor, e o mancebo se confessou, e morreo com mostras de bom Catholico, e soffreo com muita paciencia aquella violenta morte.

Depois de espirar em os braços da afflicta Mãi, ella o compoz, e amortalhou com singular valor, e grande conformidade com a vontade de Deos. Mas para que a dor desta Matrona pela falta daquelle filho naõ fosse só a sua mágoa, lha augmentou pela morte violenta tambem do primeiro, como vou a referir. Estava hum forte chamado dos Rumes, alguma cousa affastado da Fortaleza, a este tinha posto sitio, e apertado muito o General das Armadas do Gram Turco, de fórma que foraõ

foraõ os noſſos obrigados a render o Forte, com capitulaçoens honroſas, e mandar a noſſa gente para a Fortaleza principal.

Eſte perro Eunuco, contra todo o Direito das gentes, mandou metter os noſſos a ferros, que eraõ cem homens com o Capitaõ; e depois fugindo da noſſa Armada, mandou cortar as cabeças, braços, e mais corpo, e ſalgar em barris, e mandallos de preſente aò Gram Senhor, gabando-ſe que havia feito grande eſtrago nos Portuguezes. No numero deſtes infelices foi o filho da heroina Fernandes, &c.

98 Antes do Forte expreſſado ſe render, entraraõ violentamente 400 Janizeros pelas paredes arruinadas de hum Baluarte, em que eſtavaõ ſó ſeis Portuguezes. Chegando á noſſa Bandeira a abateraõ, e arvoraraõ huma encarnada com armas do Turco. Joaõ Pires, valeroſo cabo daquelles ſeis ſoldados, e de mais de 60 annos, com os companheiros arremetteraõ como bravos leoens aos Turcos, e levando o Pires a Bandeira Portugueza na maõ abateo a Turqueſca, e collocou a noſſa. De que picados os inimigos, arremetteraõ outra vez aos noſſos, e elles a elles, e ſe travou huma mui tremenda contenda, de fórma que tres vezes

foi

foi abatida, e outras tantas tornadas a pôr no seu lugar a Bandeira. Até que envergonhados tantos inimigos de só seis homens lhes fazerem tamanha opposiçaõ, lhe avançaraõ, e os mataraõ, e lançaraõ no mar. Deos nosso Senhor mostrou agradar-se do sacrificio daquelles valerosos soldados, que por seu santo Nome deraõ as vidas gostosos; pois enchendo a maré, logo que tocaraõ seus corpos na agua, retrocedeo de repente, e os levou á porta da nossa Fortaleza, onde os nossos os receberaõ com as lagrimas nos olhos, e os enterraraõ com a honra devida, &c. *Diogo de Couto.*

99 Antes dos Turcos tomarem o Baluarte dito, succedeo que estando hum canto delle, que acaba em ponta, e só permitia dous homens, alli se metteraõ dous esforçados mancebos, e subindo muitos inimigos assima, logo eraõ lançados embaixo por estes valerosos soldados, posto que fossem debaixo soccorridos de espingardaria, e frexadas, e a sua precipitaçaõ fazia grande damno, pois além dos que comsigo levavaõ, offendiaõ muito a multidaõ, que embaixo estava, lançando-lhe os nossos pedras, panelas de polvora, e outros instrumentos offensivos. Os contrarios estavaõ

pas-

paſmados de ver o grande eſtrago, que ſó dous homens lhe tinhaõ feito, corridos do ultraje feito a taõ numeroſa gente, avançaraõ muitos, mas inutilmente, pois vieraõ da meſma fórma pelos ares parar embaixo feitos em pedaços. Por mais que o Capitaõ inſtaſſe a eſtes bravos mancebos, que ſahiſſem, e ſe foſſem curar do muito ſangue que lhe corria das eſpingardadas, e frexadas dos contrarios, nada reſpondiaõ, ſenaõ bracejar, calar, e derribar nos inimigos, até que ſe chegou a noite, e os inimigos levantaraõ o cerco. No tempo que eſtes mancebos pelejavaõ, os noſſos lhes adminiſtrávaõ o neceſſario para offender os contrarios.

O Capitaõ os levou nos braços, e todos dando-lhes mil agradecimentos, e fazendo-lhés mil elogios. Hum ſe chamava Antonio Pinheiro, de 25 annos, filho de hum Cavalleiro da Cidade de Fáro no Algarve; do outro naõ ſe pode ſaber o nome.

Depois de taõ famoſas acçoens de taõ fortes homens, e outros muitos dignos dos anaes da fama, vieraõ a cahir na maõ daquelle deſalmado Eunuco, como digo aſſima, para a ſangue frio os mandar ſalgar, e mettidos em barricas, &c.

100 Mandando o Vice-Rei da India a Dom Christovaõ da Gama, filho do primeiro que foi á India, D. Vasco da Gama, e que era Almeirante dos mares Indicos, com huns poucos de Portuguezes, ao mar Roxo, e porto de Massua, para dalli pela terra dentro ir em soccorro da Imperatriz da Ethiopia, ou Abessina, ou Preste Joaõ das Indias, ou Ethiopia Occidental, contra hum Rei Mahometano, ajudado dos Turcos, e os Abexins saõ Christáos.

Este mancebo era, além de mui valeroso, e que tinha dado bastantes mostras, tambem mui virtuoso, e bom Christaõ.

Chegados lá, e indo contra o Rei inimigo, que tinha muita gente, se acometeraõ de parte a parte, em que houve muita mortandade. Mas como os Mahometanos eraõ muitos, dando hum tiro de espingarda por huma perna a D. Christovaõ, o que foi causa de os nossos perderem o animo, e estarem já muito cançados, por serem poucos, e os contrarios muitos, que suppriaõ os que faltavaõ, o que os nossos naõ podiaõ fazer por serem sempre os mesmos. Foraõ obrigados a ausentar-se com a mesma Rainha, e o Commandante ferido. Retirando-se de noite, perderaõ o caminho, e

ao amanhecer acharaõ huma fonte, e apeando-se para descànçarem, e beberem os cavallos, chegou de repente huma partida de contrarios, que os prizionou; e levados ao Rei, mandou dar muitas bofetadas no Gama, e atar-lhe humas vélas accezas nos braços, e o mandou levar por todo o Exercito, e depois elle mesmo, em odio da Christandade, lhe cortou a cabeça.

O valeroso mancebo mostrou sua forte constancia pela Santa Fé que professava. Deos mostrou agradar-lhe sua constancia, porque tanto que o alfange separou a cabeça do corpo, logo brotou huma copiosa fonte, que tem sido de remedio aos enfermos, que com fé a ella recorrem. No mesmo instante do córte da cabeça, huma arvore, que estava no claustro de hum Mosteiro de Religiosos da Abessina, virou as raizes para o ar, sem preceder tempestade, ou máo tempo. Os Padres admirados notaraõ o dia, e hora do successo; depois de saberem que naquella mesma hora tinha dado o virtuoso mancebo a vida por Christo, conheceraõ ser prodigio, que Deos havia por elle obrado.

O que mais admirou depois foi, que indo

o Im-

) Imperador com força contra o tal Rei de Zei-
a, o prendeo por sua propria maõ, e lhe man-
lou cortar a cabeça, como elle fez ao Gama;
tanto que ella cahio no chaõ, tornou a arvo-
e dita (estando já quasi seca, e as raizes
neias cortadas) a por-se no seu lugar, e flore-
er, &c. *Diogo de Couto.* Decada 5.

101 Houve em Inglaterra pelos annos de
87 hum famoso Escriturario, que os Autho-
es apontaõ, chamado Beda. Estando elle já
égo, e levado pela maõ por hum, lhe disse:
'adre, aqui está huma multidaõ de povo,
régue-lhe hum Sermaõ. Elle julgando ser as-
m, o fez com grande energia, mas eraõ os-
os de defuntos, que por permissaõ Divina,
esponderaõ: *Amen Venerabilis Beda.* Pondo-
ne hum Clerigo seu discipulo hum epitafio na
epultura, dizendo:

Hac sunt in fossa Bedæ Sancti ossa.

No dia seguinte achou o verso mudado, desta
orte:

Hac sunt fossa Bedæ Venerabilis ossa.

.chou-se gravado com letras de ouro.

102 Quando Carlos XII. Rei de Suecia era
noço, se dava muito a beber vinho. A Avó
reprehendia continuamente. Hum dia que

elle veio da caça, ſe poz á meza com ella, e ella começou a reprehendello, dizendo ſer indigno da Mageſtáde tal exceſſo, elle ſe levantou furioſo, e pegando-lhe as eſporas na toalha, deu com pratos, e tudo no colo della. Ella alterou mais a voz; elle com juizo mais do que ſe julgava, mandou encher huma grande taça de vinho, e diz: » já que eſte licor » tem ſido cauſa de vos faltar, Senhora, ao » reſpeito, que vos devo, vai á voſſa ſaude; » e eſte he o ultimo. » Manteve a palavra; nunca mais o bebeo. Eſtando elle na Turquia, em Bender, paſmavaõ os Turcos de verem hum Rei moço ſem mulher, e ſem uſo de vinho, &c.

CAR-

CARTA
DO
DUQUE DE BERVICK,

Commandante do Exercito Francez em ſoccorro do Rei Filippe V. para o Marquez das Minas, Commandante do Exercito Portuguez, a favor de Carlos III. de Heſpanha, eſtando o Marquez no Campo de Alcantara, em 1706.

ONtem ouvi com extrema admiraçaõ, que V. Excellencia mandara queimar Broſſas, contra o eſtilo, e exemplo da guerra, e contra o que praticámos á dous annos em Portugal, onde poderiamos ter feito o meſmo, ſe nos naõ detiveſſe a juſta commiſeraçaõ dos póvos, que naõ ſaõ cauſa da guerra, mas ſó obedecem aos ſeus Soberanos; e ſe eſta ſe ha de fazer aſſim, he preciſo que o entenda V. Excellencia; porque para queimar lugares, temos tambem forças baſtantes. Naõ duvido porém que V. Excellencia fazendo a juſta reflexaõ, diſponha de ſorte, que nos abſtènhamos de ſemilhantes execuçoens; e quando obrigado dellas

» cor-

» correſponda com outras, naõ ſe imputaraõ » os damnos dos pobres póvos aos Reis, cujo » Exercito me he encarregado. » Eu ſou de V. Excellencia humiliſſimo, e obedientiſſimo ſervidor

O Marichal Duque de Bervick.

REPOSTA
DO
MARQUEZ DAS MINAS.

» REcebo a carta de V. Excellencia eſcrita » em nove do corrente, e naõ me admi- » rara que qualquer outro General me fallaſſe » ſobre a queima de Broſſas, mas eſtranho » muito, que V. Excellencia me falle neſte » particular, lembrando-me muito bem, que » o Exercito que V. Excellencia commandava » á dous annos, queimou tres vezes a Idanha » a nova, a Villa do Roſmaninhal, e Luga- » res de Medelim, naõ perdoando ao Sagrado » dos Conventos, e honra das mulheres, e » outros muitos com a circunſtancia, que de- » pois de avindos experimentaraõ a impiedade » de ſerem queimados; e fique V. Excellen-

» cia

» cia na certeza de que Broſſas naõ foi queima-
» da, e que ſó algumas caſas por deſcuido, e
» naõ por ordem, padeceraõ pequena ruina;
» porque eu deſejo, e eſpero conſeguir favo-
» recer os póvos de Caſtella, e naõ deſtruil-
» los; o que farei, quando entender, que aſ-
» ſim he conveniente ao ſerviço de ElRei meu
» Senhor. Quanto ao que me diz, que tem
» forças baſtantes para poder queimar, o creio
» mui bem, porque a peſſoa de V. Excellen-
» cia naõ ſe acharia ſem Tropas ſufficientes,
» naõ para as empregar em lançar fogo, mas
» para as operaçoens de maior conſideraçaõ;
» com que V. Excellencia faça o que lhe pare-
» cer, que eu hei de executar o que julgar
» conveniente ao ſerviço do Rei meu Senhor.»
Fico para ſervir a V. Excellencia, e com grande reſpeito a ella. Deos guarde a V. Excellencia. Campo de Alcantara, 10 de Abril de 1706.

O Marquez das Minas

General do Exercito Portuguez, em auxilio do Rei D. Carlos III.

Eſta

Esta carta escreveo Bervick, depois do Marquez chegar á Villa de Brossas, e lhe mandou intimar, que desse obediencia a Carlos III., e o recusou fazer: e tendo o Marquez aviso, que Bervick estava no dito sitio com suas Tropas, se resolvéo ir buscallo com a cavallaria, e 10 Terços de Infantaria, e 6 peças de artelharia; deixando no campo a artelharia grossa, e o resto do Exercito, e bagagens a cargo do Mestre de Campo General Conde de la Corsana, e Conde de Tarouca, commandando a Infantaria. D. Joaõ Manoel Sargento Mór de batalha, para guarda dos Conventos de Religiosas de Brossas. Chegado o Marquez formado em batalha ao sitio, achou que Bervick havia duas horas que se tinha ausentado, mettendo-se por hum bosque com 4 mil cavallos; e como fazia a marcha de vagar, por ser o bosque espesso, o atacou o Marquez na retaguarda; o que observado por Bervick, passou á retaguarda com os Clavineiros a rebater a nossa gente, e o fez com tanto impeto, que esteve em manifesto risco á sua pessoa, pois lhe mataraõ o cavallo, e foi obrigado a montar em outro, e tirar do chapeo huma pluma, que trazia para divisa, de que correo

a voz

a voz de ſer morto, ou mal ferido, e obrigado do furor dos noſſos deſiſtio do combate, e ſe metteo pelo boſque dentro, e ſer já noite: e foi taõ precipitada a fuga, que depois ſe ſoube que alguns foraõ parar dalli 6 leguas, e alguns a Cáceres, e outras partes, &c. Morreo muita gente do inimigo, muitos feridos, com o Coronel Marquez de S. Vicente, e prizioneiros muitos, em que entrou o Marichal de Campo D. Diogo de Monroy, e o aprizionou o Capitaõ de Cavallos Gonçalo Pires Bandeira, e o Conde de Canillejas, e ſe lhe tomaraõ 262 cavallos. Da noſſa parte foraõ alguns mortos; o de maior nome foi o Conde de S. Vicente, que durou poucas horas depois do combate, ou choque, com laſtima univerſal, pelas eſperanças que dava em ſua pouca idade de ſer hum perfeito Militar; mas arrojou-ſe temerariamente no meio dos inimigos pelejando valeroſamente ſem querer admittir quartel, que ſe lhe offerecia, &c. Os feridos foraõ 25, dos de nome foraõ o Tenente General da Cavallaria Pedro Machado de Brito; os Commiſſarios Geraes della Antonio Paſſanha, Franciſco Lopes Tavares, e Franciſco Paulo; porém nenhum de perigo. Todos os noſſos mor-

tos,

tos, e feridos foraõ de ballas com as clavinas; e os mortos, e feridos dos contrários todos foraõ de golpe de eſpada, &c. Chegando o Marquez já de noite, fez intimar a Broſſas, que ſe rendeſſe; e repugnando té o noſſo Exercito chegar a tiro de moſquete, foi ſaqueada, e algumas caſas (por deſordem dos ſoldados) foraõ queimadas, cujo caſtigo foi taõ exemplar, que muitos Lugares das vizinhanças vieraõ dar obediencia. Deixou hum Terço de guarniçaõ no Caſtello da Villa, e ſe foi para o Campo de Alcantara, onde recebeo a carta aſſima, &c.

103 Em dez de Junho de 1704 rendeo o Marquez das Minas o Caſtello, e Lugar de Monſanto em Val de la Mulla, que guarneciaõ Francezes. Vendo que ſe defendiaõ bravamente, mandou o Marquez ao Tenente de Meſtre de Campo General Franciſco Ferraõ de Caſtello-branco, com 400 Granadeiros; e porque o ſitio do dito Caſtello he inexpugnavel, e ſe achava com muitos mantimentos, e com boa guarniçaõ, ſe lhe queimou a porta, o que os deſmaiou, e ſe renderaõ prizioneiros. Tinhaõ 150 Francezes, e o Commandante Mr. de Lavernier Capitaõ de Infantaria, o Marquez de

Cre-

Crevant, Capitaõ, e mais 5 Officiaes, &c. Em Monſanto ſe acharaõ muitas armas, muitos mantimentos, e entre elles vinte moios de farinha. Morreo da noſſa parte o Sargento mór do Terço de Antonio de Sá de Almeida, e ferido em huma perna o Quartel Meſtre Franciſco Pimentel, e mais dez ſoldados, &c.

Os Francezes, que eſtavaõ fóra do Caſtello todos foraõ mortos, &c.

104 Em 8 de Maio de 1705 rendeo o Conde das Galveas, General da Provincia de Alem-Tejo, a Valença de Alcantara, achando dentro muito grande provimento, armas, muniçoens, e 32 mil alqueires de cevada, e farinha, vinhos, azeites, &c. Foraõ para Caſtello de Vide 114 Officiaes prizioneiros, e 283 ſoldados. Daqui foi render a Praça de Albuquerque, que ſe lhe entregou, e elle uſou com ella de caridade, &c. concedendo-ſe aos Officiaes, e ſoldados toda ſua bagagem; e aos Paiſanos, todos os privilegios, e bens, &c. Fez o Conde tal demonſtraçaõ de bom General Catholico, que hum ſoldado Portuguez, e 5 Eſtrangeiros foraõ arcabuziados, por haverem roubado Igreja, porque o tinha feito público por hum pregaõ, que todo o que roubaſ-

ſe

ſe Igreja, ſeria caſtigado com pena de vida; &c. Fez tambem pôr guarda ao Convento das Religioſas, e Capuchos, &c.

105 Quando o Rei Carlos III. em 1706 entrou triunfante na Corte de Aragaõ, e Saragoça, e acclamado com grandes vivas do povo, e comprimentado por toda a Nobreza, o Arcebiſpo da Cidade foi hum dos primeiros. Entrou a cavallo debaixo de hum rico docel em 18 de Julho, hiaõ os Conſelheiros do Reino, e o primeiro Jurado levava o dito cavallo pela redea, por hum cordaõ de ouro. Depois diſto vèio Sua Mageſtade ajuntar-ſe com o Marquez das Minas em Guadalaxara, trazendo 2 mil cavallos, e 7 mil Infantes. Tendo Sua Mageſtade noticia, que ſeu Competidor Filippe V. ou Duque de Anju mandava enforcar alguns Officiaes, e Cabos Caſtelhanos, que tinhaõ tomado a voz de Carlos, lhe mandou dizer, que ſe procedeſſe naquella reſoluçaõ, mandaria logo enforcar todos os Caſtelhanos, e Francezes prizioneiros, e o meſmo fariaõ todos ſeus Alliados de Portugal, Inglaterra, Hollanda, Alemanha, e Italia. Produzio ſeu effeito, que logo ſe mandaraõ deſarmar as forcas, que ſe tinhaõ levantado, &c.

Diſſe

Disse publicamente hum Clerigo depois de dizer Missa, com enorme falsidade, que vindo de Roma, passara por Catalunha, e vira metter a Carlos morto, e embalsemado em huma náo Ingleza, para o cunduzir a Flandres, e dalli a Vienna de Austria. Esta horrenda mentira, que foi armada por Luiz XIV. a favor de seu Neto Filippe V. valeo tanto, que muitos Grandes, que estavaõ para se passarem para Carlos, o naõ fizeraõ, e o povo ficou capacitado, que elle era morto; porque vindo elle a Madrid, naõ o creraõ, e publicaraõ, que era hum Hollandez, que se parecia com elle, &c.

Batalha que ganhou o General Staramberg junto a Saragoça, Corte de Aragaõ, commandando o Exercito dos Alliados Portuguezes, Hespanhoes; Inglezes, Hollandezes, e Alemaẽs a favor de Carlos III. contra o Duque de Anju, ou Filipe V. a 20 *de Agosto de* 1710. *Da parte do Anju eraõ Hespanhoes, e Francezes.*

106 Perdeo Filippe com a batalha o campo della, toda a artelharia, e bagagens, toda a sua Infantaria desde o tambor até o General; epa-

e para crescer a perda, sahiraõ todos os Paisanos de Saragoça, e como a estranhos lhe fizeraõ hum grande estrago. Retirou-se o Marquez de Bay com as reliquias de sua Cavallaria a Tudella, &c.

Noticia da batalha, que venceraõ as Armas de Sua Magestade Catholica Carlos III. contra seu primo Filippe V. no Campo de Almenara a 27 de Julho de 1710.

Chegando o Exercito á vista do de Filippe, que estava formado junto a Almenara, o atacou logo, e com 14 peças derrotaraõ toda a Cavalaria inimiga, ainda antes que a alla direita se podesse ajuntar, por estar distante, em que teve huma boa parte o Conde de Atalaya. Se naõ se mette a noite taõ escura, naõ escapava nenhum, naõ obstante ficaraõ inteiramente arruinados os inimigos: algumas reliquias, que se escaparaõ com o escuro, se recolheraõ debaixo da artelharia de Lerida, salvos pelo favor do escuro, largando armas, e bagagens nas maos dos paisanos, e soldados vencedores, &c.

CAR-

CARTA
DE
CARLOS III. A D. JOAÕ V.

Depois da batalha de Almenara em 20 de Agosto de 1710.

MI mui amado, y buen Hermano. A demas del felis successo que se tubo sobre el Campo de Almenara, de que tengo dado parte a V. Magestad por mi Generál D. Luiz Manoel, ha sido servida la Providencia Divina favorecer mi justa causa, dispensando-me outro de la maior entidade el dia 20 de Agosto em las cercanias de esta Ciudade em el Campo llamado Miraflores, ou Barranco de la muerte. Conseguindo la mas dichosa victoria, no obstante allarse el contrario en terreno ventajoso; por el orgulho, y emulacion gloriosa, que neste dia se experimentou en las Tropas, en que les cubo no poca parte a las de V. Magestad, y al Conde de Atalaya su Commandante; conseguindo el derrotar inteiramente toda la Infantaria contraria, com grande numero de muertos, e heridos, y de prizioneiros;

ros; quedando el campo por mis armas, y de mis altos Alliados. Toda ſu artellaria, y vanderas aprezadas, &c. Aſſegurando a V. Mageſtad, que todos ſus Generales, Officiales, y ſoldados, obraron con tal ſatisfacion, y credito de las armas de V. Mageſtad, que me preciſan tales circunſtancias de eſtimacion darle las gracias, acompañandolas mi cariñoſa attencion de repetido en ora buenas, con la noticia que mañana ſale daqui el Exercito para Caſtilla, o Navarra, proſeguendo ſus marchas haſta el entero logro de la reſtauracion de mi Monarquia, para tener mas que offerecer a V. Mageſtad. Dios guarde la Real Perſona de V. Mageſtad como ſupplico. De Zaragoça 25 de Agoſto de 1710.

CARLOS REI.

Principiou a acçaõ aſſima o Conde de *Staramberg* com a artelharia. Devia a Cavallaria de Carlos paſſar huns desfiladeiros, e barrancos para poder obrar; ventagem que os inimigos tinhaõ ſobre os Alliados. Primeiramente o Marichal Staramberg mandou diſtribuir mantimento aos ſoldados, e penſo aos cavallos; o que feito com ſocego, ordenou ao Conde de

Ata-

Atalaya, que puxasse por mais Cavallaria para lado esquerdo, ex vi de os contrarios mettesem mais no lado direito. A esta empreza mandou o Conde de Atalaya o Sargento mór de Batalha Amilton com 6 Esquadroens mais vizinhos, tres do Coronel Kely, e tres de Sebastiaõ da Cunha Souto maior, todos Portuguezes. Juntamente mandou ao Sargento mór de Batalha D. Pedro de Almeida, que com seu Corpo de reserva marchasse para a mesma parte: ficando só o General com 10 Esquadroens, assim para cubrir o lado da Infantaria, como para oppor a 11 que os inimigos tinhaõ na esquerda.

Principiou a acçaõ pelo meio dia. O primeiro que se moveo foi o Conde da Atalaya, derrotando os inimigos, fazendo afrouxar sua Cavallaria, e mettendo a Infantaria em manifesta desordem. Indo elle sempre cubrindo o lado da Infantaria até o fim da acçaõ, lhe levou huma bala inimiga parte da cabelleira, sem offender a cabeça.

No principio a acçaõ naõ foi igual á fortuna do lado esquerdo; porque destacando os contrarios 16 Esquadroens do lado direito, sahiraõ sobre quatro Batalhoens de Infantaria

Portugueza, que o General Stanhope tinha entre a sua Cavàllaria; e juntamente 6 Esquadroens mais Portuguezes, do mando de Amilton, foraõ acometridos pelos 16 Esquadroens ditos, e os derrotaraõ totalmente, naõ se tendo ainda bem formado; deixando com lastima igual á perda mortos no campo os dous Coroneis Kely, e Jeronimo Reimaõ Galhardo, que commandava o Regimenro de Sebastiaõ da Cunha Souto maior, e a mesma desgraça aconteceo a varios Officiaes, e soldados dos dous Regimentos Portuguezes; mas esta desgraça foi util ao General Sthanope, porque por seu lado derrotou os inimigos, &c.

A perda dos Alliados: 62 Officiaes mortos, feridos 95. 630 soldados mortos, 1042 feridos. Destes foraõ Portuguezes Officiaes da Cavallaria mortos 17, feridos 18: soldados mortos 146, feridos 115. Da Infantaria 2 Officiaes feridos, e soldados mortos 15, feridos 13. Os mais, foraõ das outras Naçoens, Alliados de Carlos, &c. Da parte dos inimigos: Officiaes mortos 600, muitos destes de grandes póstos: 3786 soldados, naõ contando os feridos, e muitos que tomaraõ partido com os Alliados: 68 Bandeiras, e Estandartes: 17

peças

peças de artelharia. Morreo o Duque de Avré, e Mr. Grinalde, &c.

Em 15 de Março de 1711 avançou o General da Provincia de Tras os Montes D. Joaõ Manoel de Noronha com 11 Regimentos de Infantaria, e finco de Cavallaria á praça fenhoriada pelos Caftelhanos, e com pouco fitio fe rendeo fua guarniçaõ, que conftava de 1049 homens, ficando prizioneiros de guerra. Seu Governador D. Antonio de Mendonça Sandoval, &c.

Na batalha affima de 27 de Julho de 1710 no Campo de Almenara, fe encontrou entre outras coufas ricas, huma preciofa Baxéla do ferviço da meza de Filippe V., &c.

Diz S. Bernado.

Que hum Bifpo he homicida, todas as vezes, que podendo aliviar o pobre, que morre de fome, elle naõ cumpre efta taõ importante obrigaçaõ, &c.

Vifitando hum Camponez a hum Miniftro de Tribunal, que era feu amigo, no tempo que foi Juiz de Fóra na fua terra; efte depois de o receber com bondade, lhe diz por modo de converfa: » ha ainda muitos tolos por voffa

» terra? » Sempre, Senhor ha; mas naõ tan-
» tos como quando v. m. alli eſtava. » &c.

107 Valença de Alcantara foi tomada no anno de 1664 pelo Exercito, que governava o Marquez de Marialva, que era General de Alem-Tejo. Eſta ſe conſervou na maõ dos Portuguezes até o ajuſte da paz. Em 1705, em Maio a tornou a tomar por aſſalto o General Conde das Galvêas, &c. Tornou a ſer tomadada pelo Exercito Portuguez, mandado pelo Conde de la Lipe no anno de 1762, &c. He muito boa, e fica da parte de Alem-Tejo, &c.

A Mageſtade Fideliſſima o Senhor Rei D. Pedro II. fez mercê de Conde das Galvêas a Pedro de Mello de Caſtro, Tenente General da Cavallaria, cujo ſeu Pai o General Conde das Galvêas mandou de aviſo a Sua Mageſtade pelo dito filho da tomada de Valença de Alcantara. E mandou cantar o *Te Deum*, e fazer feſtas por eſte bom ſucceſſo das armas, &c.

108 No meſmo anno de 1705 tomou o Marquez das Minas com o partido da Beira Salvaterra, e a Sarça, em cujas ſe achou muito provimento, e muniçoens, &c.

Vi-

Victoria, que os Portuguezes alcançaraõ dos Francezes no Rio de Janeiro a 19 de Setembro de 1710.

109 Já os Francezes intentaraõ em outro tempo, isto he, em 1586, assenhoriar-se do Rio de Janeiro, donde os lançou fóra o valeroso Mendo de Sá, havendo delles, e seus Alliados os Indios varias victorias até o anno de 1567.

No anno pois dito sahio de Brest da França huma Esquadra de 5 Náos, e huma balandra, e chegando ao Rio, desembarcaraõ 14 leguas abaixo, e lançaraõ em terra mil, ou 1500 homens, e intentaraõ com estes tomar o Rio de Janeiro; passaraõ desfiladeiros inaccessiveis, e a serra dos Orgaons. O Commandante era Mr. du Clerc, e muitos Fidalgos, e voluntarios. Assegurou a toda a Equipagem, que com a vinda da Tropa Portugueza para o Reino, toda a gente passava ás Minas, e lhe seria facil o tomar o Rio, lembrado do bom successo, que haviaõ tido Monsieur de Pontis, e sua gente em Cartagena de Indias na guerra passada, &c.

Chegou esta Esquadra a 6 de Janeiro de

1710.

1710. A tempo que eſtavaõ defronte da barra do Rio com bandeira Ingleza, huma Sumaca que vinha da Bahia, ſe lhe foi metter nas mãos, julgando que eraõ Inglezes. Tanto que o Governador Franciſco de Caſtro de Moraes teve noticia dos inimigos, preparou tudo, e fez guarnecer as praças. Deu fundo a Eſquadra em 27 na Ilha Grande, onde eſtiveraõ até 30, ſaqueando algumas fazendas, que defenderaõ bem poucos moradores, emq uanto tiveraõ muniçoens, e mataraõ 6, e feriraõ muitos.

Fizeraõ por aquellas Coſtas varios deſembarques, roubando, e recebendo damno de alguns noſſos, que lhe diſputaraõ. Vieraõ os 1300 Francezes marchando para a Cidade do Rio, e tiveraõ varios choques, e difficuldades de caminhos; mas naõ obſtante entraraõ na Cidade, e apertando-os os noſſos, ſe recolheraõ a hum armazem, em que ſe recolhiaõ caixas de aſſucar, e em que eſtavaõ 6 peças de artelharia, e alli ſe defendiaõ, até que querendo o Governador demolir o dito armazem com a artelharia, Monſieur du Clerc ſe entregou, ſalvas as vidas; fortuna, que naõ teve huma partida de 300, que tinhaõ tomado por outra rua, que todos foraõ mortos.

Appa-

Appareceraõ depois muitos mortos pelos mattos. Mandando Mr. du Clerc á Armada, com licença do Governador, a noticia do eſtado em que ſe achava, ſe fizeraõ á véla, e lançaraõ em terra os 28 Portuguezes, que tinhaõ tomado na Sumaca, e os veſtidos dos prizioneiros, e ſe foraõ para a Martinica. Dos que deſembarcaraõ em terra ſó hum preto tornou a bordo. Ficaraõ 600 prizioneiros, e deſtes 300 feridos. Da noſſa parte morreraõ 50 Portuguezes, e feridos 86. Os de maior nome ſaõ: o Coronel Gregorio de Caſtro Moraes: tambem feriraõ ſeu filho mais velho, Franciſco Xavier com huma bala pelos peitos, e huma bayoneta pelo lado. O Capitaõ Jozé de Almeida tambem recebeo algumas feridas. O Capitaõ de Cavallos Antonio Dutra da Silva, querendo avançar ao Armazem dos Francezes, foi morto com duas balas, &c.

Picado Luiz XIV. do máo deſtino de ſua Eſquadra, mandou no anno ſeguinte huma Armada grande, commandada *pour Gai Truin*, que entrou no Rio, e o ſaqueou, e o mais foi entrar pela barra, ſem lha diſputarem. Foi preciſo o Clero ajuſtar hum donativo, para naõ esbulharem as Igrejas, e tambem porque acu-

acudio muita gente das Minas, e se temeo; com que aceitou o donativo, e se fez á véla. O que levou naõ lhe chegou para o custo da Esquadra, &c.

110 O dia 3 de Agosto, dia, e mez em tudo feliz á Religiaõ, glorioso ás Hespanhas fatal aos sequazes de Mafoma. Porque neste dia nasceraõ o valeroso Rei Affonso XI. de Castella, que destruio 400 mil Mouros no Salado. Joaõ, Marquez de Brandeburg, instrumento do estrago dos Turcos em Hungria Nelle sahio Colombo a descubrir o novo Mundo, em que se tem tantas mil almas reduzido á Fé, mais que pelos thesouros com que tem servido á ambiçaõ da Europa, &c. E porque neste mez ainda foraõ mais gloriosos os successos aos Imperios de Christo, e de Portugal pelas celbres victorias, que os Portuguezes delles alcançaraõ. (1) Na Asia, destruindo ao Tyranno Raju em Ceilam; (2) aos Turcos no mar de Ormuz. (3) Ao Rei de Sor (4) Ao de Cambaya em Dio, e conquistando Ma-

(1) Couto Decad. 10. l. 10. cap. 2.

(2) Cout. Decad. 6. l. 10. cap. 20.

(3) Santos. Etiop. Or. p. 2. l. 3.

(4) Goes. cap. 2.

Malaca. (5) Calaite, e Curiate (6). Na Africa, Ceuta, Tanger, Arſila, e Monbaça (7). Neſte dia pois naſceo o Senhor Infante D. Manoel, Irmaõ do Senhor Rei D. Joaõ o V., para terror dos Turcos na Hungria, &c. Onde ſe achou com o Principe Eugenio, como voluntario. E teve tanto que chegou a Hollanda huma hoſpedagem magnifica pelo Conde de Tarouca, Embaixador de Portugal em Hollanda, poſto que elle chegou incognito com o nome de Conde de Ourem; levou-o para o ſeu alojamento, e além de outros divertimentos houve em 26 de Dezembro de 1715 hum magnifico baile, que paſſavaõ de 700 peſſoas: além de muitas ſallas cuſtoſamente armadas, eſtavaõ duas ricamente ornadas, em ſe repreſentava huma feira com toda a caſta de frutas, e doces de Portugal, e exquiſitos licores, e mais iguarias, que ſervem para o goſto, e regalo, ſe admirou a hum tempo com gloria do Hoſpede, e do Embaixador, profuzaõ extraordinaria, e primor exquiſito, &c.

Vi-

(5) Caſtanhed. Hiſt. l. 3. cap. 39.

(6) Comm. de Affonſ. de Albuq. cap. 60.

(7) Goes. p. 2. cap. 31.

Visitou varias Cidades, e Fortalezas de Hollanda. Passou a Bruxellas, Corte da Flandres Austriaca; alli o banqueteou o Conde Koningsck, Governador do Imperador, e de lá passou a París, onde foi recebido, e hospedado pelo Conde da Ribeira Grande, que era Embaixador de Portugal, com magnificencia, e applauso de todo París, que o venerou como elle merecia; pois tanto que foi sabido, que havia chegado o Serenissimo Senhor Infante, concorreo toda a nobreza a dar-lhe as boas vindas, e pelo nascimento do Infante D. Carlos seu sobrinho; no que se esmerou o Embaixador com magnificas festas, banquetes, e luminarias por tres dias, que fez admirar a todo París. E no primeiro houve de noite hum magestoso baile, que foi assistido de mais de 400 pessoas, e nelle dançou o Senhor Infante com tanta graça, e gentileza, que mereceo o applauso de todos o Principes, e Cortezões de França, &c. Deteve-se algum tempo naquella Corte, para ver o mais exquisito. Sabendo elle que o Imperador declarara guerra ao Turco, e nomeara para commandar seus Exercitos ao insigne, e maravilhoso Principe Eugenio, propoz logo de ir servir voluntario

on

no Exercito Imperial contra os inimigos da Fé. Desejando o Embaixador dissuadillo disso, propondo-lhe a difficuldade, que passava sem o fausto que pedia o seu caracter; respondeo aquella sentença digna de se estampar com letras de ouro: » Quem vai á guerra naõ deve » levar magnificas equipagens, e numerosa » comitiva, mas valor intrepido; e que elle » hia a Hungria como Soldado, e naõ como » Principe, &c. » Partio finalmente para Hungria, acompanhado sómente dos poucos criados, que trouxe de Portugal, &c. O Principe Eugenio o tratou com toda a urbanidade, e veneraçaõ, que a tal Principe se devia. Logo se rompeo a guerra, atacando os Turcos ao General Conde de Palfi; acçaõ em que elle mostrou bem a sua sciencia Militar, e grande valor; porque marchando este a Peterwaradin, ao sahir de hum desfiladeiro, descubrio em huma planice o formidavel Exercito Turquesco formado em batalha, com o lado direito no Danubio, e o esquerdo no Savo. Logo o General Turco destacou varios córpos contra elle, huns a cortarem-lhe a retirada, e outros a combatello.

Formou logo Palfi o seu pequeno corpo, e

se

ſe diſpoz a receber o inimigo com todo o valor, na ſegurança, que ſó do valor, e animo dos ſeus fiava a ſalvaçaõ, poſto que logo deu aviſo ao Principe. Suſtentou com toda a bizarria, e ſem perder animo, hum obſtinado combate de mais de quatro horas, e ſem a maior parte da Cavallaria inimiga lhe poder já mais deſcompor a fórma. Como ſobreveio a noite, com o favor della pode o Conde retirar-ſe do perigo maior. Deixando no campo ſacrificados ao furor inimigo 400 valeroſos ſoldados, que acabaraõ glorioſamente as vidas. Entre eſtes teve a infeliz ſorte o General Conde Briner. Mataraõ ao General Palfi o cavallo, e feriraõ a ſeu lado o ſeu Ajudante, e dous Officiaes, e hum ſeu Pagem. Naõ ſe ſoube ao certo a perda dos contrarios, por terem grande cuidado em os occultar. Logo que o Principe recebeo o aviſo de Palfi, fez marchar todo o Exercito. Encontrando-ſe, ſe atacou hum, e outro furioſamente, e ſe deu aquella celbre, e memoravel batalha, que tomou o nome da Praça de *Peterwaradin*, que era o primeiro ſitio ameaçado dos Turcos. O Principe Eugenio os atacou com valor, diſciplina Militar, e ardor; porém encontrou nos inimigos reſiſtencia

igual,

gual, que em grossas Tropas acudiraõ ás suas Trincheiras; de fórma que esteve perdida a causa do Imperio, e vacilante a fortuna da Casa de Austria. Os Turcos rebateraõ os Christãos com tanto acordo, e taõ regulado furor por sete vezes, que obrigaraõ a muitos Esquadroens a retroceder, e logo a confundir-se, perdendo o campo, e a disciplina. Seguio-se a confusaõ o estrago: sahiraõ os Turcos de suas linhas, e carregando a Infantaria contraria fizeraõ o damno, que a elles primettia a gloriosa victoria, e aos Imperiaes a morte, ou o Cativeiro. Corriaõ regatos de sangue, cortando os alfanges, e laborando os mosquetes, granadas, e bombas, sendo já tudo mortes, feridas, e desordem; o que junto aos brados dos que pelejavaõ, dos que mandavaõ, e gemidos dos agonizantes, faziaõ espantosa confusaõ nos que ainda tinhaõ acordo para notarem as circustancias de taõ sanguinolento catastrofe. Parecia finalmente, que a victoria se queria dar a favor dos inimigos da Fé. O que observado pelo Principe Eugenio, se mette de repente a pé na frente de sua Tropa, anima-os de sorte, que voltaõ furiosos contra os Turcos; mas ainda assim durou bastante

tem-

tempo ainda o combate indicifo; fendo horrorofo á vifta o monte de cadaveres, que fe faziaõ mais formidaveis, porque o ar fe havia turbado com as nuvens do fumo, e a terra parecia tremer com o eftrondo da artelharia. Declarou-fe finalmente a victoria a favor dos Imperiaes, naõ fem confideravel perda fua. Morreraõ dos Turcos 50 mil, nos quaes entrou o Gram Vifir, e o Agá dos Janizeros; depois de obrarem acçóens dignas de melhor fucceffo. Toda a bagagem, artelharia, Eftandartes, Bandeiras, mantimentos, caixa militar, e dinheiros; de fórma que fe podia enriquecer huma grande Monarquia.

Durou efta furiofa batalha mais de fete horas. No tempo que o Principe Eugenio de Saboya fe poz a pé, achou a feu lado com a efpada na maõ ao Principe voluntario, e Infante de Portugal D. Manoel com valor forte. Depois lhe deraõ os Turcos huma bala em huma perna, e lhe cahio o cavallo em huma cova, e a naõ fer hum Cavalleiro Maltez, Portuguez, que fe achava junto, correria rifco fua preciofa vida; pois o tirou quafi debaixo dos alfanges Turquefcos, &c.

Mandou o Principe Eugenio, General em

hefe, a noticia ao Cezar por hum Major General com todas as Bandeiras, Estandartes, e audas de cavallos, com doze Postilhoens aiante, tocando seus instrumentos, e huma arta, em que dizia (entre outras cousas) agora, Senhor, acabo de cumprir as ordens de V. Sacra Cezarea Magestade; pois quando o despedio em Vienna de Austria, lhe disse, batendo-lhe em o hombro, ide, e matai bem Turcos, &c. »

Dizia hum Nobre Romano, intimo amigo do Papa Julio II.; que muitos levavaõ a mal, que Sua Santidade se applicasse com tanto excesso á guerra contra Francezes; pois Deos lhe havia dado as chaves da Igreja, devia cerrar as portas da discordia, e abrir as da reconciliaçaõ. O Santo Padre lhe respondeo: » Esses, que isso dizem naõ sabem que S. Pedro, e S. Paulo foraõ companheiros, e ambos Principes da Igreja? Meus predecessores usaraõ das chaves de S. Pedro, e eu agora quero usar da espada de Saulo. » O Nobre replicou: » Vossa Santidade bem sabe, que Christo disse a S. Pedro, que mettesse a espada na bainha. » He verdade; mas adverti que lho naõ disse senaõ depois de ferir, &c. »

O

O conselho naõ voga,
Se o Senhor o naõ approva.

Estando hum official já velho para morrer, chamou sua mulher, que era moça, e lhe disse: eu, minha mulher, morro, e irei contente deste mundo, se tu me prometteres o naõ tornar a casar com o meu official N... que tantos ciumes me causou. Vai, meu Pascoal, descançado, que eu ja dei a minha palavra a outro, diz a velhaca, &c.

Conta o Mercurio da Haya, ou Corte de Hollanda, que na do Gram Senhor houve hum taõ famòso incendio em 1751, que levou nove bairros inteiros; só no dos Janizeros levou 18 quarteis, e delles perto de 20 mil; no que pereceraõ 200, por quererem atalhar os progressos do fogo. Arderaõ muitos Palacios, e Mesquitas. E o que mais he, que ha suspeitas de incendiarios o porem de proposito, &c.

Ajustada a paz entre Portugal, Hespanha, e França no anno de 1753: estando huma partida de Hespanhoes, e Francezes em a Cidade de Alcantara, tinhaõ feito Armazem da polvora fóra da Cidade em huma Capella de N. Senhora dos *Sitios*, tendo nella suas muniçoens, e 25 peças de artelharia. Das dez para

as

s onze dia pegou fogo, e voou tudo com hum
orrorofo eftampido, que aterrou toda a Cida-
e, arruinou muitas cafas, e pereceraõ 58
effoas. Levou aos Hefpanhoes 500 quintaes
e polvora, e aos Francezes 250, além de
uitas armas, &c. *Mercurio de Hollanda.*

Havendo em Conftantinopla hum famofo
cendio em Setembro do anno de 1762, hou-
e muitas cafas, e Mercadores Chriftãos ar-
uinados. (Ifto foi no Bairro de Péra, ou on-
e refidem os Embaixadores das Potencias Ef-
rangeiras, e os Chriftãos) O que nelle foi
nais fenfivel he a cafa do Baram de Schva-
heim, Inviado do Imperador, que eftava de
artida para Viena, e lhe naõ efcapou nada.
Como o Gram Senhor tinha acudido em pef-
oa, e efteve no Palacio do Embaixador de
Hollanda, em quanto fe andou na diligencia
le apagar o fogo; generofo foccorreo ao Invia-
lo do Imperador com habitaçaõ, moveis, e
linheiro, &c. *Gazeta de Hollanda.* Havia 80
nnos que naõ tinha havido incendio naquelle
Bairro de Péra, &c.

. 111 Tendo hum Fidalgo hum bom ferviço
de meza, mandou-lhe accrefcentar huma peça
de gofto para ornato, e que reprefentava hu-

ma Onça. Outro ſeu amigo lha mandou pedir para ornar ſua meza em hum banquete, que pertendia dar. Indo a peça, naõ voltou a caſa de ſeu dono ſe naõ paſſados dez mezes.

Paſſados alguns mezes mandou eſte Senhor fazer outra rica peça, trabalhada ás mil maravilhas, que repreſentava huma Tartaruga. Sabendo-o o amigo paſſado, lha mandou pedir para dar huma cea a huns Eſtrangeiros. Procurando o Fidalgo ao que a hia pedir, quem era; e ſabendo ſer o Mordomo, lhe diſſe: » Dizei ao ſenhor fulano voſſo amo; » que ſendo o meu animal Onça taõ ligeira, » gaſtou dez mezes a voltar a caſa, que fará a » Tartaruga que he taõ vagaroſa. » E aſſim o deſpedio ſem nada.

112 Quem naõ perdoa a vida a hum pobre deſvalido, a hum neceſſitado, e a hum miſero Viajante com receio de ſer deſcuberto, como perdoará a hum rico, valido, e poderoſo, com tanta probalidade de ſer delle perſeguido. Falle aqui Plutarco dos ladroens bandoleiros; e que os máos vivem em perpetuo temor, procedido do deteſtavel de ſuas culpas; conſciencia afflicta já mais ſe dá por ſegura. Quem a muitos tem offendido, de muitos ſe deve temer,

ner, diz Seneca. Guarda a immunidade dos ons, quem ſabe punir os máos. Lactancio.

113 Temer ſem fundamento, naſce da co- ardia do coraçaõ; porém temer quando os in- icios ameaçaõ o perigo, naõ he imprudencia e quem teme, antes ſeria ignorancia de quem onfia. O temor he interprete do mal, e nun- a do receio ſe póde eſperar bem, diſſe Tito ivio.

114 Dous contrarios tem a eloquencia que ſuſpendem; que ſaõ, o temor que aprehen- e, e a magoa que a opprime, ſegundo Ariſto- eles. A perturbaçaõ do muito temer, embar- a a huns o fallar, e a outros a vehemencia do uito ſentir. Caſo: Mandando a República e Luca dar os parabens da eleiçaõ ao Pontifi- ado a Alexandre VII. por hum dos melhores etrados do Eſtado, chegado á ſua preſença, endo o Papa aſſentado, os Cardeaes, Mon- enhores, &c. ficou como tranſportado, e uardou ſilencio ſem nada proferir da ſua Em- aixada. O Papa que o conhecia bem, lhe diſ- : fulano, teu ſilencio foi maior orador do que a tua Rhetorica, eu te faço pois Advo- gado Conſiſtoral.» Attendendo Sua Santida- e, que a grandeza deſacoſtumada o perturba-

raõ, e naõ a falta de sciencia.

115 Andando o Imperador Carlos V. á caça no seguimento de huma féra, se perdeo de seus Caçadores. Encontrou no bosque huma estalagem aonde chegou, e pedio de comer, vio quatro homens deitados, que lhe naõ pareceraõ muito bem. Elles tanto que viraõ o hospede, fingiraõ que sonhavaõ, e disse hum: eu sonhei que este chapeo me vinha bem, e se levantou, e lho tirou da cabeça: o segundo se levantou, e disse, que sonhara que aquelle vestido lhe vinha bem, e lho tirou: o terceiro disse, que hum colete rico bordado de ouro, que lhe restava, e lho sacou: o quarto querendo-lhe tirar hum cordaõ de ouro, e hum apito do mesmo metal, o Monarca lhe disse; amigo, antes que o leves, quero-te dizer a virtude delle, e entrou a tocallo com força, a cujo éco acudiraõ os criados que andavaõ doudos por elle, e cercando os quatro ladroens, os agarraraõ. O Imperador disse » estes senhores sonharaõ, e me dispiraõ, he » justo que eu tambem sonhe: fingio que so» nhava, e repetio: a fantezia me diz que se» jaõ enforcados, e os quero ver já. » O que promptamente se executou, &c.

116

116 Hum famoſo Negociante de Anvers na Flandres, ou Antuerpia, tinha empreſtado a eſte meſmo Carlos V. hum milhaõ. Vindo pois o Imperador a Flandres, o dito Negociante o convidou a que lhe fizeſſe a honra de jantar em ſua caſa; o Cezar aceitou o convite. Depois de o obſequiar, e banquetear magnificamente, e a ſeus Cortezões, mandou vir hum fugareirozinho de prata, e hum páo de canella, e accendendo-a, diſſe: » Eſtes manjares, Senhor, que tive a honra de administrar naõ ſó a V. Sacra Cezarea Mageſtade, mas a eſtes Nobres Cortezões, foraõ communs; eſtes porém ſó ſaõ devidos ao Soberano Imperador Carlos V., meu Senhor. » Logo fez queimar o eſcrito, que o Cezar lhe tinha paſſado do milhaõ, e lhe repetio: » Eſtá V. Mageſtade quite do milhaõ de empreſtimo. » Generoſidade, que o Imperador eſtimou tanto, que logo o fez Principe.

117 Quaſi o meſmo aconteceo com hum Negociante Florentino, Medices; porque tendo eſte empreſtado 700 mil cruzados á Rainha de Caſtella: eſtando elle em Madrid no primeiro de Janeiro, em que por galantaria a dita

Rai-

Rainha lhe pedio as janeiras ; antigualha, com que se costumava pedir alguma cousa no tal dia. Elle generoso fez vir huma véla, e nella queimou o escrito de divida, e disse : aqui estaõ » as janeiras, Senhora, está V. Magestade » despensada dos 700 mil cruzados. » Generosidade, que foi recompensada com o titulo de Gram Duque de Florença, e com Alteza ; de cuja Casa floreceraõ muitos Principes, e huma Rainha de França, &c.

118 Andando hum Pastor com hum rebanho de cavallos, potros, e eguas junto á Cidade de Marchena no Reino de Granada, de repente se vio cercado de 26 Mouros, que de huma lancha tinhaõ desembarcado. Naõ pode elle fugir, e os ditos Mouros se montaraõ em cavallos, e eguas, e os foraõ conduzindo para a borda do mar, para os fazerem conduzir para bordo do Corsario, e mais o Pastor. Este por fortuna se montou em huma egua sahida, e mediatamente lhe deu com o páo, e a virou para a Cidade, e lhe bateo as pernas, todo o mais gado a seguio a gram galope, de fórma que os Mouros insensivelmente se acharaõ em Marchena cativos ; porque se quizessem apear-se, tinhaõ o desconto de serem

em mortos pela multidaõ na grande carreira, &c.

118 A S. Joaõ de Deos, natural de Monte mór o novo, e que fez ſuas proezas, e milagroſas caridades, quaſi todas na Cidade de Granada, andando neſta laborioſa fadiga das ſuas caridades, e trato do Hoſpital, lhe pedio hum Senhor Nobre lhe procuraſſe huma avultada eſmola para remir a terrivel vexaçaõ em que ſe via. Elle zeloſo do bem do proximo, foi á noite donde huns Senhores ſe ajuntavaõ, e jogavaõ, e lhes pedio huma eſmola para remediar huma Nobre peſſoa, que ſe achava em ſumma pobreza. Logo deraõ ſincoenta moedas, e a principal quantia deu hum ſó. Indo-ſe o Santo, louvaraõ todos a ardente caridade com que acudia aos miſeros neceſſitados. O que deu a principal parte, diſſe: eu quero experimentar ſe he verdadeira. Logo lhe foi ſahir ao encontro por outra rua; pedio-lhe huma eſmola, que era hum homem honrado, e ſe via abatido de pobreza. O Santo lhe diſſe: agora me deraõ para remediar outra vexaçaõ ſincoenta moedas, aqui as tendes, remediai-vos. Recolhendo-ſe o Fidalgo com as ſincoenta moedas, no dia ſeguinte lhe mandou

dou ao Hofpital quinhentos mil reis. Affim paga Deos, &c.

119 He o intereffe grande incentivo para cometter infultos, principalmente a gente cofstumada a emprendellos. Plutarco. Como fe obfervou na violenta morte de 25 punhaladas, com que no Senado affaffinaraõ ao Grande Julio Cezar, os mefmos a quem tinha feito beneficios, e a hum intitulava filho, Caffio, e Bruto, cabeças da conjuraçaõ. Sahindo efte primeiro Imperador faõ, falvo, e vencedor de fincoenta batalhas, onde fe naõ temia o perigo, veio a encontrar o damno, &c.

120 Quem eftima muito a fua honra, pouco lhe fica que perder, fendo ella perdida. Tanto péza no mundo a eftimaçaõ dos honrados, quanto a propria vida póde pezar; pois o que fica defpojado do refpeito que merece, he mais cadaver vivo, que corpo animado. Como aconteceo a Luiz XIV.: que eftando na Flandres com hum Exercito, hum cavallo de hum Cadete foi marrar com o do Rei, fem o Cavalleiro o poder fufter; o Rei na furia do encontro deu no Fidalgo humas bengaladas; elle honrado, tirou as piftolas, e pegando-lhe pela boca, as deu ao Monarca, e lhe diffe

» Já

» Já que, Senhor, me tiraſtes a honra, tirai-
» me tambem a vida. » O Soberano teve nota-
vel ſentimento de haver offendido taõ honrado
homem, levado do primeiro impeto; para de
alguma ſorte reparar taõ feia couſa, imedia-
tamente avançou o dito Senhor, &c.

121 Huma mágoa, affirma hum diſcreto
Author, he lanceta que o coraçaõ ſangra;
mas em lugar de ſangue, extrahe lagrimas,
&c.

122 Diz hum diſcreto, que nunca as apreſ-
ſadas vinganças foraõ louvadas dos prudentes,
antes cenſuradas, por darem motivos a arre-
pendimentos infrutuoſos. Como aconteceo a
Alexandre, pois lhe cuſtou muitas, e muitas
lagrimas a inconſiderada morte, que a Clito
mandou dar; ponderando depois os grandes
ſerviços que lhe havia feito, e o injuſto ga-
lardaõ, que em tirar-lhe a vida recebera, &c.

123 Tambem eſtes Authores decifraraõ a
diſſimulaçaõ na céga paixaõ com eſte ſimili.
Conſiſte o remedio dos males na propria dila-
çaõ. Euripedes. O que Seneca tambem affir-
ma. Ouvidio diz: As cearas colhidas verdes,
tudo he erva, e deixadas amadurecer, tudo
ſaõ frutos. O que bem decifra a paixaõ huma-
na,

na, que deixando metter tempo de permeio; a ira vai pouco e pouco sazonando os animos, &c.

124 Certo Author affirma, que a formosura tem propriedade de raio, que innopinadamente fere o coraçaõ, naõ precisando de vagares para executar o golpe. A belleza he animada artelharia, costumada sempre a vencer, e raras vezes soffre as resistencias, por serem vilipendios á sua estimaçaõ, &c.

125 Sem justiça se naõ podem habitar as Cidades, como affirma Aristoteles. Sendo, como o Doutor Santo Ambrosio diz: Obrigaçaõ propria da justiça he naõ declinar da verdade, naõ offender ao bom, nem a outro enganar com fraude, e malicia, e castigar os máos, para assegurar os bons, &c.

126 O Rei de Cambaya Mahamuth, que tinha concedido ao Rei de Portugal Dom Joaõ o III. fortaleza na Praça de Dio, se arrependeo depois, por induçaõ de alguns máos homens, e a quiz tornar a tomar, ou por traiçaõ, ou qualquer via que fosse. Porém o Governador Manoel de Sousa já tinha algumas desconfianças de sua má tençaõ, para o que se acautelou; e tanto que o Rei chegou, o foi

visi-

visitar, o qual lhe mostrou muito agrado. Recolhido á fortaleza, naõ deixou ir pessoa alguma á Cidade, com o pretexo que naõ queria tivessem differenças com os crîados do Rei.

Observando Mahamuth a cautela, que no Commandante da fortaleza havia, e que alli se esperava o Governador da India Nuno da Cunha, fez Conselho, e avisou todos seus Officiaes, que determinava no dia seguinte mandar chamar Manoel de Sousa, e matallo; para o que estivessem prestes para avançarem á fortaleza, e se assenhorearem della, antes que Nuno da Cunha chegasse. O pobre Manoel de Sousa estava bem fóra de pensar em tal traiçaõ, de que se naõ podia por algum modo livrar, se a Providencia Divina naõ acudisse. Chegou pois de madrugada hum rebuçado a hum sitio, onde estavaõ humas sentinellas, e lhes disse, que lhe chamassem o Governador, que importa muito. Chegado, lhe disse: » Estai, Senhor, acautelado, vigiai muito bem » sobre vós; pela manhá tem o Rei determinado mandar-vos chamar, e fazer-vos assassinar; fingi-vos doente, que assim vos convem. E para que naõ julgueis que eu venho » aqui com o interesse de alguma recompensa,

» naõ

» naõ ſabereis quem eu ſou ; e a iſto me move hum naõ ſei que , que declarar-vos naõ poſſo. Para maior certeza do que vos affirmo , logo pela manhã o Rei vos mandará recado. » Virou , e ſe foi.

O Souſa ficou toda aquella noite em vagos penſamentos. Suſpeitou que o que o aviſou ſeria o Governador da Cidade , porque já lhe havia moſtrado algumas inſinuaçoens da traiçaõ , e era ſeu intimo amigo , poſto que Mahometano. Via-ſe ſem mantimentos , lenha , e agua na fortaleza : ſe naõ hia ao chamado do Rei , era dar a moſtrar quebra ; ſe hia , expunha a ſua vida. Neſta perplexidade de confuſoens reſolveo o ir , querendo antes arriſcar a vida , do que a honra.

Chegada a manhã , veio do Rei o recado eſperado , que tinha negocios que lhe communicar. Mandou-lhe dizer que em continente hia aos pés de Sua Mageſtade.

Preparou-ſe , encommendou-ſe a Deos de todo o coraçaõ , pedindo-lhe o livraſſe daquelle inimigo de ſua Santa Lei. Parece que Deos lhe inſpirou que foſſe por mar á preſença do Rei , e naõ a cavallo , como coſtumava , com 60 eſpingardeiros de ſua guarda , com pifano , tam-

tambor, e outros inſtrumentos. Levou ſó comſigo hum Pagem. Ao ſahir, diſſe ao Alcaide mór, entregando-lhe a fortaleza: que por nenhum caſo ſe moveſſe a nada, ainda que ouviſſe dizer que o mataraõ, que trabalhaſſe por defendella até chegar o Governador da India, que naõ tardaria. Deſembarcou mui ſocegado, e conduzido á preſença do Rei com ſocego, e alegria, bem moſtrava eſtar innocente deſtas traiçoens, ou ao menos moſtrar que as ignorava. O Rei admirando o ſocego, e bella preſenſa de eſpirito, de repente o Todo Poderoſo lhe mudou a vontade, e lhe fallou com muito agrado, e riſonho roſto, e lhe diſſe, que o mandava chamar, para ſaber delle ſe Nuno da Cunha tardaria muito a chegar, que eſtava com deſejo de o ver, antes de ſe auſentar daquella Cidade para a ſua Corte. Reſpondeolhe, que o Governador da India eſtava em Baçaim tratando humas couſas pertencentes ao Eſtado, e que preſto chegaria áquella fortaleza. Praticou depois em couſas bem differentes de ſua má tençaõ, e o deſpedio mui ſatisfeito.

Recolheu-ſe Manoel de Souſa á fortaleza, dando infinitas graças a Deos, pelo haver maravi-

ravilhosamente livrado de taõ cruel inimigo; &c. Este mesmo Rei, depois renovando a conjuraçaõ, foi morto no seu mesmo escaler pelos nossos, &c.

127 Sendo Vice-Rei da India Vasco Fernandes Cezar de Menezes no anno de 1713, succedeo o Rei do Canará estar muito contra o Estado. Advertindo que de seus pórtos se extrahe quasi o arros, e mantimentos. O Vice-Rei querendo mostrar-lhe que o Estado o naõ temia, lhe enviou huma pequena Esquadra, que lhe fez notavel damno, matando-lhe mais de 600 homens, tomando-lhe mais de 6 milhoens, e 80 navios queimados entre grandes, e pequenos. E o que aquelles Gentios mais tiveraõ em afronta foi hum pagode de seus Idolos, que os nossos lhe queimaraõ.

Custou a morte de 12 homens, e 3 feridos. A maior perda foi a morte do Commándante Jozé Pereira, que tanto que chegou a Goa, morreo das feridas. Era natural de Coura, de pais honrados, e vindo a Lisboa, se inclinou ao mar, e foi por Marinheiro para a India, onde se foi, ou deixou ficar. Na guerra do Angriá mostrou grande valor, e depois o fizeraõ Capitaõ Tenente. Depois Governador de

Mom-

Mombaça, Almeirante de huma Esquadra, e Capitaõ mór do Manorá, e ultimamente da Costa da India, e Commandante da Esquadra dita. Chegado a Goa, o Governador ficou sentidissimo da molestia de taõ valeroso soldado, logo lhe mandou o foro de Fidalgo, e huma Commenda nas terras do Norte. Mas a infausta morte atalhou todas estas prerogativas com geral sentimento, &c.

CARTA
DO
IMPERADOR CARLOS VI.
PARA O SERENISSIMO SENHOR INFANTE
DOM MANOEL,
Depois da batalha famosa de Temeswar.

» SErenissimo Infante, meu mui amado Pri-
» mo. Havendo tido noticia da chegada de
» V. Alteza ás vizinhanças desta Corte, naõ
» pode o grande affecto que lhe consagro re-
» primir o desejo de que queira alegrar a mi-
» nha pessoa, e familia com a sua presença,
» tomando seus quarteis no meu Palacio, pa-
» ra que possa mais comodamente gozar da
» ama-

» amavel companhia de V. Alteza; e ao mesmo tempo dar-lhe evidentes provas do meu cordial affecto, com que sou, e serei toda minha vida de V. Alteza

Affeiçodissimo Primo

Carlos.

Vienna 2 de Novembro de 1716.

O Imperador o hospedou no seu mesmo Palacio.

Diz hum Sábio, que o primeiro que tyrannizou a liberdade dos homens foi Nemrod, fazendo-se acclamar Rei. Alguns affirmaõ que elle os obrigara a que o adorassem; outros porém dizem, que Nino seu filho os violentara a que adorassem a Estatua de seu Pai. O certo he que nessa infeliz época principiou o esquecimento de Deos, e a horrenda Idolatria, dando adoraçoens a idolos de páo, pedra, e metaes: julgando aquelles cégos Gentios, que aquelles saõ deoses, e dando culto a homens, e mulheres dos maiores vicios, e demonios, monstros, e brutos, &c.

Os mesmos Israelitas, sendo povo escolhido

lo por Deos, e tirados milagrosamente de cativeiro, e conduzidos por aquelle grande homem Moysés, cahiraõ na miseria de Idolaria, adorando hum bezerro, &c. Estando já estabelecidos na terra promettida, adoraraõ muitas vezes os Idolos dos cégos Gentios seus vizinhos; de que lhe resultou cativeiros, &c. Depois sendo governados por Pontifices, e Capitaens; porém taõ máos alguns, que Aristobolo matou á fome sua Mãi, e foraõ taes as avarezas, e públicas luxurias, e escandalosissimas, que em castigo os sujeitou Deos aos Romanos, &c.

Outras Monarquias do Mundo em os mesmos tempos, como foi a dos Assyrios; depois foi muito augmentada pela Rainha Simirames, que foi tyranna, e taõ desonesta, que se communicava com qualquer que lhe agradava, e o mandava logo matar, e até com o proprio filho, &c. Que fariaõ pois vassallos Idolatras, e com tal exemplo? A dos Medos se fabricou dos levantamentos dos Assyrios os mais viciosos. Logo a dos Persas pelo mesmo caminho tirando Reinos, e thesouros a seus verdadeiros Senhores, matando os filhos aos pais, irmãos a outros, &c. De fórma que este máo

exemplo; fazia com que os vassallos se corrompessem; de sorte que os pais duravaõ em quanto os filhos os naõ podiaõ matar, &c.

Seguio-se ao dos Persas, o dos Gregos. O seu Alexandre furtou Reinos, thesouros, e matou infinita gente, apropriando-se como se foraõ seus. A sua Tropa a nada perdoava; fez-se chamar Deos, e filho de outro. Em fim partos de lascivia, e vinho demaziado nelle, e seus soldados, e vicios públicos, &c.

Morto elle, seus Capitaens dividiraõ entre si o conquistado; porèm houve guerras, vicios, furtos, homicidios, que se derrotaraõ; de cujos estabelécimentos se apoderaraõ os Romanos. Estes mesmos nos homicidios, e vicios de toda a qualidade, foraõ mais abundantes. A' força de mortes violentas se estabeleceraõ. O que queria ser Rei, matava o que governava. Passou depois para Consules o governo. A Idolatria cresceo nelles á maior auge, que nunca; pois foraõ os mais tontos em fingir divindades infames, e rediculas. Na luxuria execederaõ com os seus escandalosos jogos públicos de Baco, e Venus, &c.

Seguiraõ-se os Imperadores, que naõ foraõ menos viciosos, e crueis, &c. Com o nas-

nascimento de Christo Senhor nosso levantou o Mundo a cabeça, e mudou toda de face, &c.

D. Sancho Rei I. do nome, foi singular em virtude, e valor. Sempre seguio a seu Pai D. Affonso Henriques, assim nas guerras desde menino, como nas boas virtudes.

Sendo Principe, e estando na Villa de Santarem, o veio cercar nella o Miramolim de Marrocos. Sendo soccorrido pelo Pai, avançou taõ fortemente ao Marroquino, que ferindo-o, veio a affogar-se no Téjo, e sua Tropa derrotada, &c.

Indo este Senhor com sua Tropa (que constava de 2300 Cavalleiros) até Sevilha, da qual era Rei hum poderoso Mouro, este sahio a receber o Principe no Campo de Axarafa, trazendo hum formidavel numero de gente. Ordenou o Principe os seus 5 Esquadroens. Investindo-se, se achou o Principe em pouco tempo cercado de inimigos, sem poder ser soccorrido dos seus. Neste aperto descarregou com tanta força o montante a hum, e outro lado, que matou, e ferio tantos, que lhe deraõ lugar a poder-se ajuntar com os Portuguezes, e o Rei Mouro foi o primeiro que virou

coſtas, e logo os ſeus, e o Principe em ſua colla, de fórma que tiveraõ huma derrota total, &c.

O Montante de que fallo, era huma eſpada larga, e comprida, e ordinariamente tinha ſó córte de huma banda, eſta jugavaõ com ambas as mãos, e para iſſo mettiaõ as redeas dos cavallos a tiracol. Eſte Principe era de humas forças agigantadas, poſto que naõ taõ alto como ſeu Pai, que tinha onze palmos de altura, &c.

Sua mulher Dona Dulce, lhe deu quatro filhas Santas. Dona Thereza, a qual depois de ſer Rainha de Aragaõ, e ter tres filhos, foi ſeparada do Marido, por parenteſco mui chegado, que naquelles tempos havia mais eſcrupulo nos caſamentos, &c. Veio para eſte Reino, e reformou o antigo Convento de Lorvaõ, perto de Coimbra, onde morreo com opiniaõ de Santa.

Dona Mafalda, que depois de ſer Rainha de Caſtella, foi tambem ſeparada por parenteſco, veio para eſte Reino; fundou varias Igrejas, e reformou o antigo Convento de Arouca, onde jaz fazendo Deos por ella muitos prodigios.

Dona

Dona Sancha, Senhora de Alemquer. No ſeu Palacio ha hoje huma Capella, onde ella recebeo os Santos Martyres de Marrocos, e alli lhe appareceraõ depois de martyrizados, cujo Palacio deu para ſe fazer hum Convento de Religioſos Franciſcanos.

Fundou o Moſteiro de Cellas, junto a Coimbra, onde morreo com opiniaõ de Santa. Foi depois ſeu corpo tresladado para Lorvaõ. Já eſtá canonizada Santa Sancha, &c.

Dona Branca, Senhora de *Guadalaxara*, onde morreo, e eſtá ſepultada em Santa Cruz de Coimbra. Tambem teve outra Dona Berenguela, que com poucos annos, e muitas virtudes morreo em Lorvaõ, &c.

Obſervando eſte Santo Rei a má vontade, que ſeu filho Affonſo II. tinha aos Irmãos, julgou que morreriaõ de fome, ſe ficaſſem dependentes delle; pelo que deu a todos ſuas terras, e dinheiros, para que paſſaſſem com a decencia, que aquelles ſimples tempos permittiaõ.

Morto o Rei, logo Affonſo paſſou edito, em que revogava todas as doaçoens, que ſeu Pai aos Irmãos tinha feito; para o que mandou intimar-lhes que lhe entregaſſem as terras de

que

que eſtavaõ de poſſe, que o Pai naõ podia alienar os bens da Coroa. Os dous Irmãos, temendo-o, D. Fernando ſe paſſou a Caſtella, e D. Pedro a Marrocos, onde eſtava, quando os Santos Martyres padeceraõ martyrio, cujos corpos recolheo em ſua caſa, e depois trouxe a Leaõ, e de lá os enviou a Santa Cruz de Coimbra, onde eſtaõ hoje, &c.

As Irmãs ſe defenderaõ nas Villas de que eſtavaõ de poſſe, e houve varias guerras, e o Rei de Leaõ veio em ſeu ſoccorro, com damno grave do Reino; até que finalmente depois de 10 annos de guerra, o Rei tomàndo melhor parecer, deixou as Irmãs pacificas, &c.

Poz o Rei de Pruſſia ſitio á Cidade de *Schweidnitz*, principal da Sicilia, que pertencia á Rainha de Hungria, e juntamente Imperatriz de Alemanha no anno de 1758. Lançaraõ-lhe dentro 6 mil bòmbas, e a reduziraõ a deploravel eſtado, de fórma que as caſas, que o fogo naõ conſumio eſtavaõ taõ crivadas de ballas, que eſtavaõ inhabitaveis: a artelharia toda arruinada do muito atirar ſobre os inimigos. Por deſgraça huma bomba cahio ſobre hum forte, onde eſtava a polvora, que o fez voar com 200 homens, entre eſtes havia hum

Con-

Conde. Fizeraõ voar huma mina, que derrotou hum baluarte, e fez huma efpaçofa brecha, e encheo o foffo de ruinas. Todos eftes inconvenientes, e o naõ terem já paõ, e falta de polvora, e a innacçaõ do Exercito Auftriaco em os foccorrer, reduzio a guarniçaõ á neceffidade de fe render. Ficou prizioneira de guerra, concedendo-fe aos Officiaes, e foldados fuas equipagens. Conftava ainda a guarniçaõ de 7500 homens.

O Rei de Pruffia mandou fazer Fábricas de pannos, e concedeo a todo o Fabricante que nella fe quizeffe eftabelecer, 10 annos livres. Pelo que da Languedoc em França, fe foraõ collocar lá 4 mil Fabricantes, todos Proteftantes; e fe Luiz XV. naõ poem cobro, julgo fe iria todo o Languedoc, &c.

Quando os Francezes, e Hefpanhoes pozeraõ fitio a Almeida no anno de 1761, e lançaraõ mais de 10 mil bombas dentro, e obrigaraõ a fe entregar a Praça, capitulando com honras Militares. Querendo elles tomar poffe da Praça, e ao evacuar della, ficaraõ admirados de ver fahir 700 homens de Tropa, quafi tudo novo, e 80 cavallos; porque o Regimento eftava dahi 16 leguas em Vifeu, e alguns

pai-

paisanos. O que comparado com a Praça de *Schweidnitz*, que ainda tinha 7500, faz forte differença, tendo os contrarios 35 mil homens, &c.

Querendo o Turco invadir a Ilha de Corfû, tomando-a aos Venezianos, como já lhe havia aprezado a Ilha de Chipre, Amorea, Napoles de Romanîa, &c. Esta Ilha de Corfû, que está no Golfo de Veneza, he de grande consequencia para o socego de Italia, que seria perigosa, se o Turco se apoderasse della.

A Cidade de Veneza, Capital da antiga, e poderosa Républica do mesmo nome, está fundada sobre 70 Ilhas, e as ruas della saõ os canaes, que dividiaõ humas das outras, de sorte, que as embarcaçoens saõ os coches, e seges. De huma para outra he preciso passar em barco, excepto algumas pontes, &c.

O Papa mandou a todas as Potencias Christás, que soccorressem os Venezianos. O Senhor Rei D. Joaõ o V. mandou daqui em 1716 o Conde do Rio, commandando huma pequena Esquadra de 6 náus de linha, alguns brulotes, e navios de provisoens. Seu Contra-Almeirante o Conde de S. Vicente, e Capitanea; que era o Padre Eterno, náu de 114 pe-

ças

ças de bronze. Esta Esquadra se ajuntou com os Venezianos, e tiveraõ choque com os Turcos, &c.

Querendo Ameth II. dominar a Ilha de Corfû, sahio sua Armada dos Dardanellos em numero de 72 náus de linha, 22 de 30 até 40 peças: 9 gallés, e 70 galleotas; commandado tudo pelo Capitaõ Bachá. A dos Venezianos, que era muito menor, estava surta na Ilha de Zante. O Turcos se introduziraõ pelo golfo de Fano, e canal de Corfû, que he hum braço de mar entre esta Ilha, e terra firme. Dentro deste canal, na terra de Epiro, e hum porto, onde esteve a Cidade de Buthroto, tinhaõ os Turcos feito ajuntar hum grande Exercito, e barcas xatas para passarem a Corfû. O General Veneziano, André Pizani, chamou a conselho para resolver se avançariaõ aos inimigos, antes de chegarem os soccorros, que esperavaõ das Potencias Christãs, ex vi de terem só 30 náus, 20 gallés, e 3 galleaças.

Votou-se ser temeridade, com taõ pouca força o querer avançar a taõ poderoso inimigo. Porém temendo o perigo de Corfû, se resolveraõ a cometter aos Turcos, ajudados de Deos; e juntamente temeraõ lhe cortassem o

passo,

paſſo, e os obrigaſſem a padecer fomes, e fazer o que naõ deviaõ.

Auançàraõ finalmente aos Turcos, e acommetteraõ logo a Capitanea. Durou o combate tres horas, e continuaria mais ſe naõ ſobreviesse a noite, que os ſeparou. Logo acanhoaraõ, e depois chegaraõ a tiro de moſquete, que fez bom effeito ſobre os Turcos. Tiveraõ os inimigos 3 mil mortos: foi a pique a Capitanea de Argel; huma gallé, e tres galleotas. A Contra-Amiral ficou raza, e quatro Sultanas, ou Náus grandes, as quaes levaraõ as Galles a reboque. Da parte dos Venezianos houve 150 mortòs, e feridos, e entre eſtes os Nobres Marco, e Zano Cornaro, &c.

Quiz Pizani continuar o combate no dia ſeguinte; mas naõ foi poſſivel pela grade calma que ſeguio, e durou perto de ſincoenta dias, ſem as Armadas ſe poderem inveſtir. Os Turcos metteraõ em Butrinto as que preciſavaõ concerto, e foraõ paſſando á Ilha mais de 60 mil homens, commandados por hum Seraskier, ou General; e os Venezeanos ſem nada poderem obrar. O Seraskier formou ſeu Exercito quatro milhas fóra da Cidade, que intentava ſitiar. No entanto que lhe chegava a artelharia

groſſa,

grossa, mandou dous córpos de Cavallaria, hum a reconhecer a Praça, outro a explorar a Ilha. O primeiro foi mui bem sacudido pela Praça, e o segundo discorrendo pela Ilha, reduzio a cinzas a maior parte das povoaçoens, e condemnou a escravidaõ a todos os moradores, que naõ cortou o ferro, ou valeo a fuga nas motanhas vizinhas ao mar, que olha para a Calabria em Napoles, e tem 40 leguas de passagem. Alguns se passaraõ a Otranto, Cidade da dita Calabria.

Tem esta Ilha 18 leguas na sua maior extensaõ; e de largo 8, e 40 de circuito. O clima saudavel, terreno fertil, povoado de oliveiras, e vinhas, donde sahem delicados vinhos; bosques de arvores de espinho, e deliciosas frutas. Divide-se em quatro Baliados, ou Comarcas. Montaõ a 120 povoaçoens, e sincoenta e tantas mil almas. A Cidade, e Fortaleza de Corfû he forte por natureza, e arte; e os Venezianos temerosos destes máos vizinhos, a tem muito fortificado.

Já o Sultaõ Solimaõ II. a mandou envestir no anno de 1537 pelo famoso Barbaroxa, que o Imperador Carlos V. derrotou em Tunes, ou Coleta, &c.

Em

Em quanto o Turco preparava ſua Tropa; o Conde de *Schuylemburg*, General Alemaõ, que a Républica tinha alli, ſe fortificava, e o Governador Antonio Lerodano, Cavalleiro de muito valor, regularaõ bem os negocios, para fazerem oppoſiçaõ ao Turco.

Eſtes fizeraõ pôr huma bataria no ſitio de Guin, para ſegurança da Armada. Mandou-ſe derrubar todas as caſas das vizinhanças da Praça, para deſcubrir bem os diſignios do inimigo. Tem os de Corfû grande fé no ſeu Padroeiro Santo Eſpridiaõ Biſpo, que o foi de Trimithunte em Epiro, pelo qual faz Deos muitos prodigios, e ſeu corpo alli ſe venera. Querendo os moradores levar o Santo para a Fortaleza, naõ houve forças humanas, que o abalaſſem da Sé, onde jaz; iſto foi o que os confirmou mais em que Deos os havia de livrar dos inimigos do nome Chriſtaõ, por interceſſaõ de ſeu ſervo Santo Eſpridiaõ.

Principiaraõ o ſitio em 25 de Julho, havendo vinte dias que tinhaõ deſembarcado na Ilha. Pozeraõ huma bataria contra a Cidade, e Armada, que já ſe tinha chegado, e algumas Galléras do Papa, Gram Toſcana, Genova, &c. O que obrigou a Armada a mudar de ſitio.

Ti-

Tinhaõ os Turcos 5 peças, que lançavaõ bala de 50 livras, e fizeraõ baſtante damno aos moradores. Por ordem do General tinha já o famoſo Partidario Eſclavonio Monti deſalojado os Turcos de huma eminencia ſem grande perda. Deraõ os Turcos hum aſſalto á Praça, que eſteve em perigo; mas animados os moradores, e confiados no ſeu Santo Patrono, arremetteraõ aos contrarios com tal valor, que os rechaçaraõ, e lhe fizeraõ vergonhoſamente largar o ganhado. No meſmo tempo o General ſahio com huns Alemaens, e alguns Suecos da eſcala de Carlos XII. Rei de Suecia, e cahindo ſobre os Turcos, lhe fez largar baſtantes vidas, e ſangue: as meſmas gallés Venezianas o varejaraõ bem.

Preparando-ſe a Armada para avançar á do Turco, entrando já 8 Náus Heſpanholas, e as Portuguezas, e outras Naçoens Chriſtás, lhe ſobreveio huma taõ forte tormenta, que damnificou muito, e a do Turco padeceo mais, mettendo-lhe ao fundo 6 galleras, e ainda hum raio no maſtro de huma Sultana, &c. Eſta meſma tempeſtade, e chuva derrotaraõ os entrincheiramentos dos Turcos, e lhe deſtruio polvora, &c. Os Turcos ſe amotinaraõ

con-

contra o Soraskier, dizendo, que etrando alli 60 mil homens; e mais 4 mil que mandou o General do mar, apenas se acharia ametade viva, e a outra mui estropeada, assim pelo ferro inimigo, como pela epidemia que alli havia; e que aos Christáos lhes chegavaõ refrescos novos, que era temeridade o querer continuar este sitio. Ellé querendo-os animar, o mataraõ, e outros Officiaes, e se fizeraõ em magotes na volta do mar, onde a Armada os fez conduzir nas gallés a Epiro, abandonando tudo o que na Ilha estava. Constava pois o despojo que deixaraõ de dous mil Turcos, que se apanharaõ ainda; mas a maior parte feridos: 16 mil barris de polvora: 56 peças de artelharia grossas: 10 morteiros: 3 mil bombas: 14 mil sacos de farinha: 5 mil de arros: 9 mil de cevada: 2 mil cavallos, e mullas: 1500 bufalos, especies de bois: 3 mil cabeças de gado, e outros provimentos em muita abundancia. Depois a Armada Turquesca costeou a Ilha por tres vezes, para recolher ainda algumas tropas, e sahio do canal, e se fez na volta de Berberia, sem que a Armada dos Christáos lho podesse evitar.

O que desanimou mais os Turcos foi a noticia,

cia, que veio da derrota total dos Turcos na Hungria pelo Principe Eugenio de Saboya, General do Imperador Carlos VI. no Campo de *Peterwaradin*. Depois se cativaraõ mais 100 Turcos no porto de Guin, e 32 peças mais, e grande numero de muniçoens, e grandes mantimentos, carnes frescas, e salgadas, mil cavallos, e mais de 500 bufalos. Logo que a Armada sahio do canal, passou o Genaral *Schuylemburg* á outra banda do Epiro com 800 homens, e avançou ao Castello de Butrinto, em que estavaõ 50 Turcos, que logo o renderaõ. Nelle se acharaõ além da artelharia, 3 mil sacos de biscouto, 3 mil de farinha, 3 mil de trigo, e 3 mil de arros. Huma torre toda cheia de farinha: hum armazem de arros, e outro de peixe secco. De fórma, que o que os Turcos ajuntaraõ em muitos mezes, ficou na maõ dos Venezianos. O dito Castello se fortificou bem, e se lhe poz boa guarniçaõ.

O Senado querendo agradecer a mercê a Deos em seu servo Santo Espridiaõ, mandou lavrar huma magnifica alampada de mil onças de prata, e renda certa para estar perpetuamente aceza, &c. Recompensou ao General

Schuy-

Schuylemburg com huma eſpada, e baſtaõ de ouro, guarnecidos de brilhantes, avaliados em quatro mil Ducados, e hum padraõ de tença de ſinco mil annuaes. E para que foſſe eterna ſua memoria, e de ſeu valor, lhe mandou fazer huma Eſtatua equeſtre de bronze, e collocalla na Paraça maior de Corfû, &c. Ao Governador Loredano honroù com o Habito da Eſtrella de ouro, e os mais á proporçaõ, &c.

O Rei D. Diniz teve o appellido de Juſto, Lavrador, e Pai da Patria. Deſde que teve uſo de razaõ, moſtrou em todas ſuas acçoens que reinavaõ em ſeu eſpirito as virtudes da verdade, juſtiça, e liberalidade, nas quaes excedeo a todos ſeus antepaſſados, e a muitos do futuro. Logo que entrou a reinar deu muito; porém conhecendo depois o exceſſo, moderou as mercês, &c. Alimpou o Reino de ladroens, e furagidos. Livrou os póvos das tyrannias que os Grandes lhes faziaõ; favoreceo grandemente os Lavradores, e chegou a agricultura a bom pé, que naõ era facil encontrar-ſe terra ſem cultura. Fortificou muitos Caſtellos para aquelles tempos, que naõ havia uſo de artelharia.

Tomou Ribacoa; iſto he, (Almeida, e outras

outras terras vizinhas) as quaes eraõ do Infan-
te D. Sancho de Ledesma, Neto do Rei D.
Affonso X. por ingrato; porque depois de o
ajudar, e favorecer, se poz contra Portugal,
vindo a Lisboa com huma Armada, e levou
alguns navios, porém naõ a gozou muito tem-
po; porque sahindo a nossa pequena Esqua-
dra, o toparaõ, renderaõ, e trouxeraõ ao
Rei D. Diniz, que generoso lhe concedeo a
liberdade, &c.

No lugar dac xtinta, e nobre Ordem dos
Templarios, instituio a de Christo, e admit-
tio muitos dos Templarios a esta mesma Or-
dem. Em professando os Cavalleiros, naõ po-
diaõ casar. Por Bulla do Papa Nicolau V. se-
parou a Ordem de Sant-Iago da sujeiçaõ de
Castella, e lhe nomeou Gram Mestre. A
obrigaçaõ de naõ casar era para todas as Or-
dens; mas no tempo do Senhor Rei D. Joaõ
II. despensou o Papa Alexandre VI. que po-
dessem casar. Reedificou, e accrescentou mui-
tas praças, hoje inuteis. As Fortalezas do
Porto, Braga, Guimaraens, Miranda, &c.
Fez 50 Castellos novos. Algumas Villas no-
vas, e fez povoar outras; e dotou com singu-
lar liberalidade as Igrejas. Fundou a Universi-

dade de Coimbra, para o que mandou vir homens ſábios de fóra.

Foi inſigne Poeta, e ſe veneraõ algumas obras ſuas.

Foi taõ liberal, que havia hum proverbio em Europa: taõ liberal como hum Diniz. Indo a pacificar os Reis de Caſtella, e Aragaõ, e pedindo-lhes eſtes Monarcas ambos ſommas avultadas de empreſtimo, a cada hum graciosamente deu dobrado da ſomma do que pediraõ, liberalidade, que ſó naquelle Soberano foi viſta, &c. A todos os Vaſſallos daquelles Reis encheo de mercês. Neſte tempo chegou hum Nobre Aragonez a beijar-lhe a maõ, todos tem tido a dita (diſſe) de ſerem beneficiador por ſua liberal maõ, ſó elle naó tinha tido a honra de entrar neſſe numero: o Rei tendo huma meza diante toda de prata, lha deu, &c.

Naquelles tempos de ouro, gaſtavaõ os Reis menos no fauſto de ſuas caſas, do que hoje muitos particulares. Poucos cavallos, e mullas para as Rainhas andarem a cavallo, porque para ſer rico naõ he neceſſario ter muito, mas baſta gaſtar pouco, &c.

Andando eſte bom Principe á caça em hum boſ-

bosque junto a Béja, o acometteo hum Urço, estando elle só, e o levou debaixo de si. Elle vendo-se naquelle perigo, chamou por Saõ Luíz, Bispo que tinha sido de Tolosa, Franciscano, pouco conhecido neste Reino, porém muito em Castella, e tambem no Algarve, e por quem Deos fazia varios prodigios. O Rei naõ era muito devoto do Santo, posto que tivesse ouvido contar maravilhas delle a sua mulher Santa Izabel, e nem cria muito nos seus milagres. Porém na afflicçaõ se lembrou delle, e o Santo lhe mandou, apparecendo-lhe, que puxasse pelo punhal, e matasse a féra, o que elle fez.

Agradecido a Deos em seu servo S. Luiz, lhe mandou no mesmo sitio levantar hum magestoso Templo. Querem alguns Authores, que este caso acontecesse em Odivellas, perto de Lisboa, entaõ matto fechado. Este caso está pintado sobre a porta da Igreja. Manoel de Faria quer que o expressado acontecesse junto a Béja, como digo, e que o Mosteiro de Religiosas Bernardas, que elle fundou em Odivellas fosse para jazigo dos Reis, dedicado a seu Patrono S. Dionizîo, em memoria de Saõ Bernardo, de quem era devoto. Anda hum

Proverbio : *Diniz fez quanto quiz* ; porque ſua verdade , juſtiça , e liberalidade , fizeraõ que domaſſe , e dominaſſe os coraçoens de todos , e lhe adquiriſſe o nome entre Nacionaes , e Eſtrangeiros o epiteto de *Juſto* , &c.

Setembro de 1784 , Correio da Europa.

DE ROMA.

O Duque Pignano fugio para Napoles , huma por haver abuſado de huma Donzella , e querella logo matar , e a ſeus Pais ; e outra por recuſar o receber huma Senhora Nobre , da qual abuſou com promeſſa de caſamento , &c. Seus criados foraõ prezos , e hum Jeſuita , que conſigo tinha tambem fugio ; e ſeus bens foraõ confiſcados a favor das deſconſoladas Donzellas , &c.

No meſmo Correio da Europa ſe conta o ſucceſſo de dous ſogeitos ; que tendo em Londres humas razões , e vindo ás mãos , Mr. England , tinha tido com hum Meſtre de fábrica de Cerveja , eſte foi morto ; ſalvando-ſe em Dowres , ajuſtou hum paquete , que partia para Calez em França. Os parentes do morto tendo noticia para onde elle fugio , peitaraõ quinze Malſins , para o prenderem ao embarcar.

car. Tendo England noticia da conjuraçaõ, se foi á praia, onde estava o bote, que o devia conduzir a bordo, mais hum companheiro, e a cujo bote dava 50 guinés, de 4 remos, espadas dependuradas nos braços pelos fieis, huma pistola em cada maõ, e assim se foraõ embarcar pelo meio dos quinze Malsins, sem elles lhe dizerem palavra.

Indo huma Fidalga á audiencia do Rei, lhe disse: » Se meu marido, Senhor, me a-» chasse com hum homem em acto deshones-» to, e me matasse, naõ perdoaria V. Ma-» gestade? » Sim perdoaria, respondeo o Rei.» » Pois essa mesma graça peço para mim, diz » ella; porque sabendo elle estar com huma » concubina em huma casa de Campo, levada » do ciume, me fui lá com dous escravos, a » quem prometti a liberdade se me ajudassem. » Logo tiveraõ a infelicidade de os encontrar » na cama a dormir, arrebatada da furia, e » zelo do adulterio que se me fazia, os pas-» sei a ambos com hum punhal. » O Monarca teve horror a tal mulher, e tal proceder; mas como lhe tinha promettido, lhe perdoou, &c.

No reinado de Filippe II. o Marquez de Astorga da Casa Osorio, amava a huma gen-

til

til Donzella. Vindo á noticia da Marqueza, que era ciosa, deste affecto do Marquez, se foi a casa della bem acompanhada, e a matou por suas proprias mãos. Arrancou-lhe o coraçaõ, e o fez guizar, e dar a comer ao Marquez, e lhe procurou se gostava daquelle guizado? Respondeo elle que sim. » Naõ me ad» miro; pois he o coraçaõ de tua Dama, que » tanto amavas: » ao mesmo tempo tirou de hum almario a cabeça da infeliz, e a arremeçou á meza ainda ensanguentada, que estando elle com huns amigos, se horrorizaraõ todos daquella crueldade. Ella desappareceo, e se foi metter em hum Convento, onde endoudeceo, &c.

Conta Carré, que foi testemunha de vista; que no anno de 1672 Abdekam, hum dos principaes Generaes do Visapour, este tinha commandado os Exercitos; e recolhendo-se a descançar, como elle tinha avultados cabedades, ajuntou 200 mulheres das mais fermosas, que pode achar para o seu serralho. Estando gozando o seu serralho, lhe chega ordem da Corte para tornar a commandar o Exercito contra hum Sevagi, Principe contrario, que vinha com grande poder. Sendo obrigado a par-

a partir, determinou fazer o mais enorme crime, contra a humanidade, que se póde considerar.

Preoccupando-lhe o ciume o coraçaõ, e accendendo-lhe o fogo, que suas mulheres ficassem expostas ao que as quizesse gozar; elle se fechou oito dias com ellas em festas, e no fim delles as fez degollar todas, e partio.

Logo esta detestavel maldade correo, e o Principe Sevagi, que fazia honra de unir á humanidade as qualidades heroicas; tanto que lhe chegou esta funesta noticia, concebeo tanto horror a este abominavel homem, que temeo manchar a sua gloria, expondo-se á sorte das armas com elle: expoz-lhe huma conferencia debaixo do pretexto de acomodamento. Abdekam a aceitou, elles ajustaraõ fallarem ambos á vista dos Exercitos sem companhia. Logo que se avistaraõ, Sevagi o atracou, e lhe metteo hum punhal, e o matou, dizendo-lhe: » Já que tu, maldito homem, » violaste taõ cruelmente as leis da natureza, » deves ser excluido do direito das gentes. » Voltou victorioso a seu Exercito, &c.

Vindo a París arrecadar huma rica herança hum Cavalheiro de Provincia, huns ladrões

jogadores de profiſſaõ, deſejando haver-lhe parte da herança, propozeraõ armar-lhe banca de jogo, e lha foraõ expor á eſtalagem onde ſe alojava, e o convidaraõ huma noite; elle reſpondeo, que tinha que fazer; mas que era curioſo, e que no dia ſeguinte ſatisfaria o ſeu deſejo. No outro dia, vindo elle de fóra, entrou no ſeu quarto ſem elles o verem, que já eſtavaõ preparados, e lhes ouvio dizer: nós devemos deixar ganhar a eſte Provinciano 100 moedas, para lhe fazermos a boca doce, e depois entraremos com elle: eſta pratica percebeo elle ſem elles darem fé. Sem ſe aſſuſtar, pois tinha animo, chama o criado, e lhe diz que mude ſeus traſtes para outra eſtalagem, e que a certo ſinal, que elle lho fizer, o chame, e diga, que hum Senhor lhe quer fallar no ſeu quarto. Meia hora depois entrou na ſalla, onde eſtava armada a ratoeira. Poz-ſe o jogo, e ganhou como eſtava ajuſtado, as cem moedas; fez o criado o que ſe lhe ordenou, pegou no ganho, e diſſe, eu volto logo: foi-ſe para outra parte, e logo para o ſeu paiz, deixando-os bem advertidos, que aquelle que quer lograr, acha ás vezes outro mais eſperto, &c.

Eſtes

Eſtes ladroens de jogo, naõ ſahem ás vezes taõ bem do ſeu engano, como ſe propoem, que encontraõ a ſeu pezar ás vezes quem ſabe caſtigar ſua maldade; como aconteceo a hum, que jogando com hum antigo Capitaõ de Cavallos, o qual querendo furtar carta, uſava da induſtria de eſpevitar a luz com huma maõ, e com a outra furtar a carta. O Capitaõ que obſervou iſto por duas, ou tres vezes, lhe diſſe: » eu noto, ſenhor, què cada vez que » vós atiçais a véla, eu tenho máo jogo; ſer- » vos hei muito obrigado, ſe vos abſterdes de » ter eſſe trabalho; porque eu eſtimo mais ver » menos claro, e ver melhor jogo. » O Rapinante ſe abſteve por hum pouco. Paſſado algum tempo, eſtando huma grande ſomma para ſe decidir, e tendo o ladraõ máo jogo, avançou ás tizouras para eſmorrar a véla, e diz: » perdoai-me, Senhor, que he hum an- » tigo coſtume que tenho, de que me naõ » poſſo abſter; » e eu, diz o Militar, apanhando-o com o furto na maõ, e agarrando-o: » tambem tenho o coſtume de eſmorrar os que » me roubaõ no jogo. » Tirou immediatamente huma piſtola, e lhe fez a cabeça em quartos, &c.

Aſſon-

Affonſo o Grande, Rei de Aragaõ, logo que ſubindo ao Throno de 19 annos, deu huma ſentença, como aconteceo a Salamaõ com as duas mulheres do menino morto, &c. Queixando-ſe-lhe huma mulher Eſcrava, que hum filho que tinha era de ſeu Senhor, e que conforme as Leis antigas de Heſpanha, elle lhe devia conceder a liberdade, o que abſolutamente naõ queria, nem reconhecer o filho. O Rei ordenou logo, que ex vi de elle negar que o filho naõ era obra ſua, que ſe vendeſſe a quem mais deſſe por elle. O pai, que o era, obſervando iſſo, e que o filho paſſaria para maõ eſtranha, o reconheceo, e concedeo a liberdade á mãi, e outras mercês, &c.

Caſo admiravél da Juſtiça de hum Rei Oriental.

Vindo-lhe fazer queixa hum ſeu Vaſſallo, que certos dous incognitos lhe faziaõ em ſua caſa varias violencias; foi o meſmo Soberano lá huma noite, a tempo que os infelices eſtavaõ, logo os mandou aggarrar, deitar-lhe huma capa por cima, e executallos, com luzes apagadas; mortos, e accezas as luzes, ſe achou ſerem os filhos do meſmo Rei. Neſte tempo levantou as máos ao Ceo, e lhe deu

gra-

graças. Hum Miniſtro lhe diz: que mercês, Senhor, recebeis do Ceo para lhe dares graças? » Eu, reſponde elle, logo me capacitei » que os authores deſſas violencias, que o ho- » mem naõ quiz deſcubrir, eraõ meus filhos » deſgraçados; por cuja razaõ fiz apagar as lu- » zes para ſerem executados, temendo que o » amor paternal me naõ obrigaſſe a faltar á » juſtiça, que aos meus vaſſallos devo. Julgai » pois ſe devo agradecer ao Ceo, o achar-me » juſto ſem ſer parrecida. » Raro exemplo, e de poucos (ainda que ſe julgaõ de maior equidade) obſervado, &c.

Sendo Vice-Rei da India D. Conſtantino de Bragança, Irmaõ do Duque do meſmo nome, tomaraõ as noſſas embarcaçoens huma de huns Gentios, em que vinha hum dente de macaco, que aquelles cégos miſeraveis adoravaõ por divindade, pelo qual offereciaõ huma avultada ſomma ao Eſtado. Os Militares, quaſi todos ignorantes do verdadeiro culto do Deos eterno, affirmavaõ que o Eſtado fazia grande conveniencia, e que o dente ſe lhe devia entregar; porém D. Conſtantino, que era pio, fez fazer huma junta de ſábios Theologos, que conſultaraõ que o dente devia ſer queima-

do,

do, e ſuas cinzas lançadas no mar, o que logo mandou executar. Affirmando aquelles ſábios, que ſe de outra ſorte ſe obraſſe, era concorrer para a Idolatria, dando adoraçaõ de divindade ao que nada diſſo tinha, &c.

A virtude da liberalidade tem ſeu naſcimento no coraçaõ, e na benevolencia, como aconteceo a hum Duque de Guiza em França, chamado Henrique de Lorena, cognominado Balafré, magnifico, e grandemente generoſo; jogando huma noite com Mr. D'o, Védor da Fazenda Real, lhe ganhou 45 mil cruzados; como alli naõ tinha o dinheiro prompto, lho enviou no dia ſeguinte, 30 mil em hum ſaco, e os 15 mil em hum ſaquinho de couro, em ouro.

O Duque julgando, que o que vinha no ſaquinho de couro era prata, o deu ao conductor. O portador aceitou a offerta do Duque; mas chegando a caſa, e vendo tanto dinheiro, ficou admirado, e ſe foi ter com o Duque, dizendo-lhe, que ſe havia enganado, pois lhe havia dado huma taõ avultada ſomma, que eraõ 15 mil cruzados. O Duque, Principe generoſo, reſpondeo: » já que a fortuna vos foi » favoravel, buſcai outro que vo-la inveje,

» que

» que naõ ſeja o Duque de Guiza, &c. »

Hum Cazeiro de hum dos Marquezes de Fronteira, veio ter com o Marquez, dizendo-lhe, que ſeu Feitor o queria arruinar; pois lhe queria pôr em praça ſeus gados, e lavouras, e polo incapaz de mais poder levantar cabeça; por cauſa do anno ſer mui eſteril, e naõ lhe correſponder com o fruto ao ſeu trabalho, e o pòr nos termos de naõ poder ſatisfazer a cinco mil cruzados, que a Sua Excellencia devia: por cuja razaõ imploràva a benigna bondade do Senhor Marquez, para que ordene a ſeu Feitor lhe eſpere mais algum tempo até que Deos dê meios de poder pagar. O Marquez generoſo, lhe paſſou quitaçaõ dos cinco mil cruzados, em como eſtava pago, e ſatisfeito, e o mandou embora, &c.

Hum Cidadaõ de Praga, na Bohemia, Alemanha, empreſtou cem mil Ducados ao Imperador Carlos IV., dos quaes o Soberano lhe paſſou eſcrito. No dia ſeguinte convidando ao Cezar a jantar, e a alguns Senhores, logo que ſe entrou ao Deſſert, ou ſobremeza de frutas, e doces, mandou vir o bilhete que o Imperador lhe tinha paſſado, e lhe diſſe: » Sir-
» va-ſe aceitar eſte bilhete, e delle eſtá V.
» Ma-

» Mageſtade quite dos cem mil Ducados. » Eſta acçaõ generoſa obrigou ao Imperadot a fazello Grande, &c. *Pogge.*

Os Foggers, famoſos Negociantes de Auſbourg, naõ moſtraraõ menos liberalidade com o Imperador Carlos V. Tinha eſte Imperador pedido-lhe empreſtados 800 mil cruzados para a jornada de Africa, paſſando-lhe eſcrito de divida.

Ao voltar da jornada de Tunes, e tomada da Coletã ao Barba-Roxa, teve aquelle Senhor a bondade de ſe hoſpedar em caſa delles. Elles cheios de reconhecimento a tanta honra, mandaraõ vir hum páo de canella, e no lume da chaminé em que o Imperador ſe aquentava, accenderaõ o páo de canella, e nelle queimaraõ o eſcrito, que o Cezar lhes havia paſſado. Acçaõ que elle ſoube reconhecer, fazendo-os Principes, &c.

O Cardeal D'Eſt era muito liberal, e magnifico nas ſuas couſas. Convidando o Cardeal de Medices a jantar, houve á noite jogo rijo, que eraõ huns dez mil cruzados, que havia na meza. O Dono da caſa ganhou huma cartada de huma grande quantia, porém occultou-a, e deitou as cartas.

Paſſa-

Paſſado o jogo, lhe advertio hum Gentilhomem de ſua caſa, que o Cardeal Medices havia perdido; pois elle eſtando atraz da cadeira de Sua Eminencia, o havia obſervado. » Bem o ſei, reſponde aquelle generoſo Cardeal, mas eu naõ o convidei a comer em minha caſa para lhe ganhar o ſeu dinheiro, &c. *Brantome.*

Falla da Caſa de Medices, e Gram Duque de Toſcana, &c.

Deſta Caſa pois houve varios Papas, e Cardeaes; muito curioſos, que afformoſiaraõ a ſua Capital, de fórma que dizia hum Portuguez, que era huma Cidade que ſe devia moſtrar aos dias Santos. Tinhaõ as couſas mais raras da natureza. He Florença huma das melhores Cidades de Italia, Arcebiſpado, e Univerſidade. Chamaõ-lhe por excellencia a fermoſa. O Palacio em que o Gram Duque reſide, paſſa por hum dos melhores de Italia. Sua Livraria huma das mais completas de toda a Europa. Só de manuſcritos raros tem 3900. Por ella paſſa o Rio Arno. A gallaria, e Tribuna ſaõ prodigioſas por ſuas riquezas, e couſas muito raras, &c.

He

He Florença patria de varios homens de nome. S. Filippe Neri ; Mocofini Guerra , que em 1440 inventou a Arte de gravar , aperfeiçoada depois por Báccio Baldini ; de Americo Vefpucio , donde lhe veio á parte do mundo novo de America ; porque foi por ordem do Rei D. Manoel demarcar as terras Portuguezas com as de Caftella no Brazil. Como efte Florentino era grande Mathematico , delle fe chamou geralmente aquella parte, America , &c.

A Familia dos Medices acabou. Luiz XV. a herdou , por haver fido huma Rainha de França daquella Cafa ; depois trocou com o Imperador Francifco I. Duque de Lorena , que a cedeo á França pelo dito Gram Ducado de Tofcana , do qual he hoje feu Filho Senhor Soberano , Irmaõ do Imperador Jozé II. , &c.

Devendo hum Fidalgo huma confideravel fomma ao Conde Principe de Soiffons em França , veio bufcallo , e lhe fupplicou , que lhe perdoaffe metade da divida , que eftava pobre. O Principe generofo , lhe diffe : » Effa » ametade que vós tiveftes o trabalho de vir » pedir já me naõ pertence ; pois que me dei- » xais a liberdade de difpor da outra , eu vos » faço mercê della. »

Car-

Carlos II. Rei de Hespanha, sendo mo-
o, foi hum dia visitar as Igrejas, por ganhar
s Estaçoens de Roma, a pé. Encontrou no
aminho hum pobre, e lhe lançou huma Cruz
e diamantes, que ao pescoço levava, sem os
Correzóes darem fé. Chegado á Igreja, ob-
ervaraõ que lhe faltava a Cruz, julgaraõ que
u a tinha perdido, ou lha tinhaõ furtado. O
obre, que os tinha seguido, observando esta
ousa, mostrou a Cruz, dizendo que Sua Ma-
eestade lha dera: o Soberano o confessou.
Como a Cruz tinha grandes diamantes da Co-
oa, julgou o Conselho recompensar o pobre
om 16 mil cruzados, &c. *Cartas de Boursault.*

No tempo da Imperatriz Rainha de Hun-
ria, Mãi deste Imperador, tiveraõ os Au-
triacos huma renhida batalha, mandados pelo
Principe Carlos de Lorena, Irmaõ do Impera-
or; e os Prussianos commandados pelo mes-
no Rei, chamada de *Molwitz.* Sendo os
Prussianos batidos, e a mesma Copa do Rei,
muitos prizioneiros, entre estes veio hum
amoso Mathematico, que andava com o Prus-
ia, era Francez, Mr. Maupertuis. Sendo le-
ado a Vienna, o Imperador quiz ver hum
omem que tinha grande reputaçaõ. Tratou-o

com muita honra, e eſtimaçaõ; e lhe procurou ſe ſentia muito os effeitos de ſua bagagem, que os Huſſares (Tropa ligeira, ou voluntarios Reaes) lhe haviaõ levado? » Eu, Senhor, » ſó deſejaria ſalvar hum Relogio de *Graham*, » de que me ſervia para ás obſervaçoens Ma» thematicas. O Imperador, que tinha hum do meſmo Author, e guarnecido de diamantes, lhe diſſe: » iſſo foi huma galantaria que os » Huſſares quizeraõ fazer, aqui o trouxeraõ, » eu vo-lo dou. » Maupertuis conhecendo a differença do Relogio, e a precioſidade delle, agradeceo ao Cezar a generoſa acçaõ, &c.

Sendo Principe o que foi Rei de Pruſſia, antes deſte que hoje he, goſtava da boa repreſentaçaõ de huma celbre Comica, e a liberalizava com maõ larga. Tanto que ſubio ao Throno, deu modicamente, de fórma, que ella ſe ſentio, e repreſentou ao Rei, que ſendo Sua Mageſtade Soberano, que podia dar com abundancia, o fazia pelo contrario. O Rei bom amigo de ſeus póvos, reſpondeo: » Eu » atéqui dava do meu dinheiro, quando era » Principe; agora porém he dos meus Vaſſal» los, &c. »

Na batalha que os Imperiaes ganharaõ contra

tra os Turcos no anno de 1687 em Herſan, commandados pelo Principe Duque de Lorena, famoſo General daquelle ſeculo, em huma eſcaramuça o Porta-Eſtandarte da Companhia do Coronel do Regimento de Cormerci, naõ o pode ſuſter contra os Turco, que lho levaraõ. Logo que chegou á noticia do Principe de Comerci, taes inſtancias fez ao General, que conſeguio licença para recuperar ſeu Eſtandarte: avança como hum leaõ aos inimigos, encontra hum Turco com hum Eſtandarte em huma azagaya, chega-ſe a elle, larga-lhe huma piſtola em cima, falta eſta, atira com ella ao chaõ, e mette maõ á eſpada. O Porta-Eſtandarte contrario ſe aproveitou deſta occaſiaõ, e lhe atraveſſa a dita azagaya por hum lado. O Principe lhe lança a maõ eſquerda a ella, e com a direita lhe deſcarrega taõ forte golpe na cabeça, que lha faz em duas, e tira a azagaya tinta em ſeu ſangue, e a apreſenta a ſeu General. Fez chamar o Porta-Eſtandarte, e lhe diz com muita manſidaõ: » aqui eſtá eſte Eſtandarte, que vos confio, » elle me cuſta hum pouco caro, farmeeis » gram prazer ſe o conſervardes melhor que o » que os Turcos vos tomaraõ. »

Esta taõ doce correçaõ foi taõ estimada; que o Imperador Leopoldo (bis-Avô de nossa Soberana Rainha Dona Maria I.) com a idéa de recompensar o merecimento deste digno Principe, fez collòcar no Templo de Santo Estevaõ o Estandarte aprezado, com grandes ceremonias; e a Imperatriz bordou por suas mãos hum, que enviou ao Principe de Comerci, para supprir o que os Turcos levaraõ, &c. *Vida do Principe Eugenio de Saboya*, &c.

Nos Governadores das Praças deve haver huma prudencia misturada de politica, e destreza; porque nenhũma amizade, ou confiança os authoriza a confiar, ou expor hum posto, que lhe foi confiado. Como conta Amelot, Notas sobre Tacito. Que desejando o Vice-Rei de Napoles, curioso, no anno de 1646 ver a Praça de Liorne, que pertencia ao Gram Duque de Toscana, teve Cezar Cavaniglia, Governador, ordem de seu Amo, que fizesse todas as honras ao dito Vice-Rei, e que lhe mostrasse tudo. Chegado o Vice-Rei, Cavaniglia lhe mandou advertir, que levasse pouco acompanhamento, e antes de entrar preparou huma Companhia de gente escolhida, que fez marchar diante do Vice-Rei, observando que elle

elle se resentia da acçaõ : » Eu sempre ouvi
» dizer, Senhor, diz, que antigamente se
» vestiaõ com huma pelle de jumento a todos
» aquelles sogeitos a quem se confiavaõ os Go-
» vernos de Praças importantes. Para os ad-
» vertir, que seu cargo (a fim de evitar toda a
» surpreza) os izenta de toda a ceremonia, e
» civilidade, &c. » Subtileza, que o Vice-
Rey louvòu, e o Gram Duque soube bem
premiar, &c.

Estando os póvos Suissos sujeitos ao Imperador, os rigores que seu Governador General usou com elles, os violentou a levantarem-se, e fazerem treze Cantoens, ou Republicas, cada huma per si; mas a causa commua de todas foi: Que este Governador Gester mandou pôr hum mastro em huma praça, e hum chapeo em cima, e ordenou que todos os passageiros lhe fizessem cortezia como á sua pessoa.

Vindo hum Lavrador á Cidade, Guilherme Teli, faltou a esta formalidade, pela ignorar. Chamado á presença, lhe procura, porque faltou áquella ceremonia que os mais usavaõ? Elle se justifica, que de tal Lei naõ tinha noticia, que a tella, naõ faltaria na sua execuçaõ. O extravagante Governador naõ fi-

cou

cou satisfeito com a bella reposta de Teli, e lhe disse: » Se naõ tirares da cabeça de teu filho este pommo com hum tiro de frecha sem » offender o rapaz, eu te mandarei executar.» O pobre Teli por mais que instasse ao Tyranno, que naõ expozesse seu filho áquelle extremo, e que lhe perdoasse, pois lhe affirmava naõ havia em nada delinquido, observando sua inflexibilidade, pegou na setta, que por fortuna era destro no atirar della, e levou na ponta della o pommo, que na cabeça do filho estava, sem lhe tocar. O máo Governador, sempre cruel, quiz buscar outro pretexto para o perder. O Teli exasperado com aquelle abominavel rigor, lhe apontou huma setta, que o passou de parte a parte, a tempo que elle gritava que o levassem prezo. Logo appellidou liberdade, que se lhe ajuntaraõ os póvos, e sacudiraõ o jugo Austriaco; e posto que depois veio grande poder Imperial, nada poderaõ fazer, e elles ficaraõ livres á mais de quatrócentos e tantos annos.

Os duelos, ou desafios, naõ saõ huma instituiçaõ de honra, como os Militares nos querem dar a entender; mas hum modo infausto, e barbaro, que se introduzio em toda a Europa,

a, vindo da Scandinavia, que comprehendia uecia, Dinamarca, e Norwega, quando a-uelles póvos inundaraõ tudo como enchente e rio; iſto he, ſe apoderaraõ de França, Heſpanha, Alemanha, Italia, Inglaterra, &c. com o nome de Godos, Vice-Godos, Vandalos, e Vice-Vandalos, &c.

Eraõ eſtes póvos em outro tempo de ſumma fereza; viviaõ ſem lei, ſem diſciplina, e ſem algum eſpirito de ſociedade. Metriaõ todas ſuas querelas á ponta da eſpada, e naõ conheciaõ outra juſtiça, que a força. Os taes deſafios com ſeus padrinhos, ſe uſaraõ muitos ſeculos em toda a Europa. O Concilio de Trento o prohibe com excommunhaõ; e todos os Principes da Europa os defendem em ſeus Eſtados com rigoroſas penas, &c.

O ultimo deſafio público que houve em França, foi no tempo de Henrique II. no anno de 1547. Dous Fidalgos tiveraõ ſeus deſprazeres hum com outro, para o que ſe deſafiaraõ, e fallaraõ ao Rei, que diſſe ſe queria achar preſente. Ajuſtou-ſe ſer no pateo do Palacio de S. Germano em Lay. Os dous contendores eraõ hum Jarnac, e outro Vivone: o Rei era a migo do ultimo, que era valente, e

rico;

rico; essa a causa de o Monarca consentir. Como se julgava mais valente que Jarnac, vaidoso mandou fazer huma explendida cea, e convidou 150 pessoas da Corte, para depois do combate; mas a obra traçada sahio-lhe muito diversa do que considerava, porque todas estas carnes ficaraõ expostas ao pasto das aves de rapina, caens, lobos, &c. como vou a contar. Entrando pois os contendores no combate, Jarnac deu taõ forte pancada no joelho de Vivone, que o virou de pernas assima. Este vendose naquelle estado diante do Rei, que o amava, e diante da Corte, e convidados, teve tal confusaõ, e pejo, que naõ quiz consentir que os Cirurgioens lhe curassem a ferida, e assim em pouco morreo, &c. O Rei ficou taõ horrorizado daquella desgraça, e infeliz morte, que jurou que nunca mais consenteria em igual barbaridade. Sua familia afflictos abandonaraõ todos estes preparos da grande cea, &c.

Gustavo Adolfo, o Conquistador do Norte, Rei de Suecia, abominava os taes combates como perniciosos á sociedade humana, os prohibio com pena de morte, no intento de abulir de seus Estados taõ funesto modo de proceder.

Passa-

Paſſados alguns tempos, dous Generaes de ſeu Exercito tiveraõ ſuas differenças, e pediraõ licença ao Rei para determinarem ſua contenda pelas armas. Diſto ficou o Monarca bem picado; pois ſendo elles homens, que deviaõ dar exemplo, eraõ os primeiros, que queriaõ quebrantar a Lei, que elle tinha expoſto: concedeo, mas que queria aſſiſtir, e lhes determinou dia, e hora. Chegada, e eſtando os combatentes já promptos, diz o Rei, chamando o Algoz: (tinha o Monarca trazido hum bom corpo de Tropa) » tanto que qualquer » delles cahir morto, corta logo na minha pre- » ſença a cabeça ao que reſtar com vida. »

Tanto que elles ouviraõ tal propoſta, ficaraõ immoveis; mas logo reconhecendo ſeu erro, ſe lançaraõ aos pés do Rei pedindo-lhe perdaõ; e ſe juraraõ hum ao outro huma amizade eterna, &c. *Hiſtoria de Guſtavo Adolfo.*

Conta o Poeta Sadi, que hum Rei da Perſia tinha hum ſábio Miniſtro, que muito eſtimava; veio eſte pois hum dia deſpedir-ſe do Monarca, eſte lhe procurou porque razaõ o queria abandonar, amando-o elle, e ſendo-lhe de utilidade? » Eu, Senhor, vos tenho » ſervido com todo o zelo, que naõ ignorais,

» de

» de que me tendes bem recompenſado ; porém a Natureza me impoem hoje humas ſagradas obrigaçoens , que peço mas deixeis » cumprir : eu tenho hum unico filho , que » naõ tem ſenaõ a mim para o enſinar hum dia » a ſervir-vos , como eu tenho feito. » Eu to concedo , diz o Monarca , mas com huma condiçaõ : » que has de levar meu Filho , e o » crearás com o teu ; pois eu naõ conheço homem de bem mais capaz do que tu , para il» luſtrar o entendimento , e alma de meu Filho ; acaba tua carreira pelo melhor ſerviço , que hum homem póde fázer aos outros » homens : Que te devaõ hum bom Meſtre. » Conheço a corruçaõ da Corte ; ſua reſpiraçaõ he perigoſa a hum Principe moço. Inſtrue o meu com o teu filho no retiro , e ao » peito da innocencía , e virtude. » Paſſados ſinco , ou ſeis annos , voltou com elles ao Rei, que ficou ſummamente alégre de ver ſeu Filho bem inſtruido em tudo ; mas naõ o achou igual ao do Mitrane ; pelo que lhe procurou porque razaõ achava ſeu filho mais eſperto , e intelligente , que o Principe ? » Meu filho , Senhor, » ſe fez melhor uſo das liçoens , que a ambos » dictei , he que o meu ſabia que teria preci-

» ſaõ

» ſaõ dos homens, e ao voſſo, Senhor, naõ
» pude occultar-lhe, que os homens teriaõ pre-
» ciſaõ delle. Naõ duvideis, que minhas fadi-
» gas, e cuidados foſſem iguaes para ambos;
» mas a cauſa já eſtá expoſta, &c. » O Sobe-
rano ficou ſummamente ſatisfeito, e ſoube re-
conhecer aquelle avultado ſerviço, &c.

Eſtando hum Meſtre explicando o Penta-
teuco aos Diſcipulos, em que ſe falla de Ba-
lam, que hia na burra que fallou, o dito Me-
ſtre era hum pouco colerico, hum delles ſe
poz a rir: o Meſtre ralhou, e enfadou-ſe, a-
meaçou, e diſſe, que huma jumenta podia fal-
lar, ſobre tudo quando tinha diante hum Anjo
com a eſpada núa. O Diſcipulo rio mais; elle
picado, lhe deu hum grande couce: elle cho-
rando, diz: » Eu entendo que o jumento de
» Balam fallava, mas naõ dava couces, &c. »

Dizia hum vaidoſo Fidalgo a hum anciaõ
Cortezaõ; eſtando eu ontem á noite ao deitar
do Rei, me diſſe eſte Monarca eſta novidade;
appropriando-ſe a ſi ſó, o que o Soberano diſ-
ſe para todos os que eſtavaõ preſentes. Aquel-
le Senhor, que conheceo a loucura; e para
lhe abater o orgulho, lhe diſſe: Eſtando eu
ontem ao Sermaõ de Bourdalû, me diſſe cou-
ſas admiraveis, &c. Eſtan-

Eſtando o Governador da India D. Joaõ de Caſtro com huma Armada prompta para ir (como foi) contra o Rei de Cambaya , fez eſpalhar a voz , que havia de tomar o dito Rei as mãos , e fazello aſſar vivo á viſta dos Turcos ſeus alliados. Para fazer apparente a galantaria , mandou fazer huns grandes eſpetos.

Coſtumavaõ naquelle tempo os ſoldados trazer na cinta humas machadinhas mui polidas , que ſerviaõ de cortar adriças , e enfarcias nas náus ; mas o maior uſo era arrombar caixas , e fardos , em qualquer embarcaçaõ contraria. Deſgoſtava-ſe o Governador de armas , que tinhaõ taõ humilde uſo. Vendo elle pois paſſar hum Cavalleiro Fulano Serraõ de Calvos , ſoldado , com a dita machadinha , e a eſpada , lhe diſſe : » Os homens de conta ſó eſpada cingem airoſamente. » Sem eſtas ma» chadinhas , Senhor , naõ poderemos aſſar » inteiro o Rei de Cambaya , como V. Se» nhoria intenta nos ſeus grandes eſpetos , » diz com galantaria o Calvo , que o Governador ſoube premiar.

Querendo eſte meſmo Governador ir ſoccorrer Dio com huma poderoſa Armada , ſe achava ſem dinheiros para os preparos. As mulhe-

lheres, e donzellas de *Chaul*, usaraõ de huma generosidade, e exemplo raro, que se naõ lê nos famosos Authores das Matronas Romanas, que nos tem engrandecido, &c. Movidas estas Matronas Chaulences de hum mesmo espirito, juntaraõ suas joias com que se ornavaõ, e com liberalidade maior que de mulheres, as enviaraõ a D. Joaõ de Castro, sem preceder obrigaçaõ; significando-lhe, que de seus proprios filhos, Irmãos, e Maridos tinhaõ menos saudade, que inveja, pois acompanhavaõ a Sua Senhoria, &c.

No tempo que estes presentes chegaraõ a Goa, estava nella huma Nobre Senhora de Chaul, chamada Dona Catherina de Sousa, que sabendo do presente de suas Patricias, ajuntou todas suas joias, e as enviou a D. Joaõ de Castro com esta carta »: Como eu, Se-
» nhor, soube do presente que minhas Patri-
» tricias offereceraõ a V. Senhoria, naõ quiz
» deixar de ter parte na honra que dahi me ca-
» bia, e me achasse em Goa nessa occasiaõ;
» por Catherina, minha filha, mando o com
» que nesta Corte me acho; e naõ julgue V.
» Senhoria quam poucas saõ as que ha em
» Chaul, porque só dellas póde fazer guerra
» dez

» dez annos, e naõ ſe acabarem; poſto que
» eu ſeja a que menos tenho, pois eſtaõ re-
» partidas por minhas filhas, &c. A mercê
» que peço, he que gaſte V. Senhoria logo as
» minhas em a ida do Senhor D. Alvaro de
» Caſtro, &c. E ſe for preciſo, empenharei
» minha filha Catherina, &c. Eſcrita em Goa
» em caſa de minha filha Dona Maria, &c. »
Naõ ſei ſe do amor da Patria, ou benevolencia do Governador naſcem eſtes extremos; porque ſe obſervaraõ iguaes neceſſidades na India, mas naõ iguaes finezas, &c.

Indo o meſmo D. Joaõ de Caſtro em ſoccorro de Dio, cercado havia muito tempo pelos Mouros, determinou ſahir a acometter aos inimigos dia de S. Martinho, Biſpo de Tours, Santo que nos podia favorecer Santo, e ajudar ſoldado, pois o tinha ſido. Mandou celebrar o Santo Sacrificio da Miſſa publicamente, em que elle, e a maior parte dos ſoldados commungou. Logo mandou guizar hum almoço para os ſoldados com as portas da fortaleza; para que a confiança do General, e deſperaçaõ de algum abrigo igualmente ſerviſſem á victoria, fazendo-lhe o peleijar preciſo por gloria, ou por neceſſidade. Logo lhes fez huma

ma falla, e avançou aos inimigos, e os derrotou, &c.

Hum Rendeiro arrecadou dez mil cruzados; e fendo-lhe precifo fazer viagem fóra de fua cafa, deixou a mulher, e criadas, era fua cafa em hum bofque. Vindo hum Fidalgo Militar pelo mefmo bofque a cavallo com feu criado, lhe veio de repente huma furiofa tempeftade de vento, e agua, que o obrigou a recolher-fe á dita cafa, onde a fenhora o recebeo com toda a urbanidade. Depois de muito bem ceado, fe foi recolher efte Senhor. Quatro ladroens que fouberaõ do embolço dos dez mil cruzados, e aufencia do Rendeiro, fe encaminharaõ a fua cafa depois de meia noite. Bateraõ com muita força, de forte que a criada veio faber quem era, e refponderaõ que queriaõ dar huma palavra de muita importancia á fenhora: como gente que naõ fufpeitava mal, abriraõ, logo entraraõ, e logo armas na maõ, differaõ, que mettiaõ a ferro, e fogo, fe lhe naõ dava os dez mil cruzados. Por mais que a mulher fe defculpaffe, que feu marido he que fabia diffo, nada valeo, até que ella lhe diffe que hia ver fe achava alguma coufa; paffou ao quarto do Militar, e lhe referio o pe-

o perigoſo lance em que ſe achava. Elle que era valeroſo, lhe diſſe: » mande a criada com » hum pouco de dinheiro á ſalla onde elles » eſtaõ; e que finja que tem medo, e que o » eſpalhe pela caſa, e deixe o mais por minha » conta. »

Feito eſte modo que deu o Cavalleiro, logo os ladroens ſe lançaraõ ſobre elle a quem apanhava mais: elle que eſtava na ſalla vizinha com duas piſtollas eſcorvadas, as largou ſobre dous, e de repente metteo a eſpada ao terceiro, e quarto, e fugiraõ, &c.

Hum dos Califas antigos de Bagdad, chamado Hegiage, era mui tyranno, e cruel. Correndo hum dia ſó ſem companhia, e ſinaes de grandeza, encontrou hum Arabio, a quem diſſe: » Sabes, amigo, dizer-me quem he » eſte Hegiage, de quem tanto fallaõ? » Eſ- » ſe, Senhor, naõ he homem, mas hum » monſtro, e cruel Tygre. » Que lhe repre- » hendem, e de que o accuſaõ, torna o Mo- » narca? Huma multidaõ de crimes, diz o Ara- » bio; pois tem morto mais de hum milhaõ » de vaſſallos. »

» Tu o conheces, e tens viſto eſſas couſas » de que o accuſaõ? Naõ, diz elle; mas ou-

» vias

» vias dizer. » Pois, amigo, aqui o tens, eu » ſou. » O Arabio ſem ſe aſſuſtar, diz feramen- » te: vós naõ me conheceis? Naõ, reſponde » o Rei. » Sou da familia de Zobair, da qual » cada hum de ſeus deſcendentes tem hum dia » de louco cada anno, e hoje he o meu. » O Califa goſtou tanto da ſubtil induſtria do Arabio, que naõ ſó lhe perdoou, mas premiou, &c.

Tem os Reis de França uſo de ſe apoderarem dos bens dos Judeos, que morrem ſem herdeiros. Morrendo pois no tempo de Henrique III. hum groſſo Negociante dito, deixou eſte hum cabedal de importancia de 25 mil eſcudos, ou 50 mil cruzados.

O Rei fez mercê a ſeu valido *Mr. Gofroi Camus de Pont-carré* da dita herança. Eſte Senhor generoſo ſoube da ruina, que hum incendio acabava de cauſar a tres Negociantes ſocios, logo os mandou chamar, e lhes fez graça para ſe reſtabelecerem, da rica herança.

Vivia em Roma huma Nobre Viuva com huma filha Donzella, mas muito pobres. Vivia em huma caſa donde a queriaõ lançar fóra, por naõ ter oito ſequinos, ou 1650 cada hum, para a pagar. Ella ſabendo da generoſidade do

Cardeal Farnezio, se aprefentou a sua Audiencia com sua fermosa filha, pedindo a Sua Eminencia as soccorresse com oito sequinos, alias estavaõ em termos de as porem na rua. O Cardeal observando a modestia, gravidade, e honestidade destas duas creaturas, lhe deu hum bilhete, que o levassem ao seu Mordomo. Indo ellas, o Mordomo lhes contou 50 sequinos, que seu Amo ordenava lhes desse. Aquella Senhora vendo tanto dinheiro, disse, que devia ser engano, e que ella naõ pedira ao Senhor Cardeal mais do que sinco sequinos.

Vendo-se o Mordomo perplexo, foi ao Cardeal com ellas, e lhe referio à duvida que havia. O Eminentissimo, generoso caritativo, observando a virtuosa mulher o que havia obrado, disse: » he verdade que eu me enganei,
» venha o bilhete; dando-lho o Mordomo,
» lhe accrescentou huma cifra, e fallando á-
» quella Matrona, ahi tendes para casar vossa
» filha, lhe diz, » e as manda contentissimas, &c.

Ha mais maridos, que amem suas mulheres, que ellas a elles. Eu julgo, affirma hum Author moderno, achar a razaõ disso, em o amor que tudo tem á liberdade. Como as mu-

lhe-

lheres dependem dos homens, acontece que a maior parte das disensoens que entre elles ha, he que ellas querem sahir da dependencia em que o Author da Natureza as poz. Confesso porém que ha maridos indignos, e que ellas muitas vezes tem milhares de razaõ; porque saõ bebados, jogadores, e desperdiçadores dos bens muitas vezes de suas consortes, e lastima de filhos, &c.

A huma Senhora virtuosa procurou outra, que segredo tinha, e que lho ensinasse, pois conservava huma taõ grande amizade de seu marido? He, responde, fazer tudo o que lhe agrada a elle, e soffrer com paciencia tudo o que me causa desprazer, e a elle alegria.

Diz Bacon, que a mulher he Aya do homem na mocidade; companheira na idade madura; e Ama de leite na velhice, &c.

Diz certo Author, Pope: que o homem se naõ deve já mais envergonhar de confessar, que obrou mal; porque fazendo esta confissaõ, prova que he mais sábio hoje do que foi ontem, &c.

Chamado hum famoso Medico, e ao mesmo tempo Cirurgiaõ, Fabricio Hidam, para

acudir a hum camponez, que lhe tinha faltado em hum olho huma pequena falha de ferro; fez huma grande operação no olho, mas tudo inutilmente; porque depois de fazer ao pobre homem huma grande inflammação no dito olho, se retirou a casa exasperado de nada ter feito. Sabendo a mulher a causa da sua afflicção, se poz a rir, e lhe disse, que a levasse a casa do enfermo, que ella lhe serviria de soccorro. Consentio elle, e chegados a casa do doente, mandou ella abrir bem o olho, e chegando-lhe hum bocado de pedra iman, que na algibeira levava, immediatamente a folhinha de ferro saltou sobre ella, e ficou o doente são. Além dos agradecimentos do camponez, ella recebeo hum grande elogio do marido, que lhe confessou, que sem o seu soccorro o homem não conseguiria o ser curado, &c.

Tirando hum emprego a hum Ministro Protestante. O privarem-me de meu emprego ha de custar a vida a mais de cem pessoas; disse. Logo avisarão ao Superior, que o mandou chamar, e lhe procura; porque ha de matar tanta gente. He, Senhor, diz elle; porque me quero fazer Medico, &c.

Ou-

Outro ouvindo dizer mal de alguns de ſua profiſſaõ, diſſe: Naõ ha algum que de mim ſe poſſa queixar. Naõ na verdade, diz malignamente outro; porque matais aos que aſſiſtis, e depois de mortos ſe naõ devem queixar, &c.

Dizia certo Author; que as vantagens de huma vida particular, cómoda, e exempta de ambiçaõ, era: Ter huma caſa cómoda, aſſeada, e fermoſa: hum jardim, tapeſſadas as paredes com odorantes flores, e ſaboroſos frutos: excellente vinho: pouco trem, e poucos filhos: poſſuir ſó huma fiel conſorte: naõ ter dividas, demanda, e amor, nem reſingas, e nem partilhas que fazer com parentes: contentar-ſe com o pouco; nada eſperar dos Grandes. Regular todas ſuas idéas ſobre hum juſto modelo. Viver com liberdade, e ſem ambiçaõ. Dar-ſe ſem eſcrupulo á devoçaõ. Domar todas ſuas paixoens, e as fazer obedientes: conſervar o eſpirito livre, e o juizo forte. Meditar a Eſcritura Sagrada, cultivando ſeus myſterios. Eſte o modo de eſperar docemente a morte no ſeu bem.

Os Heſpanhoes tem a etiqueta de terem grande veneraçaõ ás mulheres pejadas, e tudo

do

do o que lhe dá na extravagancia desejarem lhe concedem.

Tinha a Rainha, mulher de Carlos II. dous papagaios mui lindos, de que muito gostava, pelo seu gracioso fallar, e admiravel, e brilhante cor. A Camareira Mór lhe veio ao pensamento a extravagancia de fazer matar estas duas fermosas aves, só porque naõ gostava de seu gritar. Tanto que a Rainha o soube, ficou picadissima, do que a reprehendeo asperamente; e indo para lhe beijar a maõ, como pedindo perdaõ, a Rainha que estava cheia de cólera pela pouca attençaõ, que ao que ella estimava se tinha, lhe apresentou dous bofetoens. De que ella escandalizada se queixou com os seus parentes ao Rei, pedindo justiça, e satisfaçaõ da injuria, que a rainha lhe havia feito. Com tal importunaçaõ exageraraõ aquella afronta, que obrigaraõ ao Rei a passar ao quarto da Rainha a procurar-lhe como foi aquillo? » Foi, diz a Rainha, para contentar » huma mulher pejada. » Visto isso, se esses » naõ bastaõ, torna o Soberano, applicai-lhe, » Senhora, duas duzias delles, &c. »

O Principado de Galles em Iglaterra era em outro tempo sobre si, e se naõ queriaõ sujeitar

jeitar aos Inglezes. O Rei Eduardo lhe tinha declarado guerra; e vendo que naõ os podia domar, uſou de induſtria; propoz-lhes hum ajuſte de paz, e lhes fez huma falla, dizendo: » Quereis vós ſujeitar-vos a hum Principe » de voſſa Naçaõ, cuja vida he ſem reprehen-» ſaõ, e naõ falla huma ſó palavra? » Approvaraõ elles que ſim. Logo lhes apreſentou ſeu Filho primogenito, que alli no Palacio de *Caernavan* acabava a Rainha de parir, por cuja cauſa ſe chamaõ os Principes filhos dos Reis, Principes de Galles. Advertindo que os póvos do dito Principado tem huma linguagem particular, que ſe fazem entender com os Brertons em França, &c.

Ha na Corte de França hum Hoſpital, a que chamaõ *Quinze-Vingt*; neſte pois ſuſtentaõ das eſmolas do povo todos os cégos, que apparecem. Faz-ſe eſta caridade áquelles miſeraveis, em memoria de trezentos Fidalgos Francezes, a quem o Sultaõ do Egypto fez crivar os olhos em odio da Santa Fé Catholica, &c.

Eſcrevia hum Siciliano, deſde París a hum amigo, e lhe dizia: Os ſolicitadores, os charlatoens, os jogadores, e os lacaios fazem

hum

hum dos maiores ornamentos da Corte. Os primeiros ensinaõ a naõ pleitear, de modo, que elles nos naõ absorvaõ todos os nossos bens com as suas trapaças. Os segundos mostraõ o modo de viver sobrio, a fim que nas suas máos senaõ caia, e matem a gente com suas mezinhas, &c. Os jogadores excitaõ a vigilancia para cada hum guardar o que he seu. E os lacaios tem achado o segredo de nos servirmos por nós mesmos, para naõ ter inimigos domesticos. Estes dizem entre si: Os criados dos Alemaens saõ camaradas de seus Amos: os Inglezes escravos: os Italianos respeituosos: os Hespanhoes sumiços; porém os Francezes saõ os unicos que commandaõ seus amos, &c. Sua insolencia he excessiva; prohibio-se-lhe com graves penas o trazerem vengala, com as quaes quasi todos os dias faziaõ mil desordens, sobre tudo sendo elles mais de cem mil, &c.

Tambem dizia: Os Procuradores saõ a milhares á porta dos Tribunaes. He huma espece de escolhidos para emagrecerem os que saõ gordos, e para impedir que os magros naõ engrossem, &c. Como os Principes os consentem, julgo que he a fim de entreter huma

guerra

guerra civil entre ſeus vaſſallos, perſuadidos que ſe naõ paſſaõ ſua vida a demandar em juſtiça o que lhe pertence, ſua authoridade eſtaria em perigo pelas ſuas intrigas, e enredos, &c.

Diz mais o dito Siciliano, que ha hum Proverbio entre os Francezes, que he: París he o Paraiſo das mulheres: o Purgatorio dos homens; e o Inferno dos cavallos. Naõ ha Inferno mais terrivel, que o ſer pobre em París, e ver-ſe continuamente no meio do prazeres ſem poder gozar delles.

Diz mais que tres couſas ſe encontravaõ em París com muita difficuldade, que ſaõ: hum verdadeiro amigo: ſegredo: e repouſo. O demonio ſempre atormenta eſta Naçaõ com as modas. He tanto em moda o café naquella Corte, que dizem elles que he excellente remedio contra a triſteza, como aconteceo: que vindo a noticia a huma mulher, que ſeu marido havia ſido morto em huma batalha: *Ah! mal-heureuſe que je ſuis! vite qu'on m'epporte du café*: Oh! deſgraçada de mim! diz, depreſſa tragaõ-me café: logo ficou mais conſolada, &c.

Hum Embaixador Turco, que eſtava em

Pa-

París, foi visitado por varias Senhoras, todas com formidaveis chapas de côr, que he outra tentaçaõ das Francezas o quererem apparecer nessas transformações. Procuraraõ ao dito Embaixador, qual dellas era mais bonita, e fermosa? O Turco observando-as taõ embonecradas, respondeo: eu naõ posso ter voto na materia, porque de pinturas nada entendo.

Hum Bispo, que padecia suas molestias, invejava a boa saude, que hum seu Capellaõ gozava, hum dia lhe disse: que receita tendes, que passais taõ bem de saude, ao mesmo tempo que eu padeço tanto? O Capellaõ que conhecia o grande desejo em que elle ardia de alcançar o Capello de Cardeal, lhe disse: He, Senhor, que V. Excellencia traz sempre o chapeo na cabeça, e eu a minha cabeça no meu. Alludindo ao tal chapeo que elle pertendia, &c.

Dando o Rei Henrique IV. de França hum balhe, ao qual foi huma Fidalga velha, e muito seca, vestida de verde. O Rei lhe diz com graça: » Estou-vos, Senhora, muito » obrigado, por haverdes empregado o verde, » e o seco, para honrares esta companhia. » Alludindo á magreza, &c.

Con-

Convidando hum Cura em Italia, ao celbre Cura, e mui graciofo Piovano Arloto, a comer em fua cafa com outros amigos, quiz o dito Cura pregar huma peça a Arloto, para verem na extravagancia que elle dava, para o que ajuftou com os convidados que lançariaõ fortes, e que faria com que cahiffe em Arloto, para elle ir tirar o vinho á adega, e que no tempo que elle hia a encher as garrafas, podiaõ elles ir comendo, para obfervarem o que elle fazia. Elle que entendeo bellamente a lograçaõ; para o que propoz logo fazer arrepender o dito Cura da fua vam curiofidade. Defceo com effeito á adega, encheo as garrafas, e deixou as torneiras das vazilhas abertas, e fubindo diffe: tornemos, Senhores, a jogar, para ver qual de nós irá tapar as pipas, que eu deixei correndo no chaõ. O dono da cafa quando tal ouvio, ficou para naõ viver; pois conhecia muito bem a Arloto capaz para muito mais, correo depreffa á adega, onde achou baftante vinho perdido, e as pipas deftapadas. Voltando, fe queixou de Arloto lhe haver caufado taõ grande perda. Naõ tendes razaõ, lhe diz, de mim vos queixar; pois que eu fatisfiz pontualmente ao jogo que me havia ordenado

nado que foſſe tirar o vinho, mas naõ de tapar as pipas de hum homem que taõ mal recebe, e faz as honras aos hoſpedes. E ſe foi, &c.

Reprehendendo, iſto he, zombando hum Preſidente de Tribunal de hum Letrado, pelo ver ſem barba: elle lhe reſponde confiadamente: » Eu poſto que ſou moço, tenho lido » livros velhos. »

O meſmo aconteceo com hum Capitaõ, que mofava hum delle, dizendo ter pouca barba: » Eu, meu Senhor, naõ corto com a bar» ba, mas ſim com a eſpada. »

Hum Senhor de Læuillet em França, teve huma tal propenſaõ para a Muſica, que encantava. Tirava pela rabeca taes ſons, que fazia o que queria. Elle ſó fechado em huma caſa fazia huma Opera; tocava a rabeca, e mettia duas flautas na boca ao meſmo tempo. Fazia da vós o que queria, cantando de mulher, de tenor, contrabaixo, &c. Cantava duetos admiraveis, por differentes tons; e por fim fazia tal bulha, que julgavaõ que tinha quebrado tudo, indo acudir naõ encontravaõ a menor deſordem. Hum dia fez huma repreſentaçaõ de huns homens, e mulheres, que ſe batiaõ, e com tal ruido, que parecia que ſe matavaõ;

tavaõ; e julgando que assim era, lhe foraõ bater á porta, e se admiraraõ de o acharem só, e pacifico.

Quando a Rainha de França costumava parir, elle sempre costumava tocar a sua rabeca; porque imitava por tal arte os gritos, e dores do parto, e fazia admiraveis écos. Logo tocava huma sinsonia alegre, final de hum feliz parto, &c.

Mandado hum Bispo por Embaixador, certo Rei o encarregou de varias palavras asperas, e ameaçantes, para elle dar ao Rei contrario. O Bispo observando que as palavras de que seu Soberano o encarregava eraõ perigosas, ex vi de a aspera condiçaõ do contrario, que conhecia, lhe representou que sua vida corria perigo, se elle executasse a sua commissaõ. » Naõ temais, lhe diz o Rei, que se elle vos » mandar matar, eu farei cortar todas as cabe» ças de seus vassallos, que estaõ em meu » Reino. » Eu, Senhor, o creio, diz o Bispo; » mas de todas essas cabeças que V. Magesta» de mandar cortar, nenhuma diz melhor nes» te corpo, como esta, apontando para a sua.» Esta resposta agradou muito ao Rei, que o fez mudar as instruçoens do Embaixador, &c.

Que

Querendo Francisco I. Rei de França moquejar huma Senhora idosa, que tinha sido fermosa no seu tempo, lhe disse galanteando: que tempo ha que vós, Senhora, viestes da terra da fermosura? Ella que se vio afrontada, o ferio pelos mesmos fios, dizendo-lhe. Eu, » Senhor, voltei no mesmo dia que V. Ma- » gestade voltou de Pavia. » Alludindo ao dito Rei ter sido prezo por Calos V., e levado a Madrid, onde jazeo bastantes annos, &c. He pois preciso ser poderoso, como hum Rei, para naõ temer seus resentimentos, &c.

Ellas parece terem razaõ, em quererem parecer fermosas, a qualquer preço que seja; pois que he tudo o que os homens lhe tem deixado. Porque nada de governo para ellas, excepto alguma cousa do interior da casa. Nada de authoridade. Nada de conduzir almas, nem poder na Igreja. Nada de cargos, e segredos, nem applicaçaõ ás Sciencias. Deixemos-lhe pois o seu juizo, ás que o tem, e a sua fermosura; e se a naõ tem, deixemos-lhe ao menos o gosto de crer que a tem, &c.

Persuadindo hum Nobre ao V. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo de Braga, a que mandasse fazer algumas obras em seu Pa-

ço, eſte Santo Prelado lhe diſſe: O que me propondes, Senhor, he peior que o que o demonio propoz à Chriſto; pois lhe aconſelhava fizeſſe das pedras pam, que tinhaõ aparencia de ſervirem para os pobres; mas vós me aconſelhais o contrario, que faça do pam dos pobres pedras, &c.

Requerendo o governo de huma boa Praça hum Militar, que tinha ſervido bem nà guerra, e tinha ficado ſem huma perna, e hum pedaço de outro pé arruinado pela gotta, o Miniſtro de Eſtado lhe diz: » Vós, Senhor, » no eſtado em que eſtais naõ podeis governar. » Eu, reſponde o Official, naõ cuido » agora no ſerviço, mas no governo; porque » eu nunca o tive nos pés, mas ſim na cabeça, &c. »

Certo Author affirma, que a razaõ de os homens conhecerem melhor os defeitos dos outros, que os ſeus, procedia como acontece aos que trazem chéiros, que os naõ ſentem tanto, como os que os naõ trazem; e aſſim os defeitos dos outros nos ferem mais que os noſſos: pois o comercio que com noſſas paixoens temos, no-los disfarçaõ. Nada de novo nos parece em nós, mas nos outros ſim, &c.

Indo

Indo em França hum Cura visitar huma Princeza, ella o mandou assentar junto a si, porque o estimava. Estando conversando, observou elle huma cousa branca junto de si, de que ficou corrido, julgando ser a fralda da sua camiza, que ficasse fóra do calçaõ: procurou como pode o mettella dentro; e como fosse o lenço da mesma Senhora, e era grande, teve o Reverendo muito trabalho para o conseguir. Depois entrou a fallar com muito desembaraço, pensando ter vencido huma grande difficuldade; mas por desgraça duas criadas observaraõ a scena. Pouco depois procurou a Senhora o lenço, ellas se pozeraõ a rir; procurando a Princeza de que se riaõ? disseraõ o que passava. O Padre ficou em maior embaraço que o primeiro. Nesta extrema turbaçaõ, indo tirar o lenço, a Princeza observando o vexame, em que o Reverendo Padre Cura estava, lhe disse cheia de bondade. » Guarde, meu Reve-» rendo Padre Cura, esse lenço, que v. m. o » tem muito bem ganhado, &c. »

Fim da Segunda Parte.

PN
6267
P6M4
pt.2

Memorias historicas de
anecdotas

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 15 20 07 01 003 0